



cgée

Relatório Final do Contrato de Gestão

MCT | CGEE

Dezembro

2010

Documento a ser submetido à apreciação do Conselho de Administração do CGEE em 1º de março de 2011

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Organização Social supervisionada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia- MCT

Relatório Final
Contrato de Gestão MCT - CGEE
2010



Brasília, DF
Dezembro, 2010

Sumário

Apresentação	1
Resposta às Recomendações da CAA	3
Indicadores de Produtividade do Plano de Ação - Prazos e Pesos	5
Ações Concluídas por Linha de Ação	7
Estudos, Análises e Avaliações	7
Articulação	9
Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCT&I	10
Disseminação de Informação em CT&I	11
Gestão Institucional	12
Relatos, Produtos e Eventos por Linha de Ação	13
Estudos, Análises e Avaliações	13
1. Hidrogênio II (51.21.4)	13
2. Sustentabilidade - Etanol - Fase II (51.22.4)	14
3. Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação (Cepal) (51.25.1)	15
4. Estratégias para a Descentralização do Fomento em CT&I (51.26.4)	17
5. Olimpíada de Matemática (51.31.2)	18
6. Programa de Inclusão Digital (51.31.6)	19
7. Avaliação da Política de Informática - Sepin - Etapa II (51.31.7)	20
8. Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T - INCTs / CNPq - Etapa II (51.31.8)	22
9. Avaliação da Chamada Pública - Finep/Sebrae (51.31.9)	24
10. Inovações Tecnológicas e Cadeias Produtivas Seleccionadas (51.38.1)	26
11. Cadeia de Suprimentos para o Programa Nuclear Brasileiro - Etapa II (51.38.3)	28
12. Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento das Regiões Norte e Nordeste (51.40.3)	29
13. Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar (51.42.1)	30
14. Nova Geração de Política Científica e Tecnológica (51.43.1)	32
15. Impactos Econômicos das TICs (51.44.1)	34
16. Eficiência Energética (51.45.1)	35
17. Indústrias de Futuro e Tecnologia Emergentes (51.46.1)	36
18. Convergência de Agendas Territoriais - CVTs, Inclusão Digital e APLs (51.49.2)	38
19. Semicondutores Orgânicos na Indústria da Informação e Comunicação (51.31.10)	39
20. Recomendações para Aprimoramento das Políticas de Informática e Desenvolvimento das TICs (51.31.11)	40
21. Impactos Econômicos das TICs - Etapa II (51.31.12)	41
22. Avaliação de Impacto de Programas de Apoio à Inovação (51.31.13)	42
23. Centro de Desenvolvimento para o Setor de Plásticos (51.38.4)	42
24. Cerceamento e Tecnologias Críticas e Sensíveis para o Desenvolvimento Brasileiro (51.47.1)	43
25. Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos - O Papel do Brasil no Cenário Global - Etapa I (51.48.1)	44
26. Dimensão da CT&I no Planejamento Territorial (51.49.1)	45
Articulação	46

1. Plataforma Mauá de Interação de empresas no SNCT&I (52.4.1)	46
2. Subsídios Técnicos para a Realização da Conferência Nacional CT&I (52.6.1)	47
3. Consolidação dos Resultados da 4CNCTI (52.6.2)	58
4. Capacitação para o Melhoramento Genético de Cultivos Alimentares (África e América Latina) - Embrapa e FAO (52.7.1)	59
5. Apoio à II ICID 2010 - Conferência Internacional - Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas (52.8.1)	61
Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCT&I	64
1. Mapa do Sistema de CT&I do Brasil (53.4.7)	64
2. Capacitação Empresarial em Consultoria de Engenharias e Inovação (53.4.8)	65
3. Apoio à Consolidação do Planejamento Estratégico da Finep (53.4.9)	66
4. Produção de Notas Técnicas (53.5.1)	67
5. Reuniões de Especialistas (53.5.2)	68
6. Reuniões Internacionais de Alto Nível (53.5.4)	69
7. Apoio à Gestão Estratégica dos Núcleos de Inovação Tecnológica NITs (53.8.1)	71
8. Investimento Privado de Risco no País em Biotecnologia (53.10.2)	73
9. Desenvolvimentos Incrementais do Portal Inovação [Ambientes NIT, Recorte Biotecnologia (PDP) e Sibratec] (53.8.2)	74
10. Subsídios à Formulação de Diretrizes CTHidro (53.9.1)	75
11. Diversificação e Consolidação dos Grupos Econômicos Privados Nacionais - Etapa I (53.10.1)	76
12. Avaliação de Instrumentos de Apoio à P&D com Foco na Lei do Bem (53.10.3)	76
13. Segurança Jurídica com Relação às Empresas: Análise da Consistência do Marco Legal Brasileiro de Apoio à Inovação (53.10.4)	77
14. Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq (53.11.1)	78
15. Reposicionamento Estratégico da UPE com vistas ao Fortalecimento do seu Papel no Desenvolvimento Regional (53.11.2)	79
16. Apoio Técnico às Atividades do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CCT (53.11.3)	81
Disseminação de Informação em CT&I	82
1. Publicações CGEE (54.1.2)	82
2. Parcerias Estratégicas (n ^{os} 30 e 31) (54.1.4)	84
Gestão Institucional	86
1. Planejamento Organizacional (56.4.1)	86
2. Capacitação de Pessoal (56.4.2)	86
3. Desenvolvimento e Aprimoramento de Métodos e Ferramentas em Prospecção e Avaliação (56.6.1)	87
4. Gestão da Informação e do Conhecimento e Ampliação das Bases de Dados do CGEE (56.6.2)	88
5. Capacitação Interna e Assessoramento Metodológico (56.6.3)	89
6. Atualização do Conteúdo das Bases de Dados sobre Mestres e Doutores no Brasil (56.6.4)	91
Relatório Financeiro do Contrato de Gestão - CGEE/2010	94

Apresentação

O ano de 2010 foi extremamente rico em atividades em todas as linhas de atuação do Centro, por conta de demandas inseridas no 17º Termo Aditivo ao Primeiro Contrato de Gestão e no 1º Termo Aditivo ao Segundo Contrato de Gestão, instrumentos legais firmados, respectivamente, em 24 de fevereiro e em 30 de julho deste ano.

Ao final de 2010, de um total de 55 subações pactuadas para execução neste ano, 39 (trinta e nove) foram concluídas, das quais 15 (quinze) ainda no primeiro semestre. Em 31 de dezembro, 16 (dezesesseis) subações encontravam-se em andamento, das quais 5 (cinco) com pedido de prorrogação de prazo de término e as demais com previsão de conclusão até junho de 2011. Estes números só puderam ser alcançados por meio da mobilização de recursos financeiros oriundos da reserva técnica e de saldos positivos de ações concluídas ao longo do exercício, dado que o repasse dos recursos previstos no primeiro Termo Aditivo ao segundo Contrato de Gestão só ocorreu ao final do ano.

Dentre as subações conduzidas pelo CGEE em 2010, especial destaque é dado à geração de subsídios técnicos e organização de duas grandes conferências, a saber: a 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – 4ª CNCTI e Segunda Conferência Internacional sobre Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas, a ICID 2010. A 4ª CNCTI, ocorrida em Brasília de 26 a 28 de maio de 2010, contou com a participação de especialistas nacionais e estrangeiros de diversas áreas em debates que geraram subsídios para o aprimoramento da política de Estado para C&T. As atividades incluídas no Contrato de Gestão permitiram que fossem sistematizadas propostas advindas das 54 sessões realizadas durante a 4ª CNCTI, onde foram eleitos os principais temas transversais que balizaram as contribuições feitas por inúmeros atores do SNCT&I. Coube ainda ao CGEE apoiar o MCT na preparação dos resultados desta Conferência, o que compreendeu a edição e publicação dos seguintes itens: (1) o Livro Azul da 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável; (2) a Consolidação das Recomendações da 4ª CNCTI; e, (3) a edição especial da “Revista Parcerias Estratégicas”, contendo as principais contribuições da Conferência.

Já a ICID 2010, que contou com financiamento do Governo do Estado do Ceará além dos recursos incluídos no Contrato de Gestão pelo MCT, teve lugar em Fortaleza, entre 16 e 20 de agosto de 2010. Contou com a presença de mais de 2.300 participantes provenientes de 70 países, de todos os continentes. Praticamente todas as instituições internacionais que lidam com as questões de desenvolvimento, meio ambiente e clima, no mundo inteiro, enviaram representantes. Entre essas instituições destacaram-se a participação do Banco Mundial, do BID e das agências das Nações Unidas, como o PNUMA e as Secretarias

Executivas das chamadas três Convenções do Rio: Mudanças Climáticas, Biodiversidade e Combate à Desertificação.

Outro destaque refere-se ao número de publicações realizadas pelo Centro ao longo do ano, um total de 21, um esforço claro no sentido de dar maior publicidade aos resultados dos estudos do CGEE nos últimos anos. Deste total, 9 publicações foram produzidas na forma de “Cadernos Técnicos”, 11 na forma de livros impressos e 1 em formato digital (CD ROM). Os livros: “Manual de Capacitação: Mudança climática e projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo” (edição revista e atualizada); “Química Verde no Brasil: 2010 – 2030”; e “Doutores 2010: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira” são bons exemplos da diversidade e profundidade dos estudos conduzidos pelo CGEE, fruto do fomento feito ao Centro por meio do MCT.

Importante ressaltar, ainda, que o ano de 2010 foi marcado pelas negociações de um novo Contrato de Gestão, a vigorar por seis anos a partir de 1º de julho deste ano. O resultado desta negociação, avalizada por parecer positivo da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Contrato de Gestão, demonstra claramente a confiança do Órgão Supervisor (MCT) nas ações desenvolvidas no âmbito do primeiro contrato, tanto em termos dos valores negociados, como, também, na reiteração dos objetivos institucionais do Centro na parceria que se constrói entre este e a União.

Resposta às Recomendações da CAA

Resposta do CGEE às recomendações feitas pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Contrato de Gestão, nomeada pelo MCT:

A seguir são apresentadas as respostas do CGEE às recomendações feitas pela CAA, bem como as providências tomadas em decorrência das mesmas.

Recomendação:

"Explicitar os motivos para as prorrogações das ações/subações negociadas com o MCT ao longo do exercício".

Resposta do CGEE:

Inicialmente, cabe novamente o registro de que algumas das subações pactuadas no 17º Aditivo tiveram a data de encerramento fixada em 30.06.2010, única e exclusivamente pelo fato de ser essa a data de encerramento do Contrato de Gestão vigente à época, embora já existissem fatos indicando que a conclusão das mesmas se daria em data posterior. Esperava-se, assim, que concluída a negociação do novo contrato de gestão essas subações teriam suas datas de conclusão ajustadas, conforme pode ser agora depreendido do Plano de Ação do primeiro Termo Aditivo ao Segundo Contrato de Gestão. Nesta categoria se enquadravam as seguintes subações: a) Cadeia de Suprimentos para o Programa Nuclear Brasileiro - etapa II; b) Avaliação da Política de Informática – SEPIN – etapa II; c) Avaliação do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia – INCT'S / CNPq – etapa II; d) II ICID – 2010; e) IV Conferência Nacional de C&T; e f) Plataforma Mauá, todas elas concluídas até 31 de dezembro de 2010.

Ao final de 2010, cinco outras subações previstas para término em 31 de dezembro de 2010 não puderam ser encerradas, por razões explicitadas nos relatos correspondentes a cada uma delas no corpo deste relatório. São elas a) recomendações para aprimoramento das políticas de informática e desenvolvimento das TICs; b) Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos – o papel do Brasil no cenário global – Etapa I; c) Avaliação de instrumentos de apoio à P&D com foco à Lei do Bem; d) Segurança Jurídica com relação às empresas: análise da consistência do marco legal brasileiro de apoio à inovação; e e) Reposicionamento estratégico da UPE com vistas ao fortalecimento do seu papel no desenvolvimento regional.

A despeito da maior parte dos recursos pactuados para recebimento em 2010 ter sido repassada ao final do ano, a agenda de ações e subações foi conduzida de forma praticamente normal, em função da existência da Reserva Técnica e de saldos financeiros positivos de ações concluídas no exercício, não implicando em prorrogações exclusivamente fundamentadas na ausência de repasse de recursos financeiros.

Espera-se que o fluxo de repasses para o centro seja normalizado em 2011.

Recomendação

"Apresentar justificativas nos casos de variação de 10% para mais ou para menos" nas metas e indicadores pactuados.

Resposta do CGEE

No caso das Reuniões de Especialistas, o percentual de 150%, referente à realização de 9 (nove) reuniões contra a 6 (seis) pactuadas, é um indicador da procura do CGEE para o debate de temas estratégicos com especialistas nacionais e internacionais, como no caso do tema de uma economia de baixo carbono e eficiência energética, do tema da transformação da ciência em negócios (science to business) e da “química verde”, uma preocupação mundial em processos sustentáveis na indústria. O caso das 10 Notas Técnicas produzidas contra as 4 pactuadas tem a mesma fundamentação, neste caso por conta do apoio que o CGEE deu ao Governo Brasileiro na preparação de notas ligadas à agenda internacional de mudanças climáticas.

Finalmente, no caso das publicações (linha de atuação "Disseminação de informação em C,T&I"), o percentual de 175% é, como em oportunidades anteriores, um claro indicador do esforço do Centro em publicar o maior número possível dos resultados dos seus estudos, para que tomadores de decisão, formuladores de políticas e membros das comunidades científica e empresarial possam se beneficiar dos mesmos.

Adicionalmente, o CGEE tomou conhecimento informal do conteúdo do relatório semestral de 2010 (período de janeiro a junho de 2010), contendo importantes recomendações tanto em conjunto para o MCT e o CGEE, bem como para o CGEE e o MCT de forma isolada. Dada à natureza das mesmas, o CGEE se compromete a discutir com o Órgão Supervisor a melhor forma de atendimento às mesmas ao longo do primeiro semestre de 2011, já com a participação da nova equipe do MCT.

Indicadores de Produtividade do Plano de Ação - Prazos e Pesos

Linha de Ação	Pactuada	Concluída	%
ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	-	-	-
Subações	18	18	100
ARTICULAÇÃO	-	-	-
Concluir a ação de planejamento e a organização da IV Conferência Nacional de C&T	1	1	100
Concluir a ação apoio à II ICID 2010 - Conferência Internacional - Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas	1	1	100
APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	-	-	-
Reuniões de Especialistas	6	9	150
Notas Técnicas	4	10	250
DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	-	-	-
Parcerias Estratégicas	2	2	100
Trabalhos Técnicos (Publicações)	12	21	175
GESTÃO INSTITUCIONAL	-	-	-
Realizar curso de metodologia sobre Cenários e Análise de Patentes, Cientometria e Text-Mining	1	1	100
Desenvolver a evolução tecnológica e consolidar a ferramenta de "Consulta Estruturada" via web	1	1	100

Ações Concluídas por Linha de Ação Estudos, Análises e Avaliações

1. Hidrogênio II(51.21.4)

Subação concluída em 30/06/2010

2. Sustentabilidade - Etanol - Fase II(51.22.4)

Subação concluída em 30/06/2010

3. Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação (Cepal)(51.25.1)

Subação concluída em 30/06/2010

4. Estratégias para a Descentralização do Fomento em CT&I(51.26.4)

Subação concluída em 30/06/2010

5. Olimpíada de Matemática(51.31.2)

Subação concluída em 30/09/2010

6. Programa de Inclusão Digital(51.31.6)

Subação concluída em 30/06/2010

7. Avaliação da Política de Informática - Sepin - Etapa II(51.31.7)

Subação concluída em 31/12/2010

8. Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T - INCTs / CNPq -
Etapa II(51.31.8)

Subação concluída em 31/12/2010

9. Avaliação da Chamada Pública - Finep/Sebrae(51.31.9)

Subação concluída em 31/12/2010

10. Inovações Tecnológicas e Cadeias Produtivas Seleccionadas(51.38.1)

Subação concluída em 30/09/2010

11. Cadeia de Suprimentos para o Programa Nuclear Brasileiro - Etapa II(51.38.3)

Subação concluída em 31/12/2010

12. Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento das Regiões Norte e Nordeste(51.40.3)

Subação concluída em 30/06/2010

13. Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar(51.42.1)

Subação concluída em 30/09/2010

14. Nova Geração de Política Científica e Tecnológica(51.43.1)

Subação concluída em 30/06/2010

15. Impactos Econômicos das TICs(51.44.1)

Subação concluída em 30/06/2010

16. Eficiência Energética(51.45.1)

Subação concluída em 30/09/2010

17. Indústrias de Futuro e Tecnologia Emergentes(51.46.1)

Subação concluída em 30/09/2010

18. Convergência de Agendas Territoriais – CVTs, Inclusão Digital e APLs(51.49.2)

Subação concluída em 31/12/2010

Articulação

1. Plataforma Mauá de Interação de empresas no SNCT&I(52.4.1)

Subação concluída em 31/12/2010

2. Subsídios Técnicos para a Realização da Conferência Nacional CT&I (52.6.1)

Subação concluída em 30/06/2010

3. Consolidação dos Resultados da 4CNCTI(52.6.2)

Subação concluída em 31/12/2010

4. Capacitação para o Melhoramento Genético de Cultivos Alimentares (África e América Latina) - Embrapa e FAO(52.7.1)

Subação concluída em 30/06/2010

5. Apoio à II ICID 2010 - Conferência Internacional - Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas (52.8.1)

Subação concluída em 31/12/2010

Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCT&I

1. Mapa do Sistema de CT&I do Brasil(53.4.7)

Subação concluída em 30/06/2010

2. Capacitação Empresarial em Consultoria de Engenharias e Inovação(53.4.8)

Subação concluída em 30/09/2010

3. Apoio à Consolidação do Planejamento Estratégico da Finep(53.4.9)

Subação concluída em 30/06/2010

4. Produção de Notas Técnicas(53.5.1)

Subação concluída em 31/12/2010

5. Reuniões de Especialistas(53.5.2)

Subação concluída em 31/12/2010

6. Reuniões Internacionais de Alto Nível(53.5.4)

Subação concluída em 31/12/2010

7. Apoio à Gestão Estratégica dos Núcleos de Inovação Tecnológica – NITs(53.8.1)

Subação concluída em 31/12/2010

8. Investimento Privado de Risco no País em Biotecnologia(53.10.2)

Subação concluída em 31/12/2010

Disseminação de Informação em CT&I

1. Publicações CGEE(54.1.2)

Subação concluída em 31/12/2010

2. Parcerias Estratégicas (nºs 30 e 31)(54.1.4)

Subação concluída em 31/12/2010

Gestão Institucional

1. Planejamento Organizacional(56.4.1)

Subação concluída em 31/12/2010

2. Capacitação de Pessoal(56.4.2)

Subação concluída em 31/12/2010

3. Desenvolvimento e Aprimoramento de Métodos e Ferramentas em Prospecção e Avaliação(56.6.1)

Subação concluída em 31/12/2010

4. Gestão da Informação e do Conhecimento e Ampliação das Bases de Dados do CGEE(56.6.2)

Subação concluída em 31/12/2010

5. Capacitação Interna e Assessoramento Metodológico(56.6.3)

Subação concluída em 31/12/2010

6. Atualização do Conteúdo das Bases de Dados sobre Mestres e Doutores no Brasil(56.6.4)

Subação concluída em 31/12/2010

Relatos, Produtos e Eventos por Linha de Ação

Estudos, Análises e Avaliações

1. Hidrogênio II (51.21.4)

Subação concluída em 30/06/2010

A subação Hidrogênio II, iniciada ainda no primeiro Contrato de Gestão com o MCT, previu em seu termo de referência atender a dois principais objetivos: (1) Identificar repercussões, no Brasil e no resto do mundo, causadas pela decisão de 2009 de corte de 60% no investimento do governo dos Estados Unidos na P&D para o hidrogênio; e (2) Propor recomendações estratégicas para o Brasil quanto à pesquisa e inovação associadas ao uso do hidrogênio.

Os principais resultados obtidos são listados abaixo:

(1) Estudo sobre o “Histórico dos investimentos dos Estados Unidos no programa de hidrogênio,” e sobre o “Detalhamento do corte orçamentário de 2010, análise dos fatos e conclusões”. Estes estudos permitem destacar, em resumo, o seguinte: não houve corte efetivo de investimentos destinados à pesquisa em hidrogênio nos Estados Unidos e, sim, um realinhamento do seu programa de hidrogênio, estimulando pesquisas em células a combustível que pudessem operar a partir de outros elementos, com o objetivo de alcançar mercado no longo prazo;

(2) Consulta a especialistas e oficina de trabalho voltadas para a produção de documento propositivo intitulado “Hidrogênio Energético no Brasil - Subsídios para políticas de competitividade: 2010-2025,” que, em síntese, traz as principais considerações (domésticas e internacionais) e recomendações do interesse político-institucional e do interesse da CT&I para o fortalecimento da participação brasileira nas seguintes frentes: (2.1) Incentivos à economia do hidrogênio; (2.2) Incentivos à produção do hidrogênio; (2.3) Incentivos ao desenvolvimento da logística do hidrogênio; e (2.4) Incentivos aos sistemas de utilização do hidrogênio.

Eventos

1. Oficina de trabalho Estudo do Hidrogênio II, realizado em 22/06/2010, Brasília, DF

Objetivo: Consolidar estratégias e documento propositivo às agências públicas e privadas de empreendimentos em CT&I no Brasil no tema do Hidrogênio Energético.

2. Reunião do Estudo do Hidrogênio II, realizado em 02/06/2010, Brasília, DF

Objetivo: Debater e analisar 4 estratégias de competitividade relacionadas ao hidrogênio (economia, produção, logística, utilização) para o país no horizonte de 2020.

3. Reunião Construção de TR para contratação de Consultor, realizado em 31/03/2010, Brasília, DF

Objetivo: Construir o Termo de Referência para contratação do consultor do estudo sobre Hidrogênio

II.

2. Sustentabilidade - Etanol - Fase II (51.22.4)

Subação concluída em 30/06/2010

A subação “Etanol Sustentabilidade – fase II” completou e aprofundou os resultados obtidos nos estudos mais recentes realizados pelo CGEE sobre o bioetanol de cana, assim como integrou as análises realizadas sobre co-produtos e subprodutos da produção de cana, tais como a bioeletricidade a partir do bagaço e da palha. Também explorou a sinergia com a pecuária e outras atividades silvo-agro-pastoris, o aproveitamento de resíduos, e a demanda por insumos estratégicos, tais como água e fertilizantes. O Termo de Referência dessa subação foi elaborado em articulação com o MCT e o MRE, e em estreita colaboração com o CTBE.

Em 2 e 3 de dezembro de 2009, em parceria com o CTBE, foi realizado em Campinas um workshop Brasil – EUA, no âmbito do Memorando de Entendimento entre os dois países sobre biocombustíveis, para debater metodologias, critérios e tipologia de dados para análise de sustentabilidade de biocombustíveis, particularmente sobre a produção de bioetanol de cana e milho. Participaram pesquisadores norte-americanos do National Renewable Energy Laboratory, Oak Ridge National Laboratory e Argonne National Laboratory, assim como inúmeros pesquisadores brasileiros do CTBE, Nipe/Unicamp, ESALQ/USP, ICONE, Embrapa, CTC, Coppe/UFRJ, da coordenação do CGEE e convidados do MCT, MRE, MMA, BNDES etc.

Este estudo abrangeu: (1) a redução de emissões de GEE consideradas as novas tecnologias agrícolas e industriais; o balanço hídrico nas regiões de expansão da cana; as alternativas para uso do bagaço e palha de cana no seqüestro de carbono; a redução de emissões referentes a progressos relativos aos fertilizantes; e a integração horticultura-destilaria de etanol visando o seqüestro de CO₂. (2) a participação do setor sucroalcooleiro na matriz energética e redução de emissões de GEE correspondente; as perspectivas de redução de emissões na produção de etanol e bioeletricidade; a evolução dos principais indicadores de sustentabilidade e correspondente redução de emissões de GEE; a integração da expansão em grande escala de produção de etanol com a atividade pecuária no modelo de clusters de destilarias. (3) o balanço de energia e emissões de GEE considerando a co-produção de etanol/biodiesel/eletricidade; as metodologias de análise de ciclo de vida para tratar co-produção (substituição, alocação); o desenvolvimento de metodologia de alocação para avaliar mudança no uso da terra; e os indicadores de sustentabilidade ambiental em sistemas de produção de cana de açúcar.

Em adição aos estudos conduzidos, foi realizada em 25 e 26 de fevereiro de 2010 uma oficina de trabalho no âmbito dos estudos da Sustentabilidade do Bioetanol, com vistas a fornecer subsídios técnicos para a Agenda Brasileira do Etanol, que está presente nas negociações internacionais conduzidas pelo MRE junto às instituições internacionais. Participaram da oficina pesquisadores do CTBE, Nipe/Unicamp, ICONE, ESALQ/USP, UNIFEI, APTA, UniSoma. A coordenação ficou a cargo do CGEE e vieram como convidados, entre outros, MCT, MRE, MME, MMA, ANEEL, CEPEL, BNDES.

Durante o 1º semestre de 2010 formalizou-se uma parceria do CGEE com o CTBE para a condução dos estudos por parte das equipes dessas duas instituições, dando origem ao Relatório Técnico Final sobre esse tema.

O resultado do estudo foi apresentado durante reunião de especialistas, nos dias 8 e 9 de novembro de 2010, no Palácio do Itamaraty, com representantes de embaixadas e outras organizações interessadas no tema, como ANP, Casa Civil, CTC, Embrapa,

MCT, MRE, MMA, MDIC, BNDES, Petrobrás, Banco Mundial etc.

Os resultados desta subação e de outras realizadas pelo Centro neste tema encontram-se em fase final de edição e versão para o inglês, para compor publicação especializada do CGEE.

Produtos

1. Estudo de sustentabilidade da produção de etanol de cana-de-açúcar – Fase II. Relatório parcial de progresso . In: Sustentabilidade - Etanol - Fase II. Brasília: CGEE, 2010. 77p. [Relatório]
2. Estudo de sustentabilidade da produção de etanol de cana-de-açúcar – Fase II. Relatório técnico final. In: Sustentabilidade - Etanol - Fase II. Brasília: CGEE, 2010. 395p. [Relatório]
3. Termo de referência. Subsídios técnicos para a Agenda Brasileira de Bioetanol. Etanol Sustentabilidade – Fase II. In: Sustentabilidade - Etanol - Fase II. Brasília: CGEE, 2010. 6p. [Termo de referência]
4. Resumo executivo. Estudo de sustentabilidade da produção de etanol de cana-de-açúcar – Fase II. Relatório técnico final. In: Sustentabilidade - Etanol - Fase II. Brasília: CGEE, 2010. 20p. [Resumo Executivo]
5. Plano de trabalho. Estudo de sustentabilidade da produção de etanol de cana-de-açúcar – Fase II. In: Sustentabilidade - Etanol - Fase II. Brasília: CGEE; CTBE, 2010. 26p. [Plano]

Eventos

1. Oficina de trabalho Sustentabilidade do Bioetanol, realizado em 25/02/2010, Brasília, DF
Objetivo: Essa oficina de trabalho se realizou no âmbito dos trabalhos conduzidos pelo CGEE sobre o tema Subsídios Técnicos para a Agenda Brasileira de Etanol, levando em conta a proximidade de mais uma reunião global Bioenergy Partnership (GBEP), realizada em março de 2010, cuja participação brasileira é liderada pelo MRE.

3. Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação (Cepal) (51.25.1)

Subação concluída em 30/06/2010

Foram concluídas e entregues as Notas Técnicas dos países inicialmente selecionados para o estudo, assim compreendidos: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru e Venezuela, na América Latina, e China, Coréia, Filipinas, Índia, Indonésia e Tailândia, na Ásia, e ainda da Rússia. Foi elaborado e entregue o relatório final com os resultados obtidos a partir da aplicação de uma base metodológica comum construída pelo projeto, que possibilitou a comparação dos padrões de desenvolvimento e crescimento e os elementos comuns responsáveis pelos êxitos ou pelos fracassos da economia desses países. Dada a complexidade relacionada com a preparação das Notas Técnicas sobre os 14 países envolvidos, esta subação, inicialmente prevista para terminar em abril/2010, foi concluída em 30 de junho/2010, incluindo Nota Técnica adicional sobre Estratégias Nacionais de Desenvolvimento Econômico, conforme solicitada pela Secretaria Executiva do MCT.

Produtos

1. A potência vulnerável: padrões de investimento e mudança estrutural da União Soviética a Federação Russa. In: Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação (Cepal). Brasília: CGEE, 2010. 34p. [Nota técnica]
2. Economia mexicana a partir da substituição de importações: o padrão de desenvolvimento e alguns dos seus limites. In: Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação (Cepal). Rio de Janeiro: CGEE, 2010. 47p. [Nota técnica]
3. Estratégias nacionais de desenvolvimento econômico. In: Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação (Cepal). Rio de Janeiro: CGEE, 2010. 36p. [Nota técnica]
4. Evolución y transformación estructural de la economía chilena 1950-2009. In: Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação (Cepal). Brasília: CGEE, 2010. 48p. [Nota técnica]
5. In medio virtus? – o caso da Colômbia . In: Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação (Cepal). São Leopoldo, RS: CGEE, 2010. 36p. [Nota técnica]
6. Investimento e de transformação estrutural na economia indiana: dois padrões de crescimento (1950-1979 e 1980-2008). Nota Técnica. In: Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação.. Campinas, SP: CGEE, 2010. 62p. [Nota técnica]
7. O caso da Indonésia. In: Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação (Cepal). Brasília: CGEE, 2010. 62p. [Nota técnica]
8. Padrões de crescimento econômico e mudanças na economia peruana: uma análise para o período 1950-2009. In: Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação (Cepal). Brasília: CGEE, 2010. 34p. [Nota técnica]
9. Padrões de crescimento, investimento e inovação – o caso da Tailândia. In: Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação (Cepal). Belo Horizonte: CGEE, 2010. 69p. [Nota técnica]
10. Padrões de crescimento, investimento e processos inovadores: o caso da Coreia do Sul. In: Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação (Cepal). Rio de Janeiro: CGEE, 2010. 58p. [Nota técnica]
11. Padrões de investimento e de transformação estrutural na economia brasileira: a era desenvolvimentista (1950-1980 e 1980-2008). In: Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação (Cepal). Brasília: CGEE, 2010. 65p. [Nota técnica]
12. Padrões de investimento, crescimento e produtividade na economia argentina. In: Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação (Cepal). Brasília: CGEE, 2010. 21p. [Nota técnica]
13. Venezuela: petróleo abundante, desenvolvimento difícil. In: Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação (Cepal). São Paulo: CGEE, 2010. 34p. [Nota técnica]
14. Padrões de desenvolvimento econômico: um estudo comparado de 14 países (1950-2009). Relatório final. In: Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação (Cepal). Brasília: CGEE, 2010. 773p. [Relatório]

4. Estratégias para a Descentralização do Fomento em CT&I (51.26.4)

Subação concluída em 30/06/2010

Este estudo analisou o processo de descentralização da CT&I no Brasil sob os aspectos da política, programas e instrumentos relacionados. Uma retrospectiva dos marcos políticos e institucionais na forma de linha do tempo foi criada buscando refletir a evolução deste processo nas últimas décadas.

Uma matriz foi proposta buscando estabelecer algumas categorias analíticas aos instrumentos do fomento descentralizado em C&T no Brasil, segundo características do processo de tomada de decisão na execução das políticas; no padrão ou modelo de coordenação federativa e/ou público-privada; nos impactos sobre as políticas adotadas e prioridades de gasto dos governos subnacionais e da conexão com as políticas e programas específicos de desenvolvimento regional.

Um esforço de análise do impacto do processo de descentralização sobre as prioridades de gasto dos governos subnacionais e a redução das desigualdades de gasto entre os estados brasileiros na área de CT&I foi empreendido, buscando vencer as limitações de dados dessa natureza, em relação aos estados.

Por fim, a realização de estudos de casos de programas descentralizados, conduzidos em parceria entre os níveis federal e estadual, buscou avançar na compreensão mais detalhada da gestão descentralizada do fomento à CT&I nos estados e dos diferentes arranjos institucionais que se delineiam. Para tal, procedeu-se uma avaliação exploratória do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas- PAPPE Subvenção (com dados fornecidos pela FINEP, sua agência coordenadora), em adição ao estudo anterior do CGEE sobre dois programas de fomento descentralizado em CT&I, o PAPPE (predecessor do Pape Subvenção) e o Programa Primeiros Projetos-PPP (coordenado pelo CNPq). Foi apresentada a distribuição espacial e setorial dos programas para o conjunto dos estados participantes, assim como a importância relativa dos programas nos estados, tomando como referência alguns indicadores econômicos. Uma primeira incursão sobre a distribuição espacial e setorial do Pape Subvenção vis-à-vis a infraestrutura de CT&I e vocações econômicas locais em dois estados selecionados (RS e MG) foi apresentada.

Produtos e difusão: As bases de dados de projetos do Pape e PPP, construídas a partir de dados fornecidos pelas FAPs - Fundações de Amparo à Pesquisa Estaduais, foram disponibilizadas para a FINEP e para o CNPq, a fim de contribuir com os sistemas de acompanhamento das agências.

Resultados dos estudos foram publicados pelo CGEE no livro "Descentralização do fomento à ciência tecnologia e inovação no Brasil", por ocasião da IV Conferência Nacional de CT&I. E foram apresentados no Fórum Nacional CONSECTI/CONFAP/Municípios, em junho, no Rio de Janeiro. Prevê-se a realização em 11 de agosto, de um seminário no MCT com a presença confirmada do Sr. Ministro Sérgio Rezende.

Produtos

1. Análise do processo de descentralização do fomento em CT&I no Brasil. Relatório técnico final.
In: Descentralização e parcerias em políticas e programas de CT&I. Estratégias para a descentralização do fomento em CT&I. Brasília: CGEE, 2010. 75p. [Relatório]

Eventos

1. Reunião Descentralização do Fomento em CT&I, realizado em 07/05/2010, Brasília, DF
Objetivo: Discutir o relatório final do estudo sobre Descentralização do Fomento em CT&I.
2. Reunião Reunião CGEE-Finep - Estudos sobre Descentralização e Parcerias em Políticas e Programas de CT&I, realizado em 21/01/2010, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar os estudos que vem sendo desenvolvidos pelo Centro nesse tema e discutir as perspectivas de avaliação do PAPPE

5. Olimpíada de Matemática (51.31.2)

Subação concluída em 30/09/2010

Esta avaliação foi conduzida com o objetivo de gerar subsídios para o MCT no sentido de que a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) estimule, ainda mais, o interesse pela matemática entre crianças e jovens e sirva como um instrumento para a melhoria da qualidade do ensino de matemática nas escolas públicas.

Ao longo da sua realização foram concluídos três estudos, a saber:

- Análise de impactos de primeira ordem e sistematização de recomendações referentes a alguns objetivos da OBMEP, a partir das dimensões (motivação, interesse e desempenho) segundo percepções de alunos, professores, gestores, pais e público (percepção da sociedade) por meio de consulta eletrônica elaborada pela equipe técnica do CGEE com a participação de representantes da SECIS/MCT e vários especialistas;
- Análise de condições de sucesso em escolas premiadas na OBMEP a partir de pesquisa qualitativa (técnica de grupos nominais com alunos, gestores e professores) e análise de impactos por meio de entrevistas telefônicas a ex-medalhistas das três primeiras edições da OBMEP concernente ao objetivo da OBMEP de incentivar os jovens talentos para ingressar nas áreas científicas e tecnológicas ;
- Análise de impactos de primeira ordem referentes ao objetivo da OBMEP de contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica, verificando o efeito de irradiação da OBMEP nas escolas premiadas por meio de análise estatística de dados agregados do desempenho dos alunos na Prova Brasil;

No dia 23 de setembro foi realizado workshop para apresentação dos principais resultados e das recomendações para o aperfeiçoamento da OBMEP.

Produtos

1. Avaliação do impacto da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. Relatório avaliativo final que integra a análise dos dados quantitativos aos resultados da pesquisa de campo mais aprofundada como também da pesquisa eletrônica, com elaboração de conclusões e recomendações sobre as melhores práticas. In: Olimpíada de Matemática. Brasília: CGEE, 2010. 136p. [Relatório]
2. O impacto da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep) no desempenho dos alunos na prova Brasil. In: Olimpíada de Matemática. Brasília: CGEE, 2010. 28p. [Relatório]
3. Olimpíada Brasileira de Matemática nas Escolas Públicas: avaliação de impacto. Relatório avaliativo final sobre os resultados encontrados durante o trabalho de análise dos dados primários da consulta pública e as metas propostas pela OBMEP em seu termo de referência. In: Olimpíada de Matemática. Brasília: CGEE, 2010. 83p. [Relatório]

Eventos

1. Workshop OBMEP, realizado em 23/09/2010, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar resultados dos estudos realizados de avaliação dos impactos da OBMEP.
2. Reunião OBMEP, realizado em 25/08/2010, Brasília, DF
Objetivo: Decidir sobre o encaminhamento do sorteio dos respondentes da consulta eletrônica e elaborar conjuntamente a lista de convidados para o workshop a ser realizado em setembro.
3. Reunião OBMEP, realizado em 20/05/2010, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar para a SECIS os dados referentes à OBMEP, em particular os dados referentes à caracterização dos respondentes da consulta eletrônica, feita junto aos professores, alunos e membros da sociedade civil

6. Programa de Inclusão Digital (51.31.6)

Subação concluída em 30/06/2010

O objetivo desta subação foi realizar uma avaliação de processo e de resultados qualitativos e quantitativos do Programa de Inclusão Digital da SECIS/MCT. Para alcançar os objetivos previstos buscou-se:

- (1) Mapear o processo relacionado ao Programa, através de entrevistas a gestores públicos e análise de informações sobre regulamentos, legislação, documentos de referência, entre outros;
- (2) realizar depuração, mineração e análise do banco de dados dos contratos de repasse operados pela Caixa Econômica Federal (CEF). A leitura da base permitiu identificar projetos apoiados pelo Programa da SECIS (1008.6492), organizando as informações necessárias para o mapeamento e caracterização do universo de beneficiados pelos de contratos de repasse, bem como da situação de execução dos recursos solicitados;
- (3) identificar de forma exploratória o contexto das ações de inclusão digital no país e sua relação com experiências internacionais no campo da inclusão digital, buscando

estabelecer algumas interfaces com o Programa objeto desta avaliação;

(4) realizar oficina com a participação de especialistas e representantes da SECIS, em especial do Secretário, para validação de dimensões e indicadores utilizados na avaliação. A oficina permitiu esclarecer que o universo do Programa analisado incluía também convênios operados diretamente pela SECIS e termos de parceria (30% do Programa), além dos projetos apoiados via contratos de repasse pela CEF (70% do Programa);

(5) realizar pesquisa de campo no estado da Bahia para conhecer o convênio entre o MCT e a Secretaria de Ciência e Tecnologia daquele estado (SECTI-BA). A pesquisa de campo permitiu conhecer o programa de inclusão digital da SECTI e, dessa forma, traçar as principais diferenças entre os principais instrumentos de transferência de recursos utilizados pela SECIS (contrato de repasse e convênio);

(6) aplicar questionário eletrônico para coleta de dados de unidades financiadas via contrato de repasse e do programa da SECT-BA, permitindo obter um primeiro cenário das unidades implantadas no Brasil e em particular na BA e suas condições de operação.

A metodologia utilizada nesta subação resultou na elaboração de um relatório síntese da avaliação do Programa de Inclusão Digital no período 2005-2007. O relatório propõe ações para o aperfeiçoamento do Programa a partir da análise do processo de formulação, implementação, operação e de alguns de seus resultados.

Produtos

1. Avaliação do Programa de Inclusão Digital. Secretaria de Inclusão Digital e Social do MCT. Relatório síntese. Produto 4. In: Programa de Inclusão Digital. Brasília: CGEE, 2010. 223p. [Relatório]
2. Relatório de contextualização da inclusão digital e social. Avaliação do Programa de Inclusão Digital. Avaliação de programas em CT&I. Produto 3. In: Programa de Inclusão Digital. Brasília: CGEE, 2010. 116p. [Relatório]

Eventos

1. Oficina de trabalho Programa Inclusão Digital, realizado em 07/04/2010, Brasília, DF
Objetivo: Validar as dimensões e indicadores da avaliação do Programa de Inclusão Digital.
2. Reunião Programa de Inclusão Digital, realizado em 11/02/2010, Brasília, DF
Objetivo: Discutir os indicadores da avaliação do Programa de Inclusão Digital.

7. Avaliação da Política de Informática - Sepin - Etapa II (51.31.7)

Subação concluída em 31/12/2010

O objeto desta subação é uma avaliação dos resultados e impactos da Lei de Informática no período 1998-2008. Seu objetivo principal foi identificar, mensurar e analisar os efeitos estruturantes da Lei de Informática no Brasil na constituição da indústria de TICs no país, no período de 1998 a 2008. Foram levantados e analisados resultados e seus impactos nas dimensões de: esforço de P&D e capacitação; desenvolvimento tecnológico e inovações; cadeia produtiva e cadeia de valor; impactos socioeconômicos; efeitos institucionais e, ainda, na gestão da Lei de

Informática. Tendo em vista a magnitude do trabalho ela foi dividida em duas etapas. A primeira etapa foi concluída em 31 de dezembro de 2009.

Na segunda etapa, objeto desta subação, foram desenvolvidas atividades de campo (aplicação de consulta estruturada via web para empresas e ICTs beneficiárias da LI); a análise uni e multivariada dos dados obtidos; realização de entrevistas com os principais atores envolvidos na gestão e usufruto dos benefícios da Lei e a redação dos relatórios parciais e final da avaliação.

Os produtos principais desta subação foram: (1) Primeiro Relatório Parcial de Trabalho da Etapa II – apresenta uma comparação da evolução do contexto das TICs no Brasil e no mundo com os resultados obtidos da análise estatística da base de dados secundários construída na etapa I da avaliação; (2) Segundo Relatório Parcial de Trabalho da Etapa II – este relatório contempla: (a) definição da amostra de empresas e os Institutos de Ciência e Tecnologia - ICTs, selecionados para entrevistas da pesquisa de campo, (b) revisão e adaptação do questionário da avaliação para a versão eletrônica, (c) relato e estatísticas do acompanhamento da aplicação do questionário online; (3) Terceiro Relatório Parcial de Trabalho da Etapa II – este relatório contém: (a) tabulação e análise uni e multivariada dos dados obtidos pela aplicação dos questionários; (b) relato e análise parcial dos principais achados das entrevistas de campo realizadas entre o início da Etapa II e a data de entrega deste relatório; e (4) Relatório Final da Avaliação – este relatório apresenta uma avaliação detalhada e aprofundada dos resultados e impactos da Lei de Informática no período 1998-2008, identificando, mensurando e analisando os efeitos estruturantes dessa Lei na constituição da indústria de TICs no Brasil. Além disso, apresentou proposições de ações e políticas para o aperfeiçoamento do Plano Nacional de Inovação - PNI e uma proposta metodológica para sistematização e apropriação da avaliação da referida política pelo Ministério da Ciência e Tecnologia.

O produto 1 foi concluído no primeiro semestre de 2010. Os produtos 2, 3 e 4 foram elaborados e entregues ao longo do segundo semestre.

Adicionalmente aos produtos acima mencionados foram contratados pareceres técnicos independentes sobre os produtos entregues pela instituição contratada para executar a etapa II avaliação da Política Nacional de Informática.

Produtos

1. Análise comparativa dos resultados da lei de informática com a evolução do setor de TICs no Brasil e no mundo. Relatório parcial de trabalho da etapa II. Produto 1. In: Avaliação da Política de Informática / Sepin – Etapa II. Brasília: CGEE, 2010. 59p. [Relatório]
2. Avaliação da Política de Informática / Sepin – Etapa II. Relatório final. Produto 4. Brasília: CGEE, 2010. 81p. [Relatório]
3. Relatório parcial de trabalho da etapa II. Produto 2. In: Avaliação da Política de Informática - Sepin - Etapa II. Brasília: CGEE, 2010. 54p. [Relatório]
4. Relatório parcial de trabalho da etapa II. Produto 3 . In: Avaliação da Política de Informática - Sepin - Etapa II. Brasília: CGEE, 2010. 36p. [Relatório]
5. Termo de referência. Contratação de instituição especializada em avaliação de políticas e programas de CT&I para a etapa II avaliação da Política Nacional de Informática. In: Avaliação da Política de Informática - Sepin - Etapa II. Brasília: CGEE, 2010. 10p. [Termo de referência]
6. Parecer técnico sobre o primeiro relatório parcial de trabalho da Etapa II sobre a Avaliação da Lei

- de Informática. In: Avaliação da Política de Informática - Sepin - Etapa II. Rio de Janeiro: CGEE, 2010. 14p. [Parecer]
7. Parecer técnico sobre o produto III - relatório parcial de trabalho da Etapa II - sobre a Avaliação da Lei de Informática. In: Avaliação da Política de Informática - Sepin - Etapa II. Rio de Janeiro: CGEE, 2010. 12p. [Parecer]
 8. Parecer técnico sobre o segundo relatório parcial de trabalho da Etapa II sobre a Avaliação da Lei de Informática. In: Avaliação da Política de Informática - Sepin - Etapa II. Rio de Janeiro: CGEE, 2010. 5p. [Parecer]
 9. Relatório de homologação. Base de dados secundários da avaliação da Política Nacional de Informática. In: Avaliação da Política de Informática - Sepin - Etapa II. Brasília: CGEE, 2010. 6p. [Parecer]

Eventos

1. Reunião Avaliação de Política de Informática, realizado em 24/08/2010, Brasília, DF
Objetivo: Realizar revisão do questionário eletrônico a ser enviado para as empresas beneficiárias da Lei de Informática e discutir protocolo de envio dos questionários.

8. Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T - INCTs / CNPq - Etapa II (51.31.8)

Subação concluída em 31/12/2010

No período coberto por este relatório foi realizada na sala dos Conselhos do MCT em 14/07/2010, a 4a. reunião do Comitê de Coordenação do Programa INCT para discutir: a) a situação atual dos INCT; b) o Seminário de avaliação deste Programa; c) os Modelos de divulgação dos INCT – "Annual Activity Report", e a cooperação internacional. Em 29/09/2010 foi realizada no CGEE a 3ª reunião do Subcomitê de A&A do Programa INCT - SCAA, que aprovou a elaboração de estudos de base complementares aos procedimentos básicos e mais abrangentes da avaliação.

Foram realizadas ainda, onze reuniões, quatro com representantes do MCT, CNPq e CGEE e sete reuniões de trabalho com a equipe técnica do CGEE. Essas reuniões tiveram o objetivo de discutir a abrangência dos textos produzidos e encaminhados à SCAA. Como previsto no edital de lançamento dos INCT em 2008, foi realizado em Brasília, no período de 23/11/10 a 25/11/10, o 1º Seminário de Avaliação dos Projetos no âmbito do Programa INCT, visando fazer a primeira avaliação dos 122 projetos, que constituiu um parâmetro preliminar para o funcionamento do programa. O evento contou com a participação dos coordenadores, pesquisadores, avaliadores e consultores envolvidos nos projetos, para fazer um balanço das ações desenvolvidas pelos INCT nesses últimos dois anos, em onze áreas temáticas. Os projetos foram avaliados por 36 consultores, dos quais 12 eram estrangeiros. Para o pleno alcance dos objetivos desta subação foram contratados os seguintes estudos: a) Revisão dos materiais disponíveis no CNPq sobre os INCT referentes aos grupos temáticos de Ciências Exatas, Ciências Humanas e Energia, de forma a identificar informações necessárias para a avaliação; b) Análise da trajetória dos INCT do Grupo Temático de Ciências Exatas, cujos principais grupos de pesquisa participantes já tivessem participado de Institutos do Milênio; c) um estudo sobre a Percepção da Comunidade

Científica, cujo objetivo foi o de analisar como a comunidade científica está percebendo a mudança da organização da ciência e sua aplicabilidade. Para isso foi elaborada uma consulta online aplicada em novembro; d) Nota Técnica sobre os Impactos Econômicos para produção do conhecimento.

Os resultados alcançados permitem que a metodologia desenvolvida seja aplicada futuramente ao conjunto dos INCT, conforme originalmente estabelecido.

Produtos

1. Avaliação do impacto econômico de programas de investimento em tecnologia e inovação. In: Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T - INCTs / CNPq - Etapa II. Brasília: CGEE, 2010. 20p. [Nota técnica]
2. Percepção da comunidade científica sobre as mudanças na política de CT&I introduzidas pela experiência dos INCT. Relatório final. In: Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T - INCTs / CNPq - Etapa II. Brasília: CGEE, 2010. 20p. [Relatório]
3. Relatório de verificação dos documentos sobre os INCTs do grupo temático de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Produto 2. In: Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T - INCTs / CNPq - Etapa II. Brasília: CGEE, 2010. 38p. [Relatório]
4. Relatório de verificação dos documentos sobre os INCTs do grupo temático de Energia. Produto 3. In: Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T - INCTs / CNPq - Etapa II. Brasília: CGEE, 2010. 48p. [Relatório]
5. Relatório de verificação dos documentos sobre os INCTs do Grupo Temático de Exatas. Área de Ciências Exatas. Produto 1. In: Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T - INCTs / CNPq - Etapa II. Brasília: CGEE, 2010. 38p. [Relatório]
6. Termo de referência. Avaliação de Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia – Etapa 2. Avaliação de programas estratégicos de apoio ao Sistema Nacional de C&T&I. Brasília: CGEE, 2010. 5p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Avaliação do Programa INCT, realizado em 08/12/2010, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar o relatório de verificação dos documentos sobre os INCT do grupo temático de ciências humanas e dar continuidade ao acompanhamento e avaliação dos INCT.
2. Seminário Avaliação do Programa INCT, realizado em 23/11/2010, Brasília, DF
Objetivo: Analisar e avaliar os resultados dos projetos, no âmbito do Programa INCT, por meio de uma parceria entre o CNPq e o CGEE.
3. Reunião Avaliação do Programa INCT, realizado em 17/11/2010, Brasília, DF
Objetivo: Dar continuidade ao acompanhamento e avaliação dos INCT.
4. Reunião Avaliação do Programa INCT, realizado em 20/10/2010, Brasília, DF
Objetivo: Elaborar uma consulta estruturada para estimar os efeitos da experiência dos INCT e sobre a forma de trabalho da comunidade de pesquisa nacional.
5. Reunião Acompanhamento da subação: Avaliação do Programa INCT, realizado em 29/09/2010,

Brasília, DF

Objetivo: Dar continuidade ao planejamento das ações do INCT.

6. Reunião Acompanhamento da subação: Avaliação do Programa INCT, realizado em 16/09/2010, Brasília, DF

Objetivo: Dar continuidade ao acompanhamento e avaliação dos INCT.

7. Reunião Acompanhamento da subação: Avaliação do Programa INCT, realizado em 19/08/2010, Brasília, DF

Objetivo: Dar continuidade ao acompanhamento e avaliação dos INCT.

8. Reunião Acompanhamento da subação: Avaliação do Programa INCT, realizado em 19/08/2010, Brasília, DF

Objetivo: Dar continuidade ao acompanhamento e avaliação dos INCT.

9. Reunião Acompanhamento da subação: Avaliação do Programa INCT, realizado em 08/07/2010, Brasília, DF

Objetivo: Dar continuidade ao planejamento das ações do semestre para a Avaliação dos INCT.

10. Reunião Avaliação do Programa INCT, realizado em 29/04/2010, Brasília, DF

Objetivo: Dar continuidade ao planejamento das ações do semestre para a avaliação dos INCT.

11. Reunião de Acompanhamento da subação Avaliação do Programa INCT, realizado em 16/03/2010, Brasília, DF

Objetivo: Dar continuidade ao planejamento das ações do semestre para Avaliação dos INCT.

12. Reunião de Acompanhamento da subação Avaliação do Programa INCT, realizado em 24/02/2010, Brasília, DF

Objetivo: Planejar as ações do semestre para a avaliação dos INCT.

9. Avaliação da Chamada Pública - Finep/Sebrae (51.31.9)

Subação concluída em 31/12/2010

O objetivo geral desta subação foi o de realizar a avaliação de resultados e de processo da Chamada Pública Finep/Sebrae 10/2005. Tendo em vista que a chamada em análise é resultado de uma parceria entre a Finep e o Sebrae, os custos desta avaliação foram financiados por estas duas instituições, em partes iguais e, no caso desta última, por meio de contrato administrativo com o CGEE.

Os principais produtos resultantes desta avaliação foram:

- (1) Base digital de dados contendo informações dos planos de trabalho dos 69 projetos recomendados para contratação, os relatórios técnicos finais de cada projeto contratado e os relatórios técnicos consolidados do conjunto de projetos contratados em cada estado; (2) Relatório Preliminar, contendo: a análise do processo e dos instrumentos de implementação da chamada, o levantamento dos entraves e dificuldades na implementação dos projetos, a identificação de boas práticas de implementação dos projetos, a apreciação do processo de descentralização do fomento de CT&I envolvido nesse programa, assim como uma proposta de melhoria de processo e de instrumentos para a continuidade da parceria Finep/Sebrae no que se refere ao apoio à inovação nas micro e pequenas empresas; (3) Relatório Preliminar, contendo: parâmetros da avaliação e instrumentos de coleta de dados, que contemplam: (a) definição das dimensões a serem avaliadas no estudo e seus

respectivos indicadores e métricas, e (b) os instrumentos de coleta de dados primários (questionários e roteiros de entrevistas); e (4) Relatório final da avaliação, contendo: (a) uma avaliação dos resultados alcançados pelo conjunto dos 69 projetos recomendados, (b) consolidação dos principais resultados do relatório de avaliação de processo e uma análise de suas principais implicações para os resultados dos projetos recomendados; e (c) uma proposta de metodologia de avaliação sistemática para as chamadas e encomendas em curso no âmbito da parceria Finep/Sebrae.

Produtos

1. Avaliação da Chamada Pública Finep/Sebrae 10/2005. Relatório final. Produto 5. Brasília: CGEE, 2010. 156p. [Relatório]
2. Avaliação de Processo da Chamada Pública Finep/Sebrae 10/2005. Relatório preliminar. Produto 3. Brasília: CGEE, 2010. 114p. [Relatório]
3. Descrição: Base digital de dados dos 69 projetos recomendados. Avaliação da Chamada Pública Finep/Sebrae 10/2005. Produto 2. Brasília: CGEE, 2010. 10p. [Relatório]
4. Relatório preliminar: parâmetros da avaliação e instrumentos de coleta de dados. Produto 4. In: Avaliação da Chamada Pública - Finep/Sebrae. Brasília: CGEE, 2010. 23p. [Relatório]
5. Termo de referência. Avaliação da chamada pública Finep/Sebrae 10/2005. In: Avaliação de Programas em CT&I. Brasília: CGEE, 2010. 11p. [Termo de referência]
6. Plano de trabalho detalhado. Avaliação da Chamada Pública Finep/Sebrae 10/2005. Produto 1. In: Avaliação da Chamada Pública - Finep/Sebrae. Brasília: CGEE, 2010. 12p. [Plano]

Eventos

1. Reunião Chamada Pública Finep/Sebrae, realizado em 10/09/2010, Brasília, DF
Objetivo: Acompanhar a ação "Avaliação da Chamada Pública Finep/Sebrae".
2. Reunião Avaliação da Chamada Pública Finep/Sebrae, realizado em 30/06/2010, Brasília, DF
Objetivo: Validar os indicadores e construir os questionários da avaliação - Chamada Pública Finep/Sebrae.
3. Reunião Avaliação da Chamada Pública Finep/Sebrae, realizado em 25/05/2010, Brasília, DF
Objetivo: Construir a proposta preliminar de indicadores da avaliação e concepção da estrutura do BD da avaliação (definição dos campos).
4. Reunião Avaliação da Chamada Pública Finep/Sebrae, realizado em 19/05/2010, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar e discutir os trabalhos já realizados pelos consultores e elaborar o plano de trabalho detalhado da Ação no MS Project.
5. Reunião Chamada Pública Sebrae/Finep., realizado em 24/03/2010, Brasília, DF
Objetivo: Discutir e planejar a avaliação da Chamada Pública Sebrae/Finep.

10. Inovações Tecnológicas e Cadeias Produtivas Seleccionadas (51.38.1)

Subação concluída em 30/09/2010

A subação Inovações Tecnológicas em Cadeias Produtivas Seleccionadas teve como objetivo principal o levantamento de oportunidades de negócios e inovações para o município de Recife. Os trabalhos tiveram início com a elaboração da metodologia para o estudo que, em síntese, compreende as seguintes etapas: 1. elaboração de um panorama econômico de Recife; 2. identificação das lógicas produtivas com elos importantes na economia local; 3. seleção e detalhamento das lógicas que apresentam maior potencial de incremento e dinamismo sobre a economia; e 4. identificação das oportunidades de negócios e iniciativas necessárias ao ambiente de promoção.

Ao longo do primeiro semestre de 2010 foram desenvolvidas as etapas 1, 2 e 3 mencionadas acima, com destaque para o panorama sobre a economia do município de Recife, apontando as vantagens competitivas e o potencial local de desenvolvimento de novos negócios. A partir desse referencial técnico e de um conjunto de critérios elaborados, foram identificadas dez lógicas produtivas importantes para a economia local. Deste grupo de lógicas produtivas foram seleccionadas três para o aprofundamento dos trabalhos referentes à identificação de oportunidades de negócio.

As três lógicas seleccionadas foram: 1. Farmacêutica - envolvendo a farmoquímica, a farmacêutica e os radiofármacos; 2. Eletroeletrônica, equipamentos médicos e hospitalares e equipamentos para energia e transmissão; e 3. Indústria criativa com foco sobre cinema, vídeo e áudio.

Conforme planejado, foram realizadas três oficinas de trabalho para a identificação das oportunidades de negócio nas três lógicas seleccionadas e para se debater as medidas necessárias ao crescimento ou fortalecimento das oportunidades identificadas, com o apoio de resultados obtidos de consultas via web às principais lideranças setoriais, atuando nos meios público e privado.

Os resultados obtidos foram apresentados para a Prefeitura de Recife, em 23 de novembro, ocasião em que estiveram presentes empresários, o Ministro de Estado de Ciência e Tecnologia, além de representantes da comunidade acadêmica e dos governos estadual e municipal.

Prevê-se a publicação do Relatório Final em formato a ser definida posteriormente pelo CGEE, de forma a divulgar esta experiência em outros ambientes de governo.

Produtos

1. Cadeia da indústria criativa do Recife. Estudo prospectivo. Relatório preliminar. In: Inovações tecnológicas e cadeias produtivas selecionadas. Recife: CGEE, 2010. 44p. [Relatório]
2. Dinâmica e perspectivas de desenvolvimento do Recife e cadeias produtivas selecionadas. Estudo prospectivo inovações tecnológicas e cadeias produtivas selecionadas. Relatório final. In: Inovações Tecnológicas e Cadeias Produtivas Selecionadas. Brasília: CGEE, 2010. 100p. [Relatório]
3. Inovações tecnológicas e cadeias produtivas selecionadas. Relatório prospectivo. In: Inovações Tecnológicas e Cadeias Produtivas Selecionadas. Brasília: CGEE, 2010. 78p. [Relatório]
4. Inovações tecnológicas em cadeias produtivas selecionadas oportunidade de negócios para o município de Recife. Relatório executivo. In: Inovações Tecnológicas e Cadeias Produtivas Selecionadas. Brasília: CGEE, 2010. 32p. [Relatório]
5. Recomendações para o desenvolvimento econômico e tecnológico do Setor Farmoquímica, Farmacêutica e Radio-fármacos no Município de Recife. In: Inovações Tecnológicas e Cadeias Produtivas Selecionadas. Brasília: CGEE, 2010. 62p. [Relatório]
6. Recomendações para o desenvolvimento econômico e tecnológico do Setor Foto-Eletrônico no Município de Recife. In: Inovações Tecnológicas e Cadeias Produtivas Selecionadas. Brasília: CGEE, 2010. 33p. [Relatório]
7. Relatório sobre oportunidades de negócios e inovação da indústria criativa – segmento de cinema-video-audio, para o município de Recife. In: Inovações Tecnológicas e Cadeias Produtivas Selecionadas. Brasília: CGEE, 2010. 33p. [Relatório]

Eventos

1. Palestra Inovações Tecnológicas em Cadeias Produtivas Selecionadas, realizado em 23/11/2010, Recife, PE
Objetivo: Apresentar o estudo "Inovações Tecnológicas em Cadeias Produtivas Selecionadas" para empresários e instituições governamentais.
2. Reunião Inovações Tecnológicas em Cadeias Produtivas Selecionadas, realizado em 21/10/2010, Brasília, DF
Objetivo: Discutir a finalização dos estudos pertinentes ao projeto.
3. Oficina de trabalho Inovações Tecnológicas em Cadeias Produtivas Selecionadas, realizado em 25/08/2010, Recife, PE
Objetivo: Realizar oficinas de trabalho para as três lógicas produtivas selecionadas, a fim de selecionar oportunidades de negócios relevantes, analisar as condicionantes do negócio, avaliar as condições locais (forças e fraquezas), definir objetivos e levantar propostas de medidas de estímulo ao negócio.
4. Reunião Inovações Tecnológicas em Cadeias Produtivas Selecionadas, realizado em 01/07/2010, Brasília, DF
Objetivo: Planejar a consulta estruturada do estudo Inovações Tecnológicas e Cadeias Produtivas Selecionadas.

11. Cadeia de Suprimentos para o Programa Nuclear Brasileiro - Etapa II (51.38.3)

Subação concluída em 31/12/2010

A subação Estudo da Cadeia de Suprimento para o Programa Nuclear Brasileiro tem por objetivo a proposição de um conjunto de medidas para estimular o desenvolvimento da cadeia de suprimento do setor nuclear no País de forma a atender as demandas advindas do Programa Nuclear Brasileiro.

Os trabalhos tiveram início com a elaboração da metodologia que, em síntese, compreende os seguintes trabalhos: 1. aprofundamento das informações sobre suprimentos com enfoque sobre o dimensionamento da demanda; 2. análise da capacidade de suprimento instalada no País, atual e potencial, e 3. proposição de um conjunto de medidas voltadas para o desenvolvimento da cadeia nacional de fornecedores de bens e serviços.

Ao longo do primeiro semestre foram mapeados os processos unitários em mineração, combustível e usina, a fim de identificar as famílias de suprimentos. Em seguida foram definidas as especificações de suprimentos com o nível de informações desejados para o estudo e elaborado um questionário voltado para a realização de entrevistas junto às entidades como INB, FCN e Eletronuclear, localizadas em diferentes regiões do País. Foram realizadas várias visitas técnicas às instituições e uma série de reuniões com responsáveis pelas áreas envolvidas.

As dificuldades encontradas ao longo da execução desta subação foram superadas no início do segundo semestre de 2010, com o levantamento detalhado de informações sobre suprimentos dos elos de mineração, combustível e usina nuclear. Este conjunto de informações, somado a informações derivadas de dois estudos adicionais contratados pelo CGEE na área de Serviços de Irradiação no Agronegócio e Radiofármacos, constituiu a base para a realização de um evento intitulado "Primeiro Encontro de Negócios de Energia Nuclear", que contou com a participação de cerca de 300 empresários. Este evento foi realizado em São Paulo, no dia 23 de novembro de 2010, em parceria com a Fiesp e a CNEN. Boa parte dos empresários presentes se registraram em base de dados criada especificamente para este fim pelo CGEE.

Os resultados deste evento foram consolidados no Relatório Final desta subação.

Dada a necessidade de articulação deste evento com a CNEN e a Fiesp, originalmente de menor porte e a ser realizado nas próprias dependências do CGEE, além de demandas adicionais para a realização dos dois estudos acima mencionados, optou-se por postergar o término da subação para 31 de dezembro de 2010, com base nos entendimentos feitos com os principais interessados nos resultados deste estudo.

Produtos

1. Análise da demanda e da oferta com enfoque sobre a capacidade de suprimentos atual e potencial baseado no país. In: Cadeia de suprimento do Programa Nuclear Brasileiro - Etapa II. Brasília: CGEE, 2010. 22p. [Relatório]
2. Consolidação dos dados relativos a oferta e demanda da cadeia de suprimentos do Programa Nuclear Brasileiro . In: Cadeia de Suprimento para Programa Nuclear Brasileiro - Etapa II. Brasília: CGEE, 2010. 35p. [Relatório]
3. Estudo da cadeia de suprimento do Programa Nuclear Brasileiro. Relatório parcial. Brasília: CGEE, 2010. 92p. [Relatório]
4. Irradiadores e aplicações. Irradiação de gemas (pedras preciosas). Panorama – análise de oportunidades e desafios para o segmento de irradiadores e aplicações na cadeia produtiva de gemas (pedras preciosas). Relatório parcial. In: Cadeia de suprimento do Programa Nuclear Brasileiro - Etapa II. Brasília: CGEE, 2010. 101p. [Relatório]
5. Irradiadores e aplicações. Irradiação no agronegócio. Panorama - análise de oportunidades e desafios para o segmento de irradiadores e aplicações na cadeia produtiva do agronegócio. Relatório parcial. In: Cadeia de suprimento do Programa Nuclear Brasileiro - Etapa II. Brasília: CGEE, 2010. 127p. [Relatório]
6. Termo de referência. Estudo da cadeia de suprimento do Programa Nuclear Brasileiro. In: Cadeia de Suprimento para Programa Nuclear Brasileiro - Etapa II. Brasília: CGEE, 2010. 4p. [Termo de referência]

Eventos

1. Seminário 1º Encontro de Negócios de Energia Nuclear, realizado em 23/11/2010, São Paulo, SP
Objetivo: Apresentar o Estudo "Cadeia de Suprimentos para o Programa Nuclear Brasileiro - Etapa II" para empresários e instituições governamentais.
2. Reunião do Programa Nuclear Brasileiro, realizado em 25/05/2010, Brasília, DF
Objetivo: Reunir com especialistas na área do Estudo do PNB - Radiofarmacos.
3. Reunião Programa Nuclear Brasileiro, realizado em 24/03/2010, Brasília, DF
Objetivo: Validar o enfoque e a metodologia de Irradiadores.

12. Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento das Regiões Norte e Nordeste (51.40.3)

Subação concluída em 30/06/2010

A subação “Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento das Regiões Norte e Nordeste do Brasil: novos desafios para a política nacional de CT&I” teve origem em demanda da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República para a elaboração de planos para o desenvolvimento dessa regiões. Tais planos deveriam apoiar-se nas idéias e contribuições da SAE/PR, à época liderada pelo Ministro Mangabeira Unger, e nas contribuições do CGEE, algumas elaboradas também para a SAE/PR, a exemplo do documento “Um projeto para a Amazônia no

Século XXI: desafios e contribuições”. Com a mudança de orientação do titular SAE no segundo semestre de 2009, o CGEE manteve a linha de orientação dos termos de referência originais, conforme pactuado com o MCT no 15º, reiterado no 16º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão e relatado à Comissão de Avaliação no período.

A subação estabeleceu uma análise das contribuições do CGEE e elaborou quadro de referência do desenvolvimento regional do Norte e Nordeste no que respeita às contribuições da CT&I. A subação foi concluída com a edição de um relatório final que contempla esse diálogo com os esforços de pesquisas anteriores do Centro.

Produtos

1. Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento das regiões Norte e Nordeste do Brasil: novos desafios para a política nacional de CT&I. In: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento das Regiões Norte e Nordeste. Brasília: CGEE, 2010. 41p. [Relatório]

13. Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar (51.42.1)

Subação concluída em 30/09/2010

Esta subação contemplou, além de vários encontros de trabalho, a realização de um workshop para elaborar dois documentos preliminares que constituem a espinha dorsal do relatório final do estudo. Foram concluídas onze notas técnicas de apoio e um relatório conciso relativo ao workshop realizado na primeira quinzena de junho. A partir destes, elaborou-se o documento de consolidação dos resultados alcançados neste estudo e o seu Resumo Executivo, material que contém informações sobre os aspectos relacionados com a Bioprospecção do fundo do mar e com a exploração sustentável dos Recursos Minerais. Conforme consta do relatório parcial de 2010, esta subação teve o seu prazo de conclusão estendido até 30 de setembro, o que permitiu complementar a elaboração do relatório final do estudo com a necessária troca de informações entre os consultores e o CGEE.

Prevê-se a publicação desse estudo ao longo de 2011 com as principais ações voltadas para a concretização de interesses nacionais, equiparando o Brasil com os países que já se posicionam estrategicamente em relação aos recursos minerais e à bioprospecção dos fundos marinhos internacionais.

Produtos

1. Dimensão ambiental. Ampliação da presença brasileira no Atlântico Sul e Equatorial. In: Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar. Brasília: CGEE, 2010. 74p. [Nota técnica]
2. Dimensão ambiental. Efeito potencial da exploração dos recursos minerais no meio ambiente marinho. Ampliação da presença brasileira no Atlântico Sul e Equatorial. In: Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar. Brasília: CGEE, 2010. 46p. [Nota técnica]
3. Dimensão científico-tecnológica dos recursos minerais além das 200 milhas náuticas. Ampliação da presença brasileira no Atlântico Sul e Equatorial. In: Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar. Brasília: CGEE, 2010. 48p. [Nota técnica]
4. Dimensão científico-tecnológica. Ampliação da presença brasileira no Atlântico Sul e Equatorial.

- In: Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar. Brasília: CGEE, 2010. 28p.
[Nota técnica]
5. Dimensão científico-tecnológica. Ampliação da presença brasileira no Atlântico Sul e Equatorial. In: Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar. Brasília: CGEE, 2010. 28p.
[Nota técnica]
 6. Dimensão científico-tecnológica. Bioprospecção do fundo marinho além das 200 milhas náuticas: bioprospecção do fundo marinho, descrição dos recursos e áreas de ocorrência. Ampliação da presença brasileira no Atlântico Sul e Equatorial. In: Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar. Brasília: CGEE, 2010. 27p. [Nota técnica]
 7. Dimensão científico-tecnológica. Bioprospecção do fundo marinho além das 200 milhas náuticas: técnicas de exploração e desenvolvimento tecnológico, ampliação da capacidade de geração de conhecimento científico, desenvolvimento de infraestrutura e geração de recursos humanos. Ampliação da presença brasileira no Atlântico Sul e Equatorial. In: Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar. Brasília: CGEE, 2010. 18p. [Nota técnica]
 8. Dimensão científico-tecnológica. Dimensão institucional. Bioprospecção do fundo marinho além das 200 milhas náuticas. Ampliação da presença brasileira no Atlântico Sul e Equatorial. In: Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar. Brasília: CGEE, 2010. 24p. [Nota técnica]
 9. Dimensão econômica dos recursos minerais além das 200 milhas náuticas. Ampliação da presença brasileira no Atlântico Sul e Equatorial. In: Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar. Brasília: CGEE, 2010. 26p. [Nota técnica]
 10. Dimensão legal. Exploração mineral e bioprospecção do fundo marinho além das 200 milhas náuticas. Ampliação da presença brasileira no Atlântico Sul e Equatorial. In: Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar. Brasília: CGEE, 2010. 89p. [Nota técnica]
 11. Dimensão político-estratégica do Atlântico Sul. Arcabouço institucional e agendas: os desafios políticos do Atlântico Sul. Ampliação da presença brasileira no Atlântico Sul e Equatorial. In: Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar. Brasília: CGEE, 2010. 30p. [Nota técnica]
 12. Consolidação das notas técnicas e resultados do workshop. Ampliação da Presença Brasileira no Atlântico Sul e Equatorial. Bioprospecção além das 200 milhas náuticas. Relatório preliminar. In: Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar. Brasília: CGEE, 2010. 49p.
[Relatório]
 13. Consolidação das notas técnicas e resultados do workshop. Ampliação da Presença Brasileira no Atlântico Sul e Equatorial. Recursos minerais além das 200 milhas náuticas. Relatório preliminar. In: Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar. Brasília: CGEE, 2010. 191p.
[Relatório]
 14. Oportunidade de aproveitamento sustentável dos recursos do mar. Ampliação da presença brasileira no Atlântico Sul e Equatorial. Exploração mineral e bioprospecção do fundo marinho além das 200 milhas náuticas. Relatório final. In: Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar. Brasília: CGEE, 2010. 342p. [Relatório]
 15. Relatório. Workshop sobre Oportunidades de Aproveitamento Sustentável dos Recursos do Mar.

- In: Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar. Brasília: CGEE, 2010. 5p. [Relatório]
16. Relatório. Workshop sobre Oportunidades de Aproveitamento Sustentável dos Recursos do Mar. Exploração mineral e bioprospecção do fundo marinho além das 200 milhas náuticas. In: Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar. Brasília: CGEE, 2010. 4p. [Relatório]
 17. Resumo executivo. Oportunidade de aproveitamento sustentável dos recursos do mar. Ampliação da presença brasileira no Atlântico Sul e Equatorial. Exploração mineral e bioprospecção do fundo marinho além das 200 milhas náuticas. In: Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar. Brasília: CGEE, 2010. 15p. [Resumo Executivo]
 18. Plano de trabalho. Oportunidade de aproveitamento sustentável dos recursos do mar. Ampliação da presença brasileira no Atlântico Sul e Equatorial. Exploração mineral e bioprospecção do fundo marinho além das 200 milhas náuticas. In: Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar. Brasília: CGEE, 2010. 5p. [Plano]

Eventos

1. Reunião Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar, realizado em 18/10/2010, Brasília, DF
Objetivo: Reunião para chancela do relatório final.
2. Reunião Oportunidades para o uso sustentável dos Recursos do Mar, realizado em 30/09/2010, Brasília, DF
Objetivo: Reunião de trabalho sobre a Ação: Oportunidades para o uso Sustentável dos Recursos do Mar.
3. Oficina de trabalho Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar, realizado em 09/06/2010, Brasília, DF
Objetivo: Discutir o estudo prospectivo desenvolvido neste centro, com vistas ao aproveitamento sustentável dos recursos minerais e biotecnológicos que ocorrem nos fundos marinhos da extensão da plataforma continental jurídica brasileira além das 200 milhas e na área internacional dos oceanos a ela adjacente, no Atlântico Sul e Equatorial.
4. Reunião Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar, realizado em 13/04/2010, Brasília, DF
Objetivo: Reunião de trabalho do estudo: Oportunidades para o uso sustentável dos recursos do mar.

14. Nova Geração de Política Científica e Tecnológica (51.43.1)

Subação concluída em 30/06/2010

Nos países avançados, fica cada vez mais evidente a necessidade de aprimoramento das políticas de C&T, como forma de se abreviar a incorporação de conhecimento pela sociedade, em especial para a atividade produtiva. Isto está associado à crescente complexidade dos processos decisórios no campo das políticas públicas em CT&I. A percepção e os impactos dos novos conhecimentos e sua difusão pelos diversos

segmentos da sociedade passam a ser cada vez mais relevantes.

A subação “Nova Geração de Política Científica e Tecnológica – estudo exploratório – teve a sua origem em visita feita pelo CGEE à National Science Foundation (NSF) no mês de janeiro de 2009. Posteriormente, na missão ministerial realizada em novembro do mesmo ano, foram feitas visitas e contatos formais com especialistas do exterior atuantes na área de formação de política científica e tecnológica.

Os primeiros movimentos desta subação foram direcionados para o levantamento de dados e identificação de especialistas nacionais e do exterior que possuíssem perfis profissionais aderentes ao objeto delineado visando o início das atividades, a elaboração do Termo de Referência e a realização de um benchmarking junto a importantes agências de fomento de CT&I em países distintos e uma análise das principais tendências a serem exploradas para o caso brasileiro.

Foram levantadas informações e literatura na National Science Foundation - NSF e junto ao programa Science of Science & Innovation Policy que possui objetivos convergentes com os da Subação.

A agenda de atividades buscou envolver equipes inter e multidisciplinares que trabalham com políticas de CT&I, sistemas complexos e processos decisórios no campo das políticas públicas.

No período foram realizadas, dentre outras, as seguintes atividades relevantes: (a) contratada a equipe de consultoria; (b) elaborado o Termo de Referência Geral e os Termos de Referência de cada especialista; (c) contratadas as notas técnicas necessárias ao desenvolvimento da subação.

No período foram elaboradas e entregues as Notas Técnicas contratadas e realizado um workshop, na data de 22 de março de 2010, conforme estabelecido na programação e na metodologia adotadas para a subação, onde foram debatidos os resultados alcançados. Participaram deste workshop 76 especialistas, sendo dois do exterior (Julia Ingrith Lane, Diretora do Programa Science of Science and Innovation Policy da National Science Foundation e Susan Cozzens do Georgia Institute of Technology).

Produtos

1. Ciência da política científica e de inovação do Reino Unido: o caso do Economic and Social Research Council (ESRC) . In: Nova Geração de Política Científica e Tecnológica. Brighton, UK: CGEE, 2010. 27p. [Nota técnica]
2. Ciência, tecnologia e inovação na Califórnia: a perspectiva empresarial. In: Nova Geração de Política Científica e Tecnológica. Brasília: CGEE, 2010. 34p. [Nota técnica]
3. Modos de produção de conhecimento e inovação. Estado da arte e implicações para a política científica, tecnológica e de inovação. In: Nova Geração de Política Científica e Tecnológica. Campinas, SP: CGEE, 2010. 23p. [Nota técnica]
4. Processos decisórios em política científica, tecnológica e de inovação no Brasil: análise crítica. In: Nova Geração de Política Científica e Tecnológica. São Paulo: CGEE, 2010. 35p. [Nota técnica]
5. Science and innovation policy studies in the United States: past and present. In: Nova Geração de Política Científica e Tecnológica. Atlanta: CGEE, 2010. 19p. [Nota técnica]
6. Relatório do Workshop Nova Geração de Políticas Científicas, Tecnológicas e de Inovação. In:

Eventos

1. Workshop Projeto Nova Geração de Política de C&T, realizado em 22/03/2010, Brasília, DF
Objetivo: Iniciar uma discussão sobre as carências conceituais e metodológicas da PCTI atual e encaminhar ações futuras que permitam suprir tais carências e levar a uma nova geração da PCTI.

15. Impactos Econômicos das TICs (51.44.1)

Subação concluída em 30/06/2010

Esta subação faz parte de um projeto maior (Projeto LA-KLEMS) desenvolvido por um consórcio (coordenado pela CEPAL) composto pelos escritórios da CEPAL do Brasil, México e Argentina, UFRJ, Banco Central do Brasil, Banco Central do Chile, Banco do México e pelo Instituto de Engenharia Mecânica e de Gestão Industrial - INEGI, que trabalharão em conjunto com os Institutos Nacionais de Estatística. Além disso, conta com a assessoria técnica da OCDE, do Groningen Growth and Development Centre (Groningen University, Holanda), do Institute of Economic Research e da Harvard University. Ela cumpriu a etapa I do projeto Brasil-KLEMS, parte brasileira do Projeto LA-KLEMS, em que foi iniciada a montagem da base de dados estatística do Projeto KLEMS, com suas primeiras variáveis-chave (produção, pessoal ocupado, valor adicionado, características da mão-de-obra, investimento). Produziu-se também uma análise do setor TICs, contemplando: (a) Padrão de investimento e características da mão-de-obra (gênero, faixa etária e nível de escolaridade); (b) Mensuração dos investimentos e do consumo para a economia como um todo dos diferentes tipos de TICs, utilizando parâmetros das Contas Nacionais; (c) Estimativa da divisão dos investimentos em TICs por setor produtivo; (d) Avaliação da difusão de TICs e seu impacto econômico no Brasil; e (e) Uma comparação entre Brasil e outros países sobre o impacto de TICs. Além disso, foi elaborado um plano de trabalho detalhado para o “Brasil-KLEMS” completo, para um horizonte de três anos.

Todos os produtos previstos foram concluídos.

Produtos

1. Projeto Brasil-Klems: as tecnologias de informação e comunicação e seus impactos macroeconômico e social. Relatório final. In: Impactos econômicos das TICs. Brasília: CGEE, 2010. 165p. [Relatório]
2. Relatório base de dados. Projeto Brasil-Klems: as tecnologias de informação e comunicação e seus impactos macroeconômico e social. In: Impactos Econômicos das TICs. Brasília: CGEE, 2010. 42p. [Relatório]
3. Plano de trabalho detalhado. Projeto Brasil-Klems: as tecnologias de informação e comunicação e seus impactos macroeconômico e social. In: Impactos Econômicos das TICs. Brasília: CGEE, 2010. 16p. [Plano]

Eventos

1. Reunião do Projeto Impacto Econômico das TIC's, realizado em 21/05/2010, Brasília, DF

Objetivo: Apresentar a versão preliminar do estudo (Plano de Trabalho Brasil - KLEMS, BD) e algumas análises de impacto das TIC.

16. Eficiência Energética (51.45.1)

Subação concluída em 30/09/2010

Esta subação teve como objetivo o mapeamento dos mecanismos existentes no Brasil para o fomento e a promoção da eficiência energética. Diversos temas foram estudados por consultores especializados e apresentados em duas oficinas de trabalho realizadas nos dias 19 e 20 de janeiro e nos dias 29 e 30 de abril de 2010. Os trabalhos resultaram em um conjunto de 23 notas técnicas entregues até junho de 2010. Foi gerado um relatório parcial consolidando estas notas técnicas e seus resultados apresentados em um seminário realizado no CGEE no dia 13 de julho de 2010. Por fim, foi elaborado e revisado, um documento de consolidação final, que marcou a conclusão da ação em 30/09/2010. Com base neste documento final da ação, deverá ser gerada uma publicação que será oportunamente editada e impressa de acordo com a política de publicação do Centro.

Produtos

1. Análise do Plano Nacional de Eficiência Energética. Eficiência na oferta. In: Eficiência Energética. Itajuba, MG: CGEE, 2010. 15p. [Nota técnica]
2. Edificações. In: Eficiência Energética. Florianópolis: CGEE, 2010. 15p. [Nota técnica]
3. Educação e capacitação. In: Eficiência Energética. Poços de Caldas, MG: CGEE, 2010. 30p. [Nota técnica]
4. Eficiência energética como uma política ambiental. In: Eficiência Energética. Rio de Janeiro: CGEE, 2010. 28p. [Nota técnica]
5. ESCOS e linhas de financiamento. In: Eficiência Energética. Poços de Caldas, MG: CGEE, 2010. 51p. [Nota técnica]
6. Etiquetagem. In: Eficiência Energética. Poços de Caldas, MG: CGEE, 2010. 33p. [Nota técnica]
7. Incentivos fiscais. In: Eficiência Energética. São Paulo: CGEE, 2010. 36p. [Nota técnica]
8. Legislação e regulação. In: Eficiência Energética. Poços de Caldas, MG: CGEE, 2010. 39p. [Nota técnica]
9. Mecanismos de comercialização. In: Eficiência energética. Rio de Janeiro: CGEE, 2010. 33p. [Nota técnica]
10. Mercado de eficiência energética. In: Eficiência Energética. Rio de Janeiro: CGEE, 2010. 40p. [Nota técnica]
11. Metodologias de planejamento para eficiência energética. In: Eficiência Energética. Campinas, SP: CGEE, 2010. 22p. [Nota técnica]
12. Monitoramento e verificação. In: Eficiência Energética. Campinas, SP: CGEE, 2010. 10p. [Nota técnica]
13. Mudanças de hábitos. In: Eficiência Energética. Campinas, SP: CGEE, 2010. 14p. [Nota técnica]
14. Parcerias nacionais e internacionais. In: Eficiência energética. Campinas, SP: CGEE, 2010. 12p. [Nota técnica]

15. Pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e inovação, P&D&I, para eficiência energética no Brasil. In: Eficiência Energética. Belém: CGEE, 2010. 24p. [Nota técnica]
16. Pesquisa estruturada. In: Eficiência energética. Ilhéus, BA: CGEE, 2010. 19p. [Nota técnica]
17. Programas de eficiência energética na indústria. In: Eficiência energética. Campinas, SP: CGEE, 2010. 23p. [Nota técnica]
18. Programas e projetos especiais. In: Eficiência Energética. Campinas, SP: CGEE, 2010. 9p. [Nota técnica]
19. Programas municipais e estaduais de eficiência energética. In: Eficiência Energética. São Paulo: CGEE, 2010. 47p. [Nota técnica]
20. Programas Procel e Conpet. In: Eficiência Energética. Campinas, SP: CGEE, 2010. 20p. [Nota técnica]
21. Setor público. In: Eficiência Energética. São Paulo: CGEE, 2010. 47p. [Nota técnica]
22. Sistematização da coleta, gestão de conteúdo e disponibilização de informações sobre eficiência energética. In: Eficiência Energética. Recife: CGEE, 2010. 26p. [Nota técnica]
23. Uma visão geral sobre programas de eficiência energética no Brasil. In: Eficiência energética. Campinas, SP: CGEE, 2010. 18p. [Nota técnica]
24. Eficiência energética. Relatório técnico final. In: Eficiência Energética. Brasília: CGEE, 2010. 405p. [Relatório]
25. Eficiência energética. Relatório técnico parcial. In: Eficiência Energética. Brasília: CGEE, 2010. 552p. [Relatório]
26. Termo de referência. Mecanismos de fomento à eficiência energética no Brasil. Brasília: CGEE, 2010. 4p. [Termo de referência]
27. Resumo executivo. Eficiência energética. Relatório técnico final. In: Eficiência Energética. Brasília: CGEE, 2010. 11p. [Resumo]

Eventos

1. Seminário Eficiência Energética no Brasil, realizado em 13/07/2010, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar e debater o estudo CGEE - Eficiência Energética, realizado no âmbito do contrato de gestão supervisionado pelo MCT.
2. Oficina de trabalho Eficiência Energética, realizado em 29/04/2010, Brasília, DF
Objetivo: Essa oficina de trabalho se realiza no âmbito dos trabalhos conduzidos pelo CGEE sobre o tema Eficiência Energética no Brasil - Lições das Missões UE e EUA e contribuição da P&D&I.
3. Oficina de trabalho Eficiência Energética, realizado em 19/01/2010, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar uma breve análise sobre os mecanismos nacionais.

17. Indústrias de Futuro e Tecnologia Emergentes (51.46.1)

Subação concluída em 30/09/2010

Esta subação, de natureza exploratória, visou identificar as tendências associadas a tecnologias emergentes em setores selecionados (complexo industrial da saúde; agroindústria; sistemas agroflorestais e biodiversidade; energia; construção; mobilidade; telecomunicações; e materiais).

As tecnologias emergentes consideradas no estudo foram nanotecnologia, biotecnologia, tecnologias de informação e comunicação, e química verde.

As dimensões de recursos humanos, infra-estrutura científica e tecnológica, marco regulatório e oportunidades de financiamento e de geração de novos negócios foram consideradas nas conclusões e recomendações do estudo.

No primeiro semestre de 2010, foram elaboradas três Notas Técnicas, a saber: 1. Subsídios metodológicos para o estudo prospectivo; 2. Visão panorâmica de estudos globais de longo prazo selecionados; e 3. Definição da grade analítica: Abordagem Integrada.

Com base nessas NTs foi elaborado, no terceiro trimestre (julho-setembro/10) um "Caderno de Atividades", preparatório para a realização da Oficina de Trabalho, ocorrida nos dias 1 e 2 de setembro de 2010. Participaram desta oficina 62 especialistas distribuídos em 8 grupos correspondentes aos setores selecionados acima mencionados. Após a realização da Oficina, foi elaborado o Relatório da Oficina de Trabalho, que registra as contribuições e discussões mais relevantes ocorridas durante este evento. O Relatório Final da subação incorpora os documentos mencionados anteriormente e apresenta conclusões e recomendações que apontam para possibilidades futuras de promoção de novas tecnologias com vistas ao aumento da competitividade e o desenvolvimento sustentável dos setores estudados.

Produtos

1. Oficina de Trabalho Indústrias do Futuro e Tecnologias Emergentes. Caderno de Atividades. Brasília: CGEE, 2010. 14p. [Trabalho apresentado em evento]
2. Definição da grade analítica: abordagem integrada. In: Indústrias de Futuro e Tecnologia Emergentes. Rio de Janeiro: CGEE, 2010. 20p. [Nota técnica]
3. Subsídios metodológicos para o estudo prospectivo indústrias do futuro e tecnologias emergentes. In: Indústrias de Futuro e Tecnologia Emergentes. Rio de Janeiro: CGEE, 2010. 46p. [Nota técnica]
4. Visão panorâmica de estudos prospectivos globais de longo prazo. In: Indústrias de Futuro e Tecnologia Emergentes. Rio de Janeiro: CGEE, 2010. 47p. [Nota técnica]
5. Indústrias do futuro e tecnologias emergentes. Relatório final. In: Indústrias de futuro e tecnologias emergentes. Brasília: CGEE, 2010. 244p. [Relatório]
6. Oficina de Trabalho Indústrias do Futuro e Tecnologias Emergentes. Relatório. Brasília: CGEE, 2010. 29p. [Relatório]

Eventos

1. Oficina de trabalho Indústrias do Futuro e Tecnologias Emergentes, realizado em 01/09/2010, Brasília, DF
Objetivo: Analisar os potenciais impactos de tecnologias emergentes nas configurações industriais existentes e futuras, considerando-se um horizonte de 20 anos.

18. Convergência de Agendas Territoriais – CVTs, Inclusão Digital e APLs (51.49.2)

Subação concluída em 31/12/2010

O estudo sobre Convergência de Agendas Territoriais – CVTs, Inclusão Digital e APLs teve como objetivo propor um modelo de gestão que potencializasse o alinhamento e a convergência territoriais dos programas no âmbito da SECIS/MCT. Para alcançar tal objetivo buscou-se:

(1) identificar a lógica do processo de condução e estrutura de governança dos três programas através de entrevistas com os principais atores dentro da SECIS e nos territórios visitados, análise de informações disponíveis em avaliações recentes realizadas pelo CGEE sobre os Programas CVT e Inclusão Digital e de documentos de referência dos três programas; (2) construir base de dados consolidando informações de projetos contratados dos Programas CVT, APL e ID da SECIS/MCT entre os anos de 2003-2010 a partir de bases oficiais do MCT e Caixa Econômica Federal; (3) realizar levantamento e interpretação de informações sobre a distribuição dos projetos por UF/Região permitiu identificar localidades com potencial integração dos programas no territorial, os recursos alocados e desenvolver critérios para medir distintos graus dessa convergência; (4) realizar oficinas na SECIS/MCT para alinhamento das expectativas e delimitação do escopo da ação, validação do termo de referência elaborado pelo CGEE para o estudo e escolha de locais com potencial integração dos três programas; e (5) realizar visitas técnicas nos locais escolhidos onde foi detectada a ocorrência dos três programas. As visitas técnicas permitiram identificar a infra-estrutura disponível, as ações desenvolvidas que favoreceram a integração territorial dos programas e mapear as conexões entre os projetos dos programas da SECIS/MCT com outros programas existentes no território analisado.

Relatório consolidado dos trabalhos realizados foi elaborado, contendo propostas de ações e mecanismos que poderão ser adotados pela SECIS/MCT para uma gestão integrada dos três programas, o que permite ampliar o processo de formulação, implementação e operação territorial de projetos nesta área.

Produtos

1. Relatório consolidado. Convergência de Agendas Territoriais dos Programas Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT), Inclusão Digital (ID) e Arranjos Produtivos Locais (APL). Brasília: CGEE, 2010. 93p. [Relatório]
2. Relatório de análise de banco de dados consolidado. Convergência de Agendas Territoriais dos Programas Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT), Inclusão Digital (ID) e Arranjos Produtivos Locais (APL). Brasília: CGEE, 2010. 39p. [Relatório]
3. Banco de dados consolidado. Convergência de Agendas Territoriais dos Programas Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT), Inclusão Digital (ID) e Arranjos Produtivos Locais (APL). In: Convergência de Agendas Territoriais – CVTs, Inclusão Digital e APLs. Brasília: CGEE, 2010. [Documento]
4. Termo de referência. Ação: Subsídios para o planejamento territorial sob a ótica de CT&I . Subação: Convergência de agendas territoriais - CVTs, inclusão digital e APLs. In: Convergência de agendas territoriais CVTs, inclusão digital e APLs. Brasília: CGEE, 2010. 8p. [Termo de

referência]

5. Plano de trabalho. Ação: Subsídios para o planejamento territorial sob a ótica de CT&I. - Dieter Rugard Siedenberg - Subação: Convergência de agendas territoriais – CVTs, inclusão digital e APLs. In: Convergência de agendas territoriais CVTs, inclusão digital e APLs. Brasília: CGEE, 2010. 9p. [Plano]
6. Plano de trabalho. Ação: Subsídios para o planejamento territorial sob a ótica de CT&I.- Maria Teresa Ceteli
- Subação: Convergência de agendas territoriais – CVTs, inclusão digital e APLs. In: Convergência de agendas territoriais – CVTs, inclusão digital e APLs. Campinas, SP: CGEE, 2010. 9p. [Plano]

Eventos

1. Reunião Convergência de Agendas Territoriais - CVT, Inclusão Digital e APL, realizado em 01/12/2010, Brasília, DF
Objetivo: Consolidar resultados das visitas técnicas, entrevistas na SECIS e andamento do relatório final.
2. Oficina de trabalho Convergência de Agendas Territoriais - CVT, Inclusão Digital e APL, realizado em 05/10/2010, Brasília, DF
Objetivo: Oficina inicial com consultores para discussão dos aspectos da subação.

19. Semicondutores Orgânicos na Indústria da Informação e Comunicação (51.31.10)

Subação em andamento

Em dezembro de 2007 o CGEE publicou o documento “Semicondutores Orgânicos: proposta para uma estratégia brasileira”, o qual apresenta o panorama atual de interesse da indústria de semicondutores orgânicos no Brasil, e delinea roteiros para o desenvolvimento de mercado e de tecnologias nacionais. Este estudo teve como principais conclusões a necessidade de se investir, no País, em Organic Light-Emitting Diode - (OLED) para iluminação geral e em fotovoltaicos orgânicos, diante das oportunidades comerciais existentes e da base de competências instalada no Brasil.

O País dispõe de pesquisadores e produção científica suficiente para auxiliar a estruturação de indústrias de semicondutores orgânicos. É necessário, contudo, que se identifiquem elos da cadeia industrial e nichos de mercado com potencial de oportunidades efetivas para empresas brasileiras, como já indicadas em estudos recentes do CGEE. É preciso, ainda, adequar os resultados obtidos às políticas existentes em ciência, tecnologia e inovação e ao de desenvolvimento produtivo (PDP). O tema de semicondutores orgânicos, pelo seu potencial de industrialização no Brasil e no mundo, necessita ser desdobrado em articulação multi-institucional visando à superação de obstáculos multi-dimensionais (em mercado, tecnologia, infra-estrutura física e legal, investimentos, talentos) e o realinhamento de ações colaborativas de fomento à cadeia de valor em semicondutores orgânicos.

Assim, esta subação objetiva a elaboração de um documento propositivo de ações,

elaborado com inteligência coletiva dos principais interessados. A sua metodologia envolve a articulação entre governo, iniciativa privada e instituições de pesquisa, do início ao término do estudo.

Produtos

1. Estado da arte da eletrônica orgânica. In: Semicondutores Orgânicos na Indústria da Informação e Comunicação. Brasília: CGEE, 2010. 41p. [Nota técnica]
2. Termo de referência. Semicondutores orgânicos na indústria da informação e comunicação. Indústria em eletrônica no Brasil. Brasília: CGEE, 2010. 6p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião TR Semicondutores Orgânicos, realizado em 28/09/2010, Brasília, DF
Objetivo: Discutir sobre as perspectivas de trabalho no âmbito do estudo "Semicondutores Orgânicos na Indústria da Informação e Comunicação".

20. Recomendações para Aprimoramento das Políticas de Informática e Desenvolvimento das TICs (51.31.11)

Subação em andamento

O CGEE vem conduzindo estudos que visam apoiar a SEPIN/MCT no aprimoramento da Política Nacional de Informática - PNI. Dentre eles destacam-se a avaliação da Lei de Informática e o Projeto Brasil KLEMS. Os resultados preliminares desses estudos mostram indícios de que a indústria brasileira de TIC, apesar de estar crescendo em termos de faturamento, vem perdendo valor agregado relativo, aumentando seu déficit comercial e produzindo resultados insatisfatórios em termos de P&D. Eles apontam, ainda, para a necessidade de iniciar um processo de reformulação de alguns aspectos da Política de Informática, visando melhorar seus impactos diante de novos paradigmas tecnológicos e das mudanças econômicas e organizacionais surgidas no setor nas duas décadas de vigência dos seus instrumentos.

Nesse contexto, esta subação foi concebida com o intuito de contribuir para organizar o processo de discussão, por meio de estudos complementares, entrevistas e workshops, visando gerar recomendações para o melhoramento da Lei de Informática. Seu objetivo principal é elaborar um conjunto articulado de recomendações para o aprimoramento da PNI e para o desenvolvimento do setor de TICs brasileiro, tomando como base os resultados e conclusões obtidos nos estudos supracitados, especialmente no estudo de avaliação da Lei de Informática.

Seus principais produtos serão: (1) Relatório sintético sobre as tendências tecnológicas e estruturais na indústria global de TICs e suas implicações para a indústria nacional; e (2) Relatório síntese das principais justificativas e recomendações para o melhoramento da Lei de Informática.

Como parte das atividades previstas, foi realizado em Brasília, no dia 29/11/2010, o "Simpósio de Avaliação dos Impactos da Lei de Informática e do Cenário Atual do Setor de Tecnologia da Informação", em parceria com a SEPIN/MCT. Nesse Simpósio - que contou com a participação dos principais atores do setor de TICs brasileiro - foram discutidos diversos estudos sobre o setor de TICs, incluindo estudos realizados pelo CGEE, BNDES e IPEA.

No Simpósio foram apresentadas importantes sugestões e novas recomendações de áreas potenciais de aprimoramento da PNI. Para que isso possa acontecer serão necessárias adaptações significativas no conjunto das atividades previstas, razão pela qual a Direção do CGEE solicitou ao MCT, em novembro de 2010, a prorrogação do prazo de término desta subação para o dia 30 de junho de 2011.

Produtos

1. Termo de referência. Recomendações para aprimoramento Políticas de Informática e TICs. Brasília: CGEE, 2010. 5p. [Termo de referência]

Eventos

1. Seminário de Avaliação da Lei de Informática, realizado em 29/11/2010, Brasília, DF
Objetivo: Discutir os resultados da avaliação da lei de informática.

21. Impactos Econômicos das TICs–Etapa II (51.31.12)

Subação em andamento

Esta subação integra o projeto "Brasil-KLEMS", iniciativa de maior envergadura e de horizonte plurianual (três anos), parte de um esforço regional denominado "LA-KLEMS" coordenado pela CEPAL, cujo objetivo é o de desenvolver uma metodologia e elaborar uma base de dados setorial padrão para a análise comparada do crescimento e da produtividade em diferentes países. O propósito principal desse projeto é o de gerar capacidade analítica para investigar os determinantes do crescimento econômico, criação de emprego, formação de capital e mudança tecnológica ao nível industrial para o Brasil, de forma compatível com os dados para outros países da América Latina (Argentina, Chile e México) preferencialmente de 1980 em diante. O projeto dará atenção especial ao impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) dentre os determinantes das variáveis acima mencionadas.

De acordo com a metodologia do projeto "Brasil KLEMS", a mensuração das TICs e do seu impacto são feitos por uma metodologia neoclássica de contabilidade do crescimento (KLEMS). O crescimento do produto (produção bruta) é explicado por cinco fatores: capital (K), trabalho (L), e insumos intermediários como energia (E), materiais (M), e serviços (S). Além da utilização destes cinco fatores, um ponto que diferencia este enfoque é a forma de medir o capital e de introduzir os conceitos de serviços de capital e trabalho.

Os produtos esperados desta subação, como resultado da participação do CGEE no primeiro ano do projeto "Brasil KLEMS", são: (1) Primeira versão das bases de dados referentes às contas interindustrial, trabalho e capital: compilação dos dados existentes; (2) Versão final das bases de dados referentes às contas interindustrial, trabalho e capital: dados existentes e estimados; (3) Base de dados com as medidas analíticas de produtividade e relatório detalhado da evolução da produtividade da economia brasileira, enfocando diversas concepções dessa variável (trabalho, capital, multifatorial) e separando as contribuições dos setores TIC e não TIC.

No segundo semestre de 2010, foi elaborado o termo de referência da subação, que subsidiou a contratação do Instituto de Economia da UFRJ para apoiar o CGEE no desenvolvimento dos produtos supracitados. Além disso, foram consolidadas as

parcerias (UFRJ, IBGE, MCT e CEPAL) que possibilitarão o desenvolvimento do projeto "Brasil-KLEMS" e montadas as equipes que o gerenciarão, acompanharão e executarão, em cada uma das instituições parceiras.

Produtos

1. Termo de referência. Impactos econômicos das TICs - Etapa II. Brasília: CGEE, 2010. 7p. [Termo de referência]

22. Avaliação de Impacto de Programas de Apoio à Inovação (51.31.13)

Subação em andamento

O estudo de Avaliação de Impacto de Programas de Apoio à Inovação teve início com uma reunião entre as equipes técnicas do CGEE e da Finep com o objetivo de contextualizar o estudo sobre os programas de apoio à inovação da instituição e o entendimento sobre as prioridades de avaliação de programas conduzidos por esta Agência, para além das avaliações já realizadas.

Dada a possibilidade de integração do Programa Juro Zero na segunda fase do Programa PRIME, a ser implementada no início de 2011, decidiu-se que as ações de avaliação no âmbito desta subação começariam por uma rápida avaliação do Programa Juro Zero, no que tange à sua implantação e operação. Para este fim, o CGEE constituiu equipe específica e elaborou uma metodologia baseada na análise dos processos que constituem o Programa Juro Zero e no levantamento de informações e percepções dos atores integrantes do mesmo (empresas, Parceiros Estratégicos e a própria Finep).

As atividades conduzidas incluíram: a) o mapeamento dos processos da relação da Finep com os seus Parceiros Estratégicos e com as empresas; b) conjunto de entrevistas presenciais junto a empresas financiadas, Parceiros Estratégicos e técnicos da Finep, com o objetivo de obter percepções sobre o Programa, sua importância, características positivas e pontos críticos a serem aprimorados; c) consulta web junto ao universo de 67 empresas apoiadas pelo Programa. Este conjunto de informações foi apresentado à Finep com vistas à produção de recomendações para a melhoria deste Programa.

O CGEE pretende discutir com a administração da Finep a continuidade desta subação, à luz das prioridades dessa Agência.

Produtos

1. Avaliação preliminar do Programa Juro Zero. In: Avaliação de impacto de programas de apoio à inovação. Brasília: CGEE, 2010. 28p. [Relatório]

23. Centro de Desenvolvimento para o Setor de Plásticos (51.38.4)

Subação em andamento

No segundo semestre de 2010 foram realizadas reuniões preliminares com a ABDI e com lideranças empresariais necessárias para a definição da participação do CGEE na modelagem do Centro Tecnológico para o Setor de Plásticos, dado que este projeto envolve a participação e o financiamento compartilhado com a ABDI e empresas deste setor.

Parte destes entendimentos foram produzidos durante o workshop realizado em 25 de novembro de 2010 na cidade do Rio de Janeiro. Neste evento foram debatidos aspectos relacionados com o modelo institucional, foco de atuação (segunda e terceira gerações), formas de financiamento e gestão e prioridades programáticas. Decidiu-se que estes entendimentos terão seguimento no início de 2011, a partir de articulações da ABDI com o CGEE e o MDIC (Fórum de Competitividade de Transformados Plásticos). Estes entendimentos orientarão a elaboração final dos Termos de Referência desta subação, de forma a deixar clara a participação do MCT e do CGEE neste empreendimento.

Eventos

1. Oficina de trabalho Centro Tecnológico do Setor de Plástico, realizado em 25/11/2010, Rio de Janeiro, RJ

Objetivo: Discutir a implantação do Centro Tecnológico do Setor de Plástico, a ser conduzido pelo CGEE com a participação de especialistas.

24. Cerceamento e Tecnologias Críticas e Sensíveis para o Desenvolvimento Brasileiro (51.47.1)

Subação em andamento

Durante o segundo semestre de 2010 foram realizadas as articulações preliminares com a Finep para a definição do escopo do estudo e sua abordagem metodológica, prazos e custos associados, o que permitiu ao CGEE elaborar, em detalhes, o Termo de Referência desta subação.

Em 21 de setembro de 2010, foi realizada reunião no CGEE com especialistas em cerceamento tecnológico, de forma a promover a transição do primeiro estudo neste tema feito pelo Centro com os objetivos da presente subação, de maneira a motivar as instituições envolvidas e coordenar os resultados anteriormente obtidos com o que se pretende no escopo atual.

Em seguida foi realizado o planejamento detalhado do estudo, com a ampliação das informações concernentes a: escopo, resultados esperados, método, abordagem de desenvolvimento, ciclo de vida do método, Estrutura Analítica de Projeto, produtos

iniciais, cronograma de atividades, áreas iniciais de interesse do estudo (políticas, programas e projetos) e escolha dos principais atores a serem mobilizados. No que se refere a este último item, foram identificadas, até o momento, cerca de 30 instituições nacionais que atuam na área de tecnologias sensíveis, com destaque para aquelas das Forças Armadas, do MCT e empresas privadas selecionadas. Este processo terá continuidade no início de 2011, onde a dinâmica da participação destas instituições será então definida. Adicionalmente, foram mapeados os principais projetos, programas e políticas em andamento no País, com vistas à identificação de casos de cerceamento verificados nas suas implantações.

No final do ano o CGEE identificou e deu início ao processo de contratação de especialista da UFF para apoiar o Centro na tarefa de coordenação técnica deste estudo.

Produtos

1. Termo de referência. Estudo sobre cerceamento em tecnologias críticas e sensíveis para o desenvolvimento brasileiro. Brasília: CGEE, 2010. 17p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Defesa - Cerceamento Tecnológico no Brasil, realizado em 21/09/2010, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar o produto final do estudo de cerceamento tecnológico desenvolvido para Finep e apresentar o início do próximo estudo.

25. Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos - O Papel do Brasil no Cenário Global - Etapa I (51.48.1)

Subação em andamento

Nas próximas décadas a produção agropecuária brasileira deverá além de atender às crescentes e diversificadas demandas do mercado interno também enfrentar desafios como o dos subsídios de competidores externos e a tendência histórica de preços decrescentes no mercado internacional de produtos agrícolas. Neste contexto, a sustentação e a sustentabilidade da produção de alimentos no Brasil, em um contexto global, apresentam-se como desafios complexos que requerem, entre outros, um sistema de geração de subsídios à formulação e implementação de políticas para o Setor.

Esta subação tem por objeto, portanto, o desenvolvimento de um panorama preliminar da sustentabilidade da produção de alimentos que envolva: a) a situação atual da oferta e da demanda interna e mundial de alimentos; b) a identificação de fatores críticos capazes de afetar a sustentabilidade e a competitividade de commodities da agricultura brasileira no mercado internacional; e c) as principais interfaces da produção de alimentos e da produção de matérias primas e bioenergia no Brasil. Os resultados desta subação permitirão, em uma segunda etapa, estruturar as bases para um projeto de grande envergadura e maior profundidade, a ser conduzido pelo CGEE em parceria com outros atores chave no tema, sobre a sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos no Brasil e o papel do País no cenário Global, neste setor.

Para a consecução deste panorama, foi prevista a elaboração de cinco Notas Técnicas, a saber:

NT1 – Situação presente da oferta e da demanda interna e mundial dos principais alimentos de origem vegetal e animal;

NT2 – Fatores críticos capazes de afetar a sustentação e sustentabilidade da produção de alimentos e de commodities da agricultura brasileira no mercado nacional e mundial;

NT3 – Impactos da produção interna de matérias primas e bioenergia sobre a produção de alimentos no Brasil;

NT4 – Conceitos básicos usados nesta subação, tais como sustentabilidade, sustentação, commodities, segurança alimentar etc.

NT5 – Proposta de projeto de grande envergadura e profundidade sobre a sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos no Brasil e o papel do País no cenário Global, elaborado com base nas Notas Técnicas anteriores.

O CGEE está verificando a possibilidade do engajamento de consultoria nacional e estrangeira para sistematizar possibilidades futuras a serem debatidas na Etapa II desde estudo. No segundo semestre foi identificada e contratada consultoria nacional na área de economia rural e identificada plataforma de apoio à tomada de decisão, dentre as quais destaca-se o uso potencial da plataforma “Idea Accelerator”, mantida pela Universidade da Carolina do Norte nos EUA.

Para que as Notas Técnicas mencionadas possam ser concluídas com a qualidade e a profundidade de análise que um tema como este requer, a direção do CGEE solicita a prorrogação do prazo para 30/06/2011.

Produtos

1. Termo de referência. Linha de ação: estudos, análises e avaliações. Ação: sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos. Subação: sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos - o papel do Brasil no cenário global – Etapa I . Brasília: CGEE, 2010. 7p. [Termo de referência]

26. Dimensão da CT&I no Planejamento Territorial (51.49.1)

Subação em andamento

Durante o segundo semestre de 2010, a equipe do CGEE elaborou o Termo de Referência desta subação, com a participação de consultoria especializada. Como decorrência de reunião de planejamento realizada com a consultoria contratada, deu-se início à preparação do plano de trabalho detalhado, que visa, entre outros, atender os seguintes objetivos: analisar as tendências espaciais da economia brasileira; examinar os processos, programas e políticas para o planejamento territorial; analisar os aspectos institucionais da CTI no planejamento territorial; e examinar e propor ajustes na política de CTI que facilitem o planejamento com base no território.

Ao final de 2010, encontrava-se em fase final a preparação de documento sobre tendências espaciais da CTI no planejamento territorial, com ênfase no mapeamento das desigualdades espaciais da base de CT&I no País.

Produtos

1. Termo de referência. Dimensão da CT&I no planejamento territorial. Subação: 51.49.1. . Brasília: CGEE, 2010. 7p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Dimensão de CT&I no Planejamento Territorial, realizado em 04/11/2010, Brasília, DF
Objetivo: Discutir a proposta técnica sobre a Dimensão da CT&I no Planejamento Territorial.

Articulação

1. Plataforma Mauá de Interação de empresas no SNCT&I (52.4.1)

Subação concluída em 31/12/2010

A concepção da Plataforma Mauá, originou-se da constatação de que o Portal Inovação contém um viés acadêmico importante, em função de que a principal fonte de informação de suporte ao Portal é a Plataforma Lattes, mantida pelo CNPq. Percebia-se a necessidade de se desenvolver sistemas de informação integrados ao Portal Inovação que cadastrassem perfis de empresas e seus projetos de inovação, em analogia ao que a plataforma Lattes registra de CVs de pesquisadores e grupos de pesquisa e suas respectivas produções científica e tecnológica.

Um projeto piloto dessa concepção (Plataforma Mauá) deu-se por acasão do suporte ao Programa PRIME, cujo objetivo inicial foi o de integrar e sistematizar as informações relacionadas com as empresas participantes deste Programa, com vistas a explorar possibilidades técnicas de gestão estratégica de informações empresariais, processo denominado pré-Mauá.

Dada a complexidade dos indicadores passíveis de serem obtidos do Portal Inovação, optou-se, também, pela elaboração de um projeto para a capacitação dos atores de inovação, particularmente as empresas inovadoras e agentes de inovação - o "Educa-PI". No segundo semestre de 2010, este projeto foi concluído com a realização, em dezembro, de capacitação piloto para técnicos da ABDI e do CGEE. Após revisões no material desenvolvido, o mesmo deverá ser oportunamente editado de forma a ser divulgado para os demais atores do Sistema Nacional de Inovação.

Ao longo do segundo semestre de 2010 foram concluídos os documentos contendo os requisitos básicos para o processo de contratação e desenvolvimento da Plataforma Mauá.

Produtos

1. Documento Request for Research Proposal (RFP) para contratação de P&D para viabilização da construção da Plataforma Mauá. Produto 2. In: Plataforma Mauá de Interação de Empresas no SNCT&I. Brasília: CGEE, 2010. 43p. [Relatório]
2. Documento Request for Research Proposal (RFP) para contratação de P&D para viabilização da construção da Plataforma Mauá. Relatório final. In: Plataforma Mauá de Interação de Empresas no SNCT&I. Brasília: CGEE, 2010. 30p. [Relatório]
3. Relatório de pesquisa e requisitos funcionais e não-funcionais. Produto 1 . In: Plataforma Mauá de Interação de Empresas no SNCT&I. Brasília: CGEE, 2010. 17p. [Relatório]
4. Conhecendo o Portal Inovação. Programa Educa PI – Portal Inovação. Parte I. In: Desenvolvimentos Incrementais do Portal Inovação [Ambientes NIT, Recorte Biotecnologia (PDP) e Sibratec]. Florianópolis: IS, 2010. 27 slides. [Apresentação]
5. Consolidando conhecimentos sobre o Portal Inovação. Programa Educa PI – Portal Inovação. Parte VI. In: Desenvolvimentos Incrementais do Portal Inovação [Ambientes NIT, Recorte

- Biotecnologia (PDP) e Sibratec]. Florianópolis: IS, 2010. 43 slides. [Apresentação]
6. Cooperando no Portal Inovação. Programa Educa PI – Portal Inovação. Parte IV. In: Desenvolvimentos Incrementais do Portal Inovação [Ambientes NIT, Recorte Biotecnologia (PDP) e Sibratec]. Florianópolis: IS, 2010. 34 slides. [Apresentação]
 7. Instrumentalizando o Sistema Nacional de Inovação. Programa Educa PI – Portal Inovação. Parte II. In: Desenvolvimentos Incrementais do Portal Inovação [Ambientes NIT, Recorte Biotecnologia (PDP) e Sibratec]. Florianópolis: IS, 2010. 33 slides. [Apresentação]
 8. Registrando-se e posicionando-se no Portal Inovação. Programa Educa PI – Portal Inovação. Parte III. In: Desenvolvimentos Incrementais do Portal Inovação [Ambientes NIT, Recorte Biotecnologia (PDP) e Sibratec]. Florianópolis: IS, 2010. 27 slides. [Apresentação]
 9. Tomando decisões com o Portal Inovação. Programa Educa PI – Portal Inovação. Parte V. In: Desenvolvimentos Incrementais do Portal Inovação [Ambientes NIT, Recorte Biotecnologia (PDP) e Sibratec]. Florianópolis: IS, 2010. 27 slides. [Apresentação]

Eventos

1. Treinamento Capacitação do Educa-PI para ABDI e CGEE, realizado em 13/12/2010, Brasília, DF
Objetivo: Treinamento do Portal Inovação - Educa-PI.
2. Reunião Videoconferência, realizado em 14/05/2010, Brasília, DF
Objetivo: Homologar módulo 5 do Educa-PI.
3. Reunião Videoconferência EDUCA-PI, realizado em 29/04/2010, Brasília, DF
Objetivo: Homologar capítulos 3 e 4 do EDUCA-PI.
4. Reunião Videoconferência EDUCA-PI, realizado em 09/04/2010, Brasília, DF
Objetivo: Definir o conteúdo dos módulos do Educa-PI.
5. Reunião Planejamento do projeto Educa-PI, realizado em 19/03/2010, Brasília, DF
Objetivo: Definir as ações para capacitação do Portal Inovação, com especial ênfase para a capacitação sobre ofertas e demandas inseridas no Portal.

2. Subsídios Técnicos para a Realização da Conferência Nacional CT&I (52.6.1)

Subação concluída em 30/06/2010

Conforme pactuado entre o MCT e o CGEE no 15º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, foi realizada de 26 a 28 de maio, a 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, em Brasília/DF. A Conferência contou com a participação de especialistas nacionais e estrangeiros de diversas áreas para que os debates pudessem gerar subsídios para o aprimoramento da política de Estado para C&T e, também, internacionalizar questões que são centrais à agenda brasileira para o desenvolvimento.

A 4ª CNCTI foi precedida por reuniões temáticas da subcomissão de programa; reuniões com acadêmicos, empresários, comissão organizadora, presidentes das sociedades científicas, CCT, CONSECTI e CONFAP; seminários preparatórios; conferências regionais e estaduais. A realização desses encontros e fóruns de

discussão representou importante mecanismo de mobilização e levantamento das principais questões e aspectos a serem abordados no evento nacional. As Conferências Regionais, organizadas pelo CONSECTI, ocorreram nas seguintes datas e locais: 15 a 16 de abril de 2010: Regional Nordeste (Alagoas); 18 a 19 de março de 2010: Regional Norte (Belém); 22 a 23 de março de 2010: Regional Centro-Oeste (Cuiabá); 25 a 26 de março de 2010: Regional Sul (Porto Alegre); e 30 a 31 de março de 2010: Regional Sudeste (Espírito Santo).

Os seminários preparatórios foram realizados pelo CGEE com os seguintes temas: 05 de abril de 2010 (ABC, RJ): “Produção do Conhecimento: um Desafio para o Brasil”; 06 de abril (FINEP, RJ) e 07 de maio de 2010 (CBPF, RJ): “O Papel da CT&I na Redução das Desigualdades e na Inclusão Social” – subdividido em duas fases devido aos prejuízos provocados pelas chuvas no Rio de Janeiro à época; 07 de abril de 2010 (CNI, SP): “O Papel da Inovação na Agenda Empresarial”; 08 de abril de 2010 (MCT, DF): “Desenvolvimento Sustentável: Novos Padrões de Desenvolvimento via Inovação”; 12 de abril de 2010 (CGEE, DF): “O Brasil na Nova Geografia da Ciência e Inovação Global”; e 13 de abril de 2010 (CAPES, DF): “Educação de Qualidade em Todos os Níveis”.

A 4ª Conferência foi organizada em três tipos de sessões: Plenárias, com seis temas centrais, além da Sessão Plenária Especial dedicada à apresentação e discussão dos resultados e recomendações das cinco Conferências Regionais; Sessões Paralelas, com temas distribuídos pelos quatro eixos do Plano Nacional de CT&I 2007-2011, quais sejam: a) O Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação; b) Inovação na Sociedade e nas Empresas; c) Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estratégicas; e d) Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social; Sessões Temáticas, que desdobram e aprofundam alguns dos temas daqueles quatro eixos, reunidas em quatro grandes grupos, a saber: (a) Ambiente para a Inovação; (b) Áreas Estratégicas; (c) Energia; e (d) Desafios Regionais, Territoriais e Ambientais.

Cada sessão teve a duração de uma hora e 30 minutos, envolvendo cerca de 230 convidados que atuaram como Coordenadores, Palestrantes e Relatores. No total, além da abertura e do encerramento, a Conferência contou com sete Plenárias, 24 Sessões Paralelas e 24 Sessões Temáticas, perfazendo um total de 54 sessões.

Foram registradas 4.319 solicitações de inscrição válidas para o evento, sendo que 3.847 tiveram o seu pedido de inscrição aprovado. O Distrito Federal foi a Unidade Federativa que teve maior número de solicitações de inscrições pela Internet, correspondendo a 39% do total de solicitações enquanto que Roraima foi o estado com o menor número de solicitações: 0,2% do total. Do ponto de vista regional, a região Centro-Oeste foi a que contou com o maior número de inscrições aprovadas e a região Sul foi a que teve o menor número. Quanto à origem, 26,5% representavam servidores públicos federais e 17,5% eram professores de ensino superior. A 4ª CNCTI contou com a participação de representantes de 953 instituições governamentais e não-governamentais. Dentre essas, o MCT foi a instituição com maior número de colaboradores participando do evento, seguido pela UnB e pelo CNPq.

Prevê-se, no segundo semestre, a preparação das publicações com os resultados da 4ª CNCTI por meio de nova subação a ser incluída no novo Contrato de Gestão, o que deverá incluir a preparação do Livro Azul, contendo as diretrizes para uma política de Estado em CT&I, e a edição especial da Revista Parcerias Estratégicas (no 30) enfocando temas relevantes retirados dos debates da 4ª CNCTI.

Produtos

1. A biodiversidade brasileira como fonte de medicamentos inovadores. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 19p. [Nota técnica]
2. A centralidade da ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 2p. [Nota técnica]
3. A cor do gato. Sessão paralela. Eixo 4 – ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 6p. [Nota técnica]
4. A formação de doutores no Brasil: uma política de Estado em busca de maior integração com o sistema nacional de inovação. Institucionalidade: visão sistêmica e integrada para a CT&I Sessão paralela. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, 2010. 6p. [Nota técnica]
5. A indústria farmacêutica nacional: panorama atual e desafios à luz da ação do BNDES e outros agentes. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 3p. [Nota técnica]
6. A inovação no Brasil: uma contribuição para o seu desenvolvimento. Sessão paralela. Eixo 2. Inovação na sociedade e nas empresas. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, 2010. 10p. [Nota técnica]
7. A Inserção dos municípios na agenda nacional de CT&I. Sessão paralela: CT&I, demandas sociais e desenvolvimento local. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 5p. [Nota técnica]
8. A institucionalização do paradigma inovação dentro da visão sistêmica e integrada de ciência e tecnologia. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 5p. [Nota técnica]
9. A Internacionalização da inovação empresarial brasileira. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 18p. [Nota técnica]
10. A necessidade histórica, social e política da cultura científica. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 5p. [Nota técnica]
11. A razão que se basta a si mesma é uma razão pobre. Sessão paralela: construção da cultura científica. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 6p. [Nota técnica]
12. Amazônia – cinco propostas para o próximo decênio. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 5p. [Nota técnica]
13. Ambientes econômicos propícios para a inovação. Sessão paralela. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 2p. [Nota técnica]
14. Atuação do Cetene como conector academia-empresa para a inovação. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 17p. [Nota técnica]
15. Bioenergia. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 3p. [Nota técnica]
16. Biotecnologia: o Brasil e a importância em converter pesquisa em produtos comercialmente

- viáveis. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 10p. [Nota técnica]
17. Cerrado: o trade-off entre a conservação e o desenvolvimento. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 6p. [Nota técnica]
 18. Cidadania, controle social das CT&I e democratização. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 29p. [Nota técnica]
 19. Ciência fundamental: desafios para a competitividade acadêmica no Brasil.. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 11p. [Nota técnica]
 20. Ciência, tecnologia e cultura. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 5p. [Nota técnica]
 21. Ciência, tecnologia e inovação e a dimensão territorial do desenvolvimento no Brasil. Sessão paralela. Eixo 3. Pesquisa, desenvolvimento e inovação em áreas estratégicas. Sistemas urbanos e regionais sustentáveis. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 6p. [Nota técnica]
 22. Ciência, tecnologia e inovação para a saúde humana na Amazônia. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 5p. [Nota técnica]
 23. Competitividade através de alianças estratégicas. Demandas de mercado por C&T e novos modelos de negócios. Sessão paralela. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 2p. [Nota técnica]
 24. CT&I no Brasil. Um balanço da capacitação e desempenho atual do sistema de pós-graduação e de pesquisa. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 7p. [Nota técnica]
 25. Desafios da saúde: fármacos, vacinas e reagentes para diagnósticos. Sessão temática. Grande área: áreas estratégicas. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 8p. [Nota técnica]
 26. Desafios e oportunidades para políticas de desenvolvimento produtivo e inovativo no terceiro milênio. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, 2010. 5p. [Nota técnica]
 27. Desafios institucionais para a consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Sessão paralela – Institucionalidade: visão sistêmica e integrada para a CT&I. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 6p. [Nota técnica]
 28. Desafios para o desenvolvimento das TICs no Brasil. Tecnologias de informação e comunicação. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 5p. [Nota técnica]
 29. Desenvolvimento com base em inovação: oportunidades para o Brasil e implicações de política. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 5p. [Nota técnica]
 30. Desenvolvimento com base em inovação: oportunidades para o Brasil e implicações de política. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 5p. [Nota técnica]

31. Educação de qualidade e sua relação com C&T e inovação. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 15p. [Nota técnica]
32. Educação em ciência – experiências inovadoras. . In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 7p. [Nota técnica]
33. Empreendedorismo inovador sustentável. Sessão temática. Grande área: ambiência para inovação. O papel dos parques tecnológicos e das incubadoras de empresas. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 7p. [Nota técnica]
34. Energia nuclear. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 5p. [Nota técnica]
35. Estatísticas de inovação tecnológica: a visão da Pintec 2008. Sessão temática: C,T&I: indicadores, avaliação e desafios. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 5p. [Nota técnica]
36. Estratégia tecnológica Petrobras. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 11p. [Nota técnica]
37. FNDCT, Sistema Nacional de Inovação e a presença das empresas. Baseado nos relatórios de referência do Projeto Metodologia de Avaliação dos Resultados de conjuntos de projetos apoiados por fundos de ciência, tecnologia e inovação (C, T&I). Convênio MCT-FINEP/UFMG/IPEA. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 73p. [Nota técnica]
38. Gestão compartilhada na construção de uma escola sustentável. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 5p. [Nota técnica]
39. Grandes projetos científicos de colaboração internacional – um olhar de uma Fundação Estadual de Amparo à Pesquisa. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 4p. [Nota técnica]
40. INCT observatório das metrópoles – CNP/Faperj/Capes. Sessão: sistemas urbanos e regionais sustentáveis. Tema: os desafios das metrópoles à política de ciência, tecnologia e inovação. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 5p. [Nota técnica]
41. Inovação. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 3p. [Nota técnica]
42. inserção do Brasil nos biocombustíveis aeronáuticos. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 8p. [Nota técnica]
43. Integração lavoura-pecuária e agrosilvopastoril. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, 2010. 2p. [Nota técnica]
44. Mecanismos de apoio à inovação no Brasil: uma breve nota critica. Sessão paralela. Eixo 2. Inovação na sociedade e nas empresas. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 7p. [Nota técnica]
45. Mudanças climáticas antrópicas e variações climáticas naturais. Sessão temática: desafios regionais, territoriais e ambientais – mudanças climáticas. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 4p. [Nota técnica]
46. Nanotecnologias, produtos da agricultura e minerais abundantes. Áreas estratégicas: materiais

- avanzados e nanotecnologia. Sessão temática. Grande área: áreas estratégicas. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 7p. [Nota técnica]
47. Num Sistema Universal de Saúde como o SUS: inovação é acesso. Sessão temática. Desafios da saúde: fármacos, vacinas e reagentes para diagnósticos. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 7p. [Nota técnica]
 48. O acesso a biodiversidade antes e depois da CDB - Convenção da Diversidade Biológica. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 5p. [Nota técnica]
 49. O ambiente marinho – uma visão da marinha Amazônia azul. Desafios nacionais, regionais, territoriais e ambientais - mar e ambientes costeiros. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, 2010. 4p. [Nota técnica]
 50. O ambiente regulatório para inovação. Insegurança jurídica no ambiente regulatório para inovação. Eixo 1 – O Sistema Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, 2010. 9p. [Nota técnica]
 51. O estado da ciência no Brasil: como dar um salto de qualidade? Seminário temático 3. Ciência básica. Produção de conhecimento: um desafio para o Brasil. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 5p. [Nota técnica]
 52. Os pós-graduandos e a agenda estratégica em ciência, tecnologia e inovação. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 15p. [Nota técnica]
 53. Participação brasileira em grandes projetos científicos internacionais. Sessão temática: grandes projetos científicos de colaboração internacional. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 5p. [Nota técnica]
 54. Pesquisa em computação: essencial para o avanço da CT&I. Sessão temática. Grande área: áreas estratégicas. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 6p. [Nota técnica]
 55. Pesquisa, desenvolvimento e inovação em áreas estratégicas. Sessão paralela. Pesquisa e desenvolvimento em saúde: o futuro de uma política setorial. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 4p. [Nota técnica]
 56. Política de estado de Ct&I para o desenvolvimento sustentável da Amazônia: fundamentos, diretrizes, propostas e compromissos. : Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 38p. [Nota técnica]
 57. Políticas públicas de fomento à P&D pré-competitiva na indústria aeronáutica brasileira: proposta de uma abordagem integrada de desenvolvimento do cluster através da inovação tecnológica. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 9p. [Nota técnica]
 58. Produção sustentável em larga escala de etanol de cana-de-açúcar no Brasil. : Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 6p. [Nota técnica]
 59. Programa Nuclear da Marinha: desafios e propostas. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 4p. [Nota técnica]
 60. Propriedade intelectual para a promoção da inovação. Sessão temática. Grande área: ambiência para inovação. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE;

- MCT, 2010. 7p. [Nota técnica]
61. Recursos humanos: qualificação e mercado de trabalho. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 5p. [Nota técnica]
 62. Recursos humanos: qualificação e mercado de trabalho. Sessão paralela. Eixo 1 - O Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 5p. [Nota técnica]
 63. Recursos minerais. Sessão temática. Grande área. Desafios regionais, territoriais e ambientais. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 10p. [Nota técnica]
 64. Relatório do Seminário sobre Mudanças Climáticas. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 4p. [Nota técnica]
 65. Sessão temática - combustíveis fósseis (petróleo, gás e carvão) . In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 5p. [Nota técnica]
 66. Sistemas urbanos e regionais sustentáveis. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 5p. [Nota técnica]
 67. Sobre o ensino da matemática no Brasil. Sessão: ciência e matemática nas escolas e educação tecnológica. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 5p. [Nota técnica]
 68. Subsídios para o estabelecimento de um plano estratégico para o desenvolvimento sustentado dos recursos minerais da plataforma continental jurídica brasileira e área internacional do atlântico sul e equatorial. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 17p. [Nota técnica]
 69. Tecnologia do DNA recombinante e biologia sintética: opção viável para a intensificação sustentável da produção agrícola e da biodiversidade. Sessão temática: biotecnologia. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 13p. [Nota técnica]
 70. Tecnologia social para economia solidária. Eixo IV: CT&I para o desenvolvimento social. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 6p. [Nota técnica]
 71. Tecnologias sociais. Sessão paralela. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 6p. [Nota técnica]
 72. Tema: recursos humanos: qualificação e mercado de trabalho. Sessão paralela. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 10p. [Nota técnica]
 73. Universidade, pós-graduação e pesquisa. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, 2010. 3p. [Nota técnica]
 74. Utilização sustentável da biodiversidade vegetal brasileira na obtenção de fármacos inovadores para a indústria farmacêutica – o modelo Extracta. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, 2010. 3p. [Nota técnica]
 75. A universidade pós-graduação e pesquisa. Relatório da sessão paralela. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 5p. [Relatório]

76. Bioenergia. Relatório. Sessão paralela. Eixo 3. Pesquisa, desenvolvimento, inovação em áreas estratégicas. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 9p. [Relatório]
77. Biotecnologias para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Sessão temática: biotecnologia. (Relato) . In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 5p. [Relatório]
78. Ciências e matemática nas escolas e desenvolvimento social. Eixo 4 – ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 6p. [Relatório]
79. Conectores academia-empresa para a inovação. Relatório – Sessão paralela. Eixo 2 – Inovação na sociedade e nas empresas. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 5p. [Relatório]
80. CT&I: indicadores, avaliação e desafios. Sessão temática. Grande área: ambiência para inovação. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 6p. [Relatório]
81. Desafios da saúde: fármacos, vacinas e reagentes para diagnóstico. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 2p. [Relatório]
82. Diplomacia da inovação. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 10p. [Relatório]
83. Ecos do rumor causado pela C&T para o desenvolvimento social. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 5p. [Relatório]
84. Educação de qualidade desde primeira infância. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 12p. [Relatório]
85. Energias alternativas. Sessão temática – energia. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 10p. [Relatório]
86. Fortalecimento de P&D nas empresas. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 4p. [Relatório]
87. Grandes telescópios da próxima década e astronomia espacial: a necessidade de participação em consórcios internacionais. Seminário temático 3. Ciência básica. Produção do conhecimento: um desafio para o Brasil. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 9p. [Relatório]
88. Indutores de investimento para inovação. Sessão paralela 6. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 6p. [Relatório]
89. Institucionalização: visão sistêmica e integrada para a ciência, tecnologia e inovação. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 5p. [Relatório]
90. Institutos de pesquisa e inovação: novos paradigmas. Sessão paralela. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 7p. [Relatório]
91. Investimento e inovação: o papel da inovação na agenda empresarial. (Relato). Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 5p. [Relatório]
92. Mar e ambientes costeiros. Sessão temática. Grande área: desafios regionais, territoriais e

- ambientais. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 9p. [Relatório]
93. Mesa redonda de combustíveis fósseis (petróleo, gás e carvão mineral). (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 6p. [Relatório]
94. Metrologia, inovação e desenvolvimento sustentável. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 8p. [Relatório]
95. Microeletrônica. Pesquisa, desenvolvimento e inovação em microeletrônica. Sessão temática - áreas estratégicas. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 10p. [Relatório]
96. Nova geração de políticas de CT&I. Eixo 1: Sistema Nacional de CT&I. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 5p. [Relatório]
97. Novos padrões de agricultura sustentável. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 6p. [Relatório]
98. Novos padrões de desenvolvimento sustentável via inovação. Desenvolvimento sustentável. Seminário temático 1. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 10p. [Relatório]
99. O acesso a biodiversidade antes e depois da CDB - Convenção da Diversidade Biológica. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGE, MCT, 2010. 5p. [Relatório]
100. O Brasil na nova geografia da ciência e inovação global. Seminário temático 6. O Brasil no mundo. A contribuição brasileira para ciência e inovação no mundo. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 10p. [Relatório]
101. O estado da ciência no Brasil. Seminário temático 3. Ciência básica. Produção de conhecimento: um desafio para o Brasil. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 9p. [Relatório]
102. O papel dos parques tecnológicos e das incubadoras de empresas. Relatório Sessão temática. Grande área – ambiência para inovação. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 10p. [Relatório]
103. O Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação. Relatório. Sessão paralela. Eixo 1. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 6p. [Relatório]
104. Pantanal e cerrado. Relatório sessão temática. Grande área. Desafios regionais, territoriais e ambientais. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 8p. [Relatório]
105. Pesquisa e desenvolvimento em saúde: o futuro de uma política setorial. Relatório sessão paralela. Eixo 3. Pesquisa, desenvolvimento, inovação em áreas estratégicas. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 8p. [Relatório]
106. Propriedade intelectual para promoção da inovação. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 2p. [Relatório]
107. Recursos humanos: qualificação e mercado de trabalho. (Relato). In: Conferência Nacional de

- Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT, 2010. 5p. [Relatório]
108. Relatório do seminário sobre mudanças climáticas. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 4p. [Relatório]
 109. Sessão paralela Amazônia. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 5p. [Relatório]
 110. Sessão temática: ciência, tecnologia e cultura. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 4p. [Relatório]
 111. Sessão temática: Educação em ciência: experiências inovadoras. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE; MCT;, 2010. 14p. [Relatório]
 112. Sistemas urbanos e regionais sustentáveis. Sessão plenária 5: democratização e cidadania. O papel da CT&I na redução das desigualdades sociais e na inclusão social. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 5p. [Relatório]
 113. Tecnologias sociais. Relatório. Sessão paralela. Eixo 4 – Ciência, tecnologia, inovação para o desenvolvimento social. (Relato). In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 4.. Brasília: CGEE, MCT, 2010. 10p. [Relatório]
 114. O Brasil na nova geografia da ciência e inovação global. Sessão plenária 6. O Brasil no mundo. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento sustentável – 4. CNCTI. Brasília: MCT; CGEE, 2010. 80p. [Outras Publicações]
 115. Sessão plenária 1. Desenvolvimento sustentável. Novos padrões de desenvolvimento via inovação. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento sustentável – 4. CNCTI. Brasília: MCT; CGEE, 2010. 144p. [Outras Publicações]
 116. Sessão plenária 2. Investimento e inovação. O papel da inovação na agenda empresarial. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento sustentável – 4. CNCTI. Brasília: MCT; CGEE, 2010. 52p. [Outras Publicações]
 117. Sessão plenária 3. Ciência básica. Produção do conhecimento: um desafio para o Brasil. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento sustentável – 4. CNCTI. Brasília: MCT; CGEE, 2010. 276p. [Outras Publicações]
 118. Sessão plenária 4. Educação e CT&I. Educação de qualidade desde a primeira infância. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento sustentável – 4. CNCTI. Brasília: MCT; CGEE, 2010. 128p. [Outras Publicações]
 119. Sessão plenária 5. Democratização e cidadania. O papel da CT&I na redução das desigualdades sociais e na inclusão social. In: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento sustentável – 4. CNCTI. Brasília: MCT; CGEE, 2010. 148p. [Outras Publicações]

Eventos

1. Reunião de Relatores 4ª CNCTI, realizado em 30/06/2010, Brasília, DF
Objetivo: Consolidar os relatórios das sessões da 4ª CNCTI.
2. Seminário Temático Preparatório da 4ª CNCTI sobre Aprendendo Ciências em Ambientes Não Formais, realizado em 11/05/2010, Rio de Janeiro, RJ

Objetivo: Seminário Preparatório da 4ª CNCTI com o tema Learning Science in Inofrmal Environments (Aprendendo Ciências em Ambinetes Não Formais), com palestra a ser proferida pelo Dr. Bruce Lewenstein, Professor da Universidade de Cornell (EUA).

3. Reunião Preparatória para a 4ª CNCTI, realizado em 10/05/2010, Brasília, DF
Objetivo: Reunir a coordenação operacional da 4ª CNCTI para checar as providências necessárias para a realização da Conferência.
4. Seminário Temático Preparatório da 4ª CNCTI sobre C, T&I, Democratização e Cidadania, realizado em 07/05/2010, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Realizar o Seminário Temático Preparatório sobre C, T&I, Democratização na FINEP - Fase II.
5. Seminário Temático Preparatório da 4ª CNCTI sobre Educação de qualidade em todos os níveis, realizado em 13/04/2010, Brasília, DF
Objetivo: Aprofundar os debates sobre o tema Educação de qualidade em todos os níveis a ser tratado em plenária exclusiva durante a 4ª CNCTI, evento de caráter nacional que acontecerá em Brasília, de 26 a 28.05.2010.
6. Seminário Temático Preparatório da 4ª CNCTI sobre o Brasil na nova geografia da Ciência e Inovação Global, realizado em 12/04/2010, Brasília, DF
Objetivo: Aprofundar os debates sobre o tema O Brasil na nova geografia de Ciência e Inovação Global a ser tratado em plenária exclusiva durante a realização da 4ª CNCTI, evento de caráter nacional que acontecerá em Brasília, de 26 a 28.05.2010.
7. Seminário Temático Preparatório da 4ª CNCTI sobre Desenvolvimento Sustentável, realizado em 08/04/2010, Brasília, DF
Objetivo: Realizar o Seminário Temático Preparatório sobre Desenvolvimento Sustentável para a 4ª CNCTI.
8. Seminário Temático Preparatório da 4ª CNCTI sobre Investimento e Inovação, realizado em 07/04/2010, São Paulo, SP
Objetivo: Aprofundar os debates sobre o tema Investimento e Inovação a ser tratado em plenária exclusiva durante a realização da 4ª CNCTI, evento de caráter nacional que acontecerá em Brasília, de 26 a 28.05.2010.
9. Seminário Temático Preparatório da 4ª CNCTI sobre Ciência Básica, realizado em 05/04/2010, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Realizar o seminário temático preparatório sobre Ciência Básica para a 4ª CNCTI.
10. Reunião Debate sobre a participação do setor de Espaços Científicos-Culturais na 4ª CNCTI, realizado em 02/02/2010, Brasília, DF
Objetivo: Debater em conjunto a participação do setor de Espaços Científico-Culturais, como: Museus, Centros de Ciência, Planetários, Unidades de Conservação, Jardins Botânicos, Zoológicos e etc. na 4ª CNCTI.

3. Consolidação dos Resultados da 4CNCTI (52.6.2)

Subação concluída em 31/12/2010

Durante o segundo semestre os relatores das sessões da 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (4ª CNCTI), com o objetivo de sistematizar as propostas advindas das 54 sessões, elegeram os principais temas transversais que balizaram os debates e contribuições que consolidaram nos resultados da 4ª CNCTI a saber: a) Institucionalidade – Integração de Instrumentos; b) Formação, Capacitação e Fixação de RH; c) Infraestrutura para Pesquisa; d) Fomento e Financiamento à Empresa (reembolsável e não-reembolsável); e f) Marco Regulatório. No dia 11 de agosto realizou-se a primeira reunião da Comissão de Redação da 4ª CNCTI que contou com a presença do MCT, CGEE e dos membros da Comissão para apresentação e seleção das publicações anteriores às 2ª e 3ª Conferências, bem como para a definição do calendário de atividades para conclusão desta subação.

A 2ª Reunião da Comissão de Redação, ocorreu no dia 31 de agosto e contou com a presença da equipe técnica do CGEE e de participantes da Comissão de Redação. Nesta reunião definiu-se os prazos, formato, conteúdo e finalidade do Livro Azul (documento síntese da Conferência), destacou-se a sua diferença com as outras publicações originadas das conferências anteriores e, também, as principais instituições que seriam signatárias do Livro Azul, que compõe o Conselho Consultivo e a Comissão Organizadora do evento.

Em 16 de setembro ocorreu a 3ª Reunião da Comissão de Redação da 4ª CNCTI, contando com a presença de representantes do MCT, CGEE, Finep e membros da Comissão de Redação. Decidiu-se nesta reunião que a responsabilidade pela proposta do formato para as publicações da 4ª CNCTI seria uma tarefa do CGEE. Durante esta reunião foi também acordada a data de 30 de setembro para a realização de reunião conjunta dos membros do “Conselho Consultivo” e da “Comissão de Redação da 4ª CNCTI”.

Conforme acordado na 3ª Reunião da Comissão de Redação, no dia 30 de setembro, realizou-se uma reunião conjunta das duas entidades: “Conselho Consultivo” e “Comissão de Redação da 4ª. CNCTI”. Este evento contou com a participação em sua primeira sessão do Excelentíssimo Senhor Ministro do MCT. Após os debates e sugestões do Conselho Consultivo, os membros da Comissão de Redação estabeleceram que o Livro Azul começaria com uma apresentação (uma exposição do que aconteceu na 4ª CNCTI; como ela foi preparada; de onde veio a consolidação das recomendações e como isto tudo se introduziria o conteúdo das outras publicações etc.). Sobre os capítulos constantes do Livro decidiu-se por: a) o primeiro capítulo teria como título "Inovação e sustentabilidade: imperativo para o desenvolvimento brasileiro"; b) o segundo capítulo seria "As novas oportunidades para o Brasil e o estágio atual da CT&I (contendo o diagnóstico dos avanços e a preocupação de não ser laudatório, enfatizando as questões comparativas); c) o terceiro capítulo teria como título "Os grandes desafios e a agenda de CT&I" (abordando a educação, as questões sociais, o déficit comercial, a exportação de commodities, o câmbio, os problemas atuais e tradicionais, os obstáculos e os meios de superá-los); e, d) o quarto capítulo trataria dos objetivos estratégicos da agenda de CT&I.

Finalmente, em 22 de dezembro, foi organizada uma cerimônia no MCT, com a presença do Senhor Ministro da Ciência e Tecnologia, ocasião em que as seguintes publicações foram lançadas, como resultado desta subação: 1) Livro Azul da 4ª

Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável; 2) Consolidação das Recomendações da 4ª CNCTI; e, 3) Edição Especial da revista Parcerias Estratégicas, número 31, partes 1, 2, 3 e 4, contendo a publicação das Contribuições, Relatos, Notas Técnicas e Artigos dos participantes da 4ª Conferência.

Produtos

1. Consolidação das recomendações da 4ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável; Conferências nacional, regionais e estaduais e Fórum Municipal de C,T&I. In: Consolidação dos Resultados (4ª CNCTI). Brasília: CGEE, 2010. 119p. [Outras Publicações]
2. Livro Azul da 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável. In: Consolidação dos Resultados (4ª CNCTI). Brasília: MCT; CGEE, 2010. 99p. [Outras Publicações]

Eventos

1. Reunião Consolidação dos resultados da 4ª CNCTI, realizado em 30/09/2010, Brasília, DF
Objetivo: Reunir a comissão de Redação da 4ª CNCTI, com os membros do Conselho Consultivo para apreciação dos textos preparados para o livro azul.
2. Reunião Comissão de Redação da 4ª CNCTI, realizado em 16/09/2010, Brasília, DF
Objetivo: Realizar a 3ª reunião da equipe que irá coordenar os trabalhos de redação e publicação dos Anais da 4ª CNCTI.
3. Reunião Comissão de Redação da 4ª CNCTI, realizado em 31/08/2010, Brasília, DF
Objetivo: Reunir com a equipe que irá coordenar os trabalhos de redação e publicação dos Anais da 4ª CNCTI.
4. Reunião Comissão de Redação da 4ª CNCTI, realizado em 11/08/2010, Brasília, DF
Objetivo: Reunir com equipe que irá coordenar os trabalhos de redação e publicação dos Anais da 4ª CNCTI.

4. Capacitação para o Melhoramento Genético de Cultivos Alimentares (África e América Latina) - Embrapa e FAO (52.7.1)

Subação concluída em 30/06/2010

Esta atividade de articulação, iniciada no segundo semestre de 2009, teve como objetivo conhecer a capacitação nacional na área de melhoramento genético vegetal visando orientar futuro apoio do Brasil a programas de treinamento na África e América Latina, em parceria com instituições brasileiras e a Food and Agriculture Organization (FAO), órgão das Nações Unidas.

Em 2009 foi realizado levantamento de competências em melhoramento genético vegetal com vistas a conhecer a real capacitação nacional no que se refere a especialistas e instituições atuando nesta área no País. Este levantamento envolveu a realização de consulta feita na web, enviada a 3.202 endereços com retorno de 773 questionários preenchidos (24,14%). Com a extensão do prazo de término desta

subação para 30 de junho de 2010, foi possível dar sequência à análise dos resultados da referida consulta no primeiro semestre de 2010. Os resultados obtidos foram apresentados e discutidos em três momentos, sendo o primeiro em reunião de especialistas realizada no CGEE no dia 04/02/2010; o segundo em reunião realizada em 10/03/2010 no CGEE incluindo especialistas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); e o terceiro em Oficina realizada em 13/04/2010, na Universidade Estadual do Norte Fluminense, com a participação de 23 especialistas indicados e convidados pela Diretoria da Associação Brasileira de Melhoramento de Plantas – SBMP.

Partindo-se das sugestões oferecidas pelos participantes nestes três eventos e com o apoio de consultor especializado em melhoramento genético vegetal, todos os resultados obtidos foram analisados e organizados, de forma a dar maior consistência ao conjunto das informações relacionadas com este levantamento. Ações futuras decorrentes: i) as informações obtidas serão disponibilizadas para a SBMP que deverá manter banco de dados permanente com informações relevantes sobre a capacitação nacional em melhoramento genético vegetal; ii) em razão do não envio pela FAO dos materiais relativos aos módulos de treinamento não foi possível realizar evento de validação destes módulos, conforme previsto inicialmente; iii) dada a grande quantidade e a qualidade das informações levantadas, o CGEE irá preparar e publicar, no segundo semestre de 2010, em conjunto com a SBPM e demais parceiros desta subação, livro sobre o tema, contando para isto com recursos desta Associação e do MAPA. Resultaram desta ação dois produtos: 1) Informações sobre competências existentes no Brasil atuando em melhoramento genético de cultivos alimentares e 2) Banco de dados com informações relevantes sobre a capacitação nacional em melhoramento genético vegetal (para apoio nesta área em países da África e América Latina).

Produtos

1. Banco de dados com informações relevantes sobre a capacitação nacional em melhoramento genético vegetal (para apoio nesta área em países da África e América Latina). (Produto final 2). In: Capacitação para o melhoramento genético de cultivos alimentares (África e América Latina) - Embrapa e FAO. Brasília: CGEE, 2010. 37p. [Relatório]
2. Informações sobre competências existentes no Brasil atuando em melhoramento genético de cultivos alimentares. (Produto final 1). In: Capacitação para o melhoramento genético de cultivos alimentares (África e América Latina) - Embrapa e FAO. Brasília: CGEE, 2010. 122p. [Relatório]

Eventos

1. Oficina de trabalho sobre Melhoramento de Plantas, realizado em 13/04/2010, Campos dos Goytacazes, RJ
Objetivo: Divulgar o Estudo.
2. Reunião cooperação com o Mapa na ação sobre Melhoramento Genético Vegetal no Brasil, realizado em 10/03/2010, Brasília, DF
Objetivo: Discutir o interesse do Mapa nesta ação que está sendo desenvolvida pelo CGEE em parceria com a Embrapa e com a Sociedade Brasileira de Melhoramento Genético Vegetal.
3. Reunião Especialistas em Melhoramento Genético Vegetal, realizado em 04/02/2010, Brasília,

DF

Objetivo: Reunião para avaliação e utilização dos resultados do levantamento de competência em Melhoramento Genético

5. Apoio à II ICID 2010 - Conferência Internacional - Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas (52.8.1)

Subação concluída em 31/12/2010

Uma das mais importantes atividades do CGEE em 2010, foi ao apoio técnico prestado à organização da Segunda Conferência Internacional sobre Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas, a ICID 2010.

A ICID 2010 teve lugar em Fortaleza, entre 16 e 20 de agosto de 2010. Contou com a presença de mais de 2.300 participantes provenientes de 70 países, de todos os continentes. Praticamente todas as instituições internacionais que lidam com as questões de desenvolvimento, meio ambiente e clima, no mundo inteiro, enviaram representantes. Entre essas instituições destacam-se o Banco Mundial, o BID e as agências das Nações Unidas, como o PNUMA e as Secretarias Executivas das chamadas três Convenções do Rio: Mudanças Climáticas, Biodiversidade e Combate à Desertificação.

Assim como a primeira ICID pretendeu ser uma contribuição para a reunião de cúpula das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio 92, a ICID 2010 foi concebida para contribuir para o processo da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que se realizará na cidade do Rio de Janeiro, em maio de 2012.

Para a organização da ICID 2010 o CGEE contou com o patrocínio do Governo do Estado do Ceará e do Ministério da Ciência e Tecnologia, e com as seguintes parcerias: Banco do Nordeste, Ministério do Meio Ambiente, Confederação Nacional da Indústria (por meio da Federação de Indústrias do Ceará), Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido e do Banco Mundial, além de contar com o apoio de outras instituições internacionais e nacionais.

Um dos objetivos da ICID 2010 foi o de chamar a atenção dos tomadores de decisão do planeta, e de cada país em particular, sobre a necessidade de conferir maior prioridade para as questões relativas às regiões secas que caracterizam a geografia física, humana e ambiental de mais de 100 países.

A maior parte da pobreza, no mundo inteiro, especialmente da extrema pobreza, vive nessas regiões. É o caso da zona Saheliana na África e de extensas áreas na Ásia e na América Latina. No Brasil, o Semiárido nordestino continua a ser o lócus do maior bolsão de pobreza no País. Essas regiões enfrentam graves problemas ambientais, até agora provocados pela pressão do crescimento da população e das atividades humanas, que tem levado a degradação de terras e processos de desertificação. As mudanças climáticas impõem uma pressão adicional que acelerará os processos de desertificação, com graves repercussões sobre a segurança alimentar e o aumento da pobreza.

Durante a ICID 2010 esses problemas foram discutidos ao longo de 80 sessões técnico-científicas e 15 mesas de diálogo. Mas não só os problemas foram discutidos: também foram aprofundados temas relativos às potencialidades existentes nas regiões secas, que podem contribuir para o desenvolvimento sustentável das mesmas.

Os participantes da ICID 2010 adotaram, em sessão plenária no último dia, a

Declaração de Fortaleza, contendo um conjunto de recomendações para os tomadores de decisão do mundo inteiro. A Declaração de Fortaleza chama a atenção do mundo sobre as regiões secas do planeta, para indicar caminhos para o desenvolvimento sustentável dessas regiões e para convocar essas regiões a formarem uma aliança política capaz de lhes garantir voz nas grandes decisões que as afetam. Passado evento principal da ICID 2010, resta agora a tarefa de fazer com que os seus resultados repercutam de forma apropriada na Rio+20.

Ainda que concluídas as atividades no âmbito do Contrato de Gestão, a equipe técnica do CGEE encontra-se por concluir as seguintes tarefas pós-conferência: a) a organização dos Anais, com todos os trabalhos apresentados, e sua disponibilização online na página da Conferência na internet; e b) a preparação de um conjunto de publicações, o que deverá ser feito de forma descentralizada, aproveitando a colaboração de várias pessoas e instituições que participaram no evento.

Produtos

1. Declaração de Fortaleza. Um chamado para a ação. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL: Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas, ICID + 18, 2., 2010, Fortaleza. [Carta]. Fortaleza: CGEE, 2010. 170p. [Relatório]
2. Relatório das atividades de assessoria de imprensa para a ICID+18. In: II ICID 2010 - Segunda Conferência Internacional - Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento - em Regiões Semiáridas - ICID . Fortaleza: CGEE, 2010. 3p. [Relatório]
3. Relatório das atividades desenvolvidas nos meses maio e junho de 2010. In: II ICID 2010 - Segunda Conferência Internacional - Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento - em Regiões Semiáridas - ICID . Brasília: CGEE, 2010. 66p. [Relatório]
4. Relatório de atividades. In: II ICID 2010 - Segunda Conferência Internacional - Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento - em Regiões Semiáridas - ICID . Fortaleza: CGEE, 2010. 5p. [Relatório]
5. Relatório de atividades. In: II ICID 2010 - Segunda Conferência Internacional - Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento - em Regiões Semiáridas - ICID . Fortaleza: CGEE, 2010. 86p. [Relatório]
6. Conferência Internacional: Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas, ICID + 18, 2., 2010, Fortaleza. Fortaleza: CGEE, 2010. 27 slides. [Apresentação]
7. Termo de referência. Segunda Conferência Internacional: Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas - ICID+18. Brasília: CGEE, 2010. 6p. [Termo de referência]
8. Conferência Internacional - Clima, Sustentabilidad y Desarrollo em Regiones Semiariadas, 2ª. Folder. In: II ICID 2010 - Segunda Conferência Internacional - Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento - em Regiões Semiáridas - ICID . Brasília: CGEE, 2010. 1p. [Folder]
9. Conferência Internacional - Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento - em Regiões Semiáridas, 2ª. Folder. In: II ICID 2010 - Segunda Conferência Internacional - Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento - em Regiões Semiáridas - ICID . Brasília: CGEE, 2010. 1p. [Folder]
10. Internacional Conference - Climate, Sustainability and Development in Semi-Arid Regions, 2nd. Folder. In: II ICID 2010 - Segunda Conferência Internacional - Clima, Sustentabilidade e

Desenvolvimento - em Regiões Semiáridas - ICID . Brasília: CGEE, 2010. 1p. [Folder]

Eventos

1. Conferência 2ª Conferência Internacional sobre Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas - ICID 2010, realizado em 16/08/2010, Fortaleza, CE
Objetivo: Realizar a 2ª Conferência Internacional sobre Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas - ICID 2010
2. Reunião II ICID, realizado em 12/07/2010, Brasília, DF
Objetivo: Informar sobre o andamento do processo de organização da Conferência e discutir programação da Conferência e novos encaminhamentos no âmbito do Comitê de Organização.
3. Reunião ICID / CEPAL, realizado em 06/07/2010, Brasília, DF
Objetivo: Discutir a participação da Cepal na ICID, como também, os resultados da reunião preparatória à ICID, em Santiago no Chile.

Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCT&I

1. Mapa do Sistema de CT&I do Brasil (53.4.7)

Subação concluída em 30/06/2010

A subação “Mapa do Sistema de CT&I do Brasil” teve como objetivo construir um mapa contemplando as relações e interações dos principais atores do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI), registrando informações relacionadas com o escopo das suas atuações. Este mapa, intitulado “Quadro de Atores Selecionados no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação” foi concebido no âmbito desta subação a partir de abordagem técnica desenvolvida no âmbito de parceria entre o CGEE e a empresa canadense Global Advantage Consulting, especialista na confecção de mapas de CT&I, a exemplo daqueles realizados para os casos do Canadá, EUA e China.

Esta abordagem visou apresentar, na forma de um quadro, informações pertinentes à ciência e tecnologia assim como inovação pertinentes ao SNCTI como, por exemplo, os principais atores públicos, privados e acadêmicos na área de CT&I; as estratégias e políticas do governo em CT&I; os financiamentos e estruturas de apoio à CT&I, entre outras.

Para construir este quadro, um estudo aprofundado do SNCTI foi conduzido focando em cinco setores e fluxos relacionados, a saber: universidades, hospitais, institutos de ciência, tecnologia e inovação (ICTIs), parques tecnológicos/ incubadoras e o setor empresarial.

As ICTIs foram organizadas no mapa por área de atuação, exceto as ICTIs do MCT, dada suas atuações em várias áreas no SNCTI. Este levantamento resultou na publicação “Quadro de Atores Selecionados no Sistema Nacional de CT&I – ICTIs”, apresentada na 4ª Conferência Nacional de CT&I (CNCTI), realizada em maio de 2010.

O segundo levantamento envolveu as universidades com os critérios para seleção e descritores de CT&I das universidades. Um total de 28 universidades foram selecionadas baseadas nos critérios utilizados. Resultou deste levantamento a publicação “Quadro de Atores Selecionados no Sistema Nacional de CT&I – Universidades Brasileiras”, também apresentada na 4ª CNCTI.

Um terceiro levantamento foi elaborado referente aos hospitais participantes das Redes de Pesquisa em Saúde coordenadas pelo Ministério da Saúde. De acordo aos critérios selecionados, foram apresentados no mapa 28 hospitais, institutos e fundações de medicina.

O quarto levantamento foi relativo ao setor empresarial. Para tal elaborou-se um conjunto específico de critérios de seleção das empresas mais ativas no uso dos instrumentos de financiamento/fomento à CT&I no sistema. As empresas selecionadas (103) foram organizadas e apresentadas utilizando as categorias da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP).

O quinto levantamento envolveu os principais parques tecnológicos e incubadoras no Brasil.

Os critérios utilizados para estes levantamentos foram aprimorados em reunião interna elaborada em Fevereiro de 2010. Os produtos resultantes desta subação foram: 1)

Mapa de CT&I do Brasil (no formato de um quadro); 2) Relatório para elaboração da publicação: Quadro de atores selecionados no Sistema nacional de CT&I – ICTIs; e 3) Relatório para elaboração da publicação: Quadro de atores selecionados no Sistema nacional de CT&I – Universidades Brasileiras.

A versão atual do mapa será atualizada periodicamente pelo CGEE, de acordo com a evolução dos atores à luz dos critérios empregados.

Produtos

1. Relatório para elaboração da publicação: quadro de atores selecionados no Sistema Nacional de CT&I – ICTIs. In: Mapa do Sistema de CT&I do Brasil. Brasília: CGEE, 2010. 87p. [Relatório]
2. Relatório para elaboração da publicação: quadro de atores selecionados no Sistema Nacional de CT&I – universidades brasileiras. In: Mapa do Sistema de CT&I do Brasil. Brasília: CGEE, 2010. 34p. [Relatório]
3. Quadro de atores selecionados no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. In: Mapa do sistema de CT&I do Brasil. Brasília: CGEE, 2010. 1p. [Documento]
4. Quadro de atores selecionados no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. In: Mapa do Sistema de CT&I do Brasil. Brasília: CGEE, 2010. 4p. [Documento]

Eventos

1. Reunião Mapa do Sistema C&T do Brasil, realizado em 09/02/2010, Brasília, DF
Objetivo: Debater a evolução do produto preliminar Mapa do Ecossistema de CT&I do Brasil, com especial enfoque nos critérios de seleção dos principais atores relacionados no Mapa e apresentação das bases de dados de suporte criadas.

2. Capacitação Empresarial em Consultoria de Engenharias e Inovação (53.4.8)

Subação concluída em 30/09/2010

Esta subação teve como principal objetivo levantar a capacitação nacional na prestação de serviços de consultoria relacionados principalmente às engenharias e à inovação.

Optou-se por tratar separadamente a chamada Consultoria de Engenharia e a Consultoria voltada para a introdução de inovações nas organizações clientes.

Contrato com empresa de consultoria em engenharia, foi desenvolvido um relatório que contemplou o mapeamento do setor de Consultoria de Engenharia a partir de cadastros disponíveis no País; as atividades de consultoria realizadas; as formas de contratação da consultoria de engenharia; as principais tendências; os 'gargalos' e pontos fortes no desenvolvimento do setor; o relacionamento com o governo; e recomendações para estudo mais aprofundado nesta área.

Foram realizados, também, levantamentos e estudos internos no CGEE e contratada uma outra empresa de consultoria com experiência na área de consultoria organizacional. Esses esforços constam de um relatório que abrange o mapeamento de 'atores' (incluindo empresas de consultoria e consultores independentes), que atuam próximos às empresas e prestam de serviços relacionados à introdução de inovações nas organizações.

O relatório final da subação incorpora o estudo referente às consultorias de engenharia (com atualizações nos dados disponíveis) e o mapeamento dos 'atores' prestadores de serviços relacionados à inovação nas empresas.

Produtos

1. Capacitação empresarial em consultorias de engenharias e inovação. Relatório final . Brasília: CGEE, 2010. 167p. [Relatório]
2. Mapeamento das empresas de consultoria e de consultores independentes prestadores de serviços de consultoria relacionados à inovação. Relatório intermediário. In: Capacitação Empresarial em Consultorias de Engenharias e Inovação. Brasília: CGEE, 2010. 48p. [Relatório]
3. Relatório final incorporando as contribuições recebidas. In: Capacitação Empresarial em Consultorias de Engenharias e Inovação. Brasília: CGEE, 2010. 49p. [Relatório]
4. Relatório sobre as bases de dados utilizadas no estudo. In: Capacitação Empresarial em Consultorias de Engenharias e Inovação. Brasília: CGEE, 2010. 14p. [Relatório]

3. Apoio à Consolidação do Planejamento Estratégico da Finep (53.4.9)

Subação concluída em 30/06/2010

Esta subação teve como objetivo apoiar a Finep na publicação dos resultados e na implementação e consolidação das diretrizes e demais orientações do Plano de Gestão Estratégica - PGE, elaborado com o apoio do CGEE. Essa etapa de consolidação do PGE da Finep teve como foco a definição e priorização de metas organizacionais, a construção de indicadores e o desenvolvimento de metodologia para o monitoramento e execução do Plano .

O PGE finalizado em dezembro de 2009 culminou com a formulação de 12 diretrizes, as quais, estruturadas na forma de um Roadmap Estratégico, permitiram visualizar as ações necessárias para o alcance da situação de futuro desejada para a Empresa no horizonte de 2025. A Área de Planejamento da Finep, com envolvimento da Diretoria dessa Instituição e de todas as suas superintendências, vêm coordenando esse esforço com o apoio do Centro.

Para o atendimento dos objetivos propostos o CGEE concentrou suas ações de suporte a Finep nas seguintes atividades: i) organização e publicação das informações sobre o processo de construção do PGE da Finep; ii) aplicação de metodologia para priorização e escalonamento temporal das ações estratégicas previstas no PGE; iii) definição de indicadores e metas das Diretrizes Estratégicas do Roadmap Estratégico do PGE e da situação de futuro desejada; iv) definição de um conjunto de indicadores de gestão alinhados com os indicadores e metas definidos para a Gestão Estratégica da Finep; v) orientação para definição, por parte da Finep, de metodologia de acompanhamento das atividades e dos indicadores para a sua Gestão Estratégica; vi) definição dos melhores caminhos para a implantação de cada conjunto de indicadores propostos.

Produtos

1. Foresight estratégico: uso da abordagem metodológica no plano de gestão de uma agência de fomento a Ciência, Tecnologia e Inovação. In: Plano de Gestão Estratégica da Finep 2010-2025. Produto 5. Rio de Janeiro: CGEE, 2010. p.29 [Artigo]
2. Guia referencial para a aplicação e medição do desempenho da Finep por meio dos indicadores selecionados e da metodologia de monitoramento da sua gestão estratégica. Construção de metodologia e indicadores para o monitoramento da gestão estratégica da Finep. Produto 3. In: Apoio à Consolidação do Planejamento Estratégico da Finep. Brasília: CGEE, 2010. 143p. [Relatório]
3. O Estado da arte relacionado a indicadores de gestão, a revisão crítica de material relacionado ao PGE da Finep. In: Construção de metodologia e indicadores para o monitoramento da gestão estratégica da Finep. Produto 1. In: Apoio à Consolidação do Planejamento Estratégico da Finep. Brasília: CGEE, 2010. 187p. [Relatório]
4. Plano de Gestão Estratégica da Finep 2010-2025. Relatório final – Principais resultados do PGE/Finep. Produto 4. In: Apoio à Consolidação do Planejamento Estratégico da Finep. Brasília: CGEE, 2010. 30p. [Relatório]
5. Relatório contendo indicadores das dimensões estabelecidas no roadmap estratégico elaborado para o PGE da Finep e indicadores de gestão da Finep, com indicação de melhores caminhos para a implantação de cada conjunto de indicadores propostos. In: Construção de metodologia e indicadores para o monitoramento da gestão estratégica da Finep. Produto 2. In: Apoio à Consolidação do Planejamento Estratégico da Finep. Brasília: CGEE, 2010. 160p. [Relatório]
6. Termo de referência. Apoio a consolidação do planejamento estratégico da Financiadora de Estudos e Projetos – Finep. Brasília: CGEE, 2010. 4p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião CGEE / FINEP, realizado em 21/09/2010, Brasília, DF
Objetivo: Reunião com a equipe da Área de Planejamento da Finep para discutir finalização de proposta de indicadores para a Finep, com os consultores do Instituto Publix.

4. Produção de Notas Técnicas (53.5.1)

Subação concluída em 31/12/2010

No ano de 2010 foram produzidas dez Notas Técnicas, das quais oito no primeiro semestre e duas no segundo, estas últimas destacadas a seguir:

1. Biocombustíveis Aeronáuticos, e
2. Óleo Vegetal.

A Nota Técnica sobre Biocombustíveis Aeronáuticos foi publicada como Documento Técnico pelo CGEE, com uma tiragem de 500 exemplares, dado o interesse demonstrado por órgãos públicos e privados sobre a sua mais ampla disseminação.

Produtos

1. Agropecuária. In: Comunicação Nacional. Brasília: CGEE, 2010. 5p. [Nota técnica]
2. Áreas urbanas. In: Comunicação Nacional. Brasília: CGEE, 2010. 4p. [Nota técnica]
3. Aspectos técnicos, econômicos, ambientais e sociais da utilização de óleo vegetais in natura em motores diesel. São Paulo: CGEE, 2010. 58p. [Nota técnica]
4. Biocombustíveis aeronáuticos. Brasília: CGEE, 2010. 53p. [Nota técnica]
5. Biodiversidade. In: Comunicação Nacional. Brasília: CGEE, 2010. 5p. [Nota técnica]
6. Energia e recursos hídricos. In: Comunicação Nacional. Brasília: CGEE, 2010. 5p. [Nota técnica]
7. Florestas. In: Comunicação Nacional. Brasília: CGEE, 2010. 5p. [Nota técnica]
8. Saúde humana. In: Comunicação Nacional. Brasília: CGEE, 2010. 5p. [Nota técnica]
9. Semiárido. In: Comunicação Nacional. Brasília: CGEE, 2010. 6p. [Nota técnica]
10. Zonas costeiras. In: Comunicação Nacional. Brasília: CGEE, 2010. 5p. [Nota técnica]

5. Reuniões de Especialistas (53.5.2)

Subação concluída em 31/12/2010

O CGEE organizou no ano de 2010 nove reuniões de especialistas das quais três organizadas no primeiro semestre e seis no segundo, abrangendo temas estratégicos no contexto de CT&I brasileira. As reuniões realizadas no segundo semestre encontram-se listadas abaixo:

- a) Reunião CGEE & Petrobrás com o objetivo de apresentar e discutir o Programa GES Pública e Petrobrás, em 11 de agosto;
- b) Reunião para debater o tema "Transformação de Ciência em Negócios" com a participação do Dr Stephen Fleming, da Geogia Tech, em 14 de setembro;
- c) Reunião Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação, com objetivo de discutir as trajetórias de crescimento de países da América Latina, Ásia e Rússia, comparando os padrões de desenvolvimento adotados a partir de uma base metodológica comum, entre os dias 09 e 10 de setembro;
- d) Reunião "Bioenergia de Cana-de-Açúcar no Brasil" visando apresentar e debater a experiência brasileira no tema de sustentabilidade da bioenergia da cana-de-açúcar, entre os dias 08 e 09 de novembro;
- e) Reunião "A Revolução Verde no Reino Unido: O papel da Carbon Trust na agenda de eficiência energética e energias renováveis" para apresentar e debater a importância da empresa inglesa Carbon Trust na promoção da energia limpa, da eficiência energética e da química verde na Inglaterra e como fez dos "serviços verdes" seu negócio, em 10 de novembro; e
- f) Reunião "Science to Business" com o objetivo de debater o referido tema, em 24 de novembro.

Eventos

1. Reunião Science to Business, realizado em 24/11/2010, Brasília, DF

Objetivo: Reunir especialistas para debater o tema "Science to Business".

2. Reunião A Revolução verde no Reino Unido: O papel da Carbon Trust na agenda de eficiência

energética e energias renováveis, realizado em 10/11/2010, Brasília, DF

Objetivo: Apresentar e debater a importância da empresa inglesa Carbon Trust na promoção da energia limpa, da eficiência energética e da química verde na Inglaterra e como fez dos "serviços verdes" seu negócio.

3. Reunião Bioenergia de Cana-de-Açúcar no Brasil, realizado em 08/11/2010, Brasília, DF

Objetivo: Apresentar e debater a experiência brasileira no tema de sustentabilidade da bioenergia da cana-de-açúcar.

4. Reunião Transformação de Ciência em Negócios, realizado em 14/09/2010, Brasília, DF

Objetivo: Debater o tema "Transformação de Ciência em Negócios" com a participação do Dr Stephen Fleming, da Geogia Tech.

5. Reunião Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação, realizado em 09/09/2010, Brasília, DF

Objetivo: Discutir as trajetórias de crescimento de países da América Latina, Ásia e Rússia, comparando os padrões de desenvolvimento adotados a partir de uma base metodológica comum.

6. Reunião CGEE & Petrobrás, realizado em 11/08/2010, Brasília, DF

Objetivo: Apresentar e discutir o Programa GES Pública e Petrobrás.

7. Reunião de Especialistas Produção Limpa, realizado em 19/04/2010, Brasília, DF

Objetivo: Elaborar a versão publicável do Estudo em Química Verde (ação 51.41.1 - Produção Lima - já encerrada).

8. Reunião Materiais Avançados, realizado em 08/03/2010, Brasília, DF

Objetivo: Debater com especialistas os artigos em produção (White papers) derivados do Estudo CGEE em Materiais Avançados para disseminação nacional de subsídios para políticas públicas em CT&I de materiais.

9. Reunião Plano de Desenvolvimento Industrial do Setor Fotovoltaico Brasileiro, realizado em 02/03/2010, Brasília, DF

Objetivo: Formular minuta de um Plano de Desenvolvimento Industrial do Setor Fotovoltaico Brasileiro.

6. Reuniões Internacionais de Alto Nível (53.5.4)

Subação concluída em 31/12/2010

No segundo semestre o CGEE organizou reuniões com empresas e especialistas renomados no exterior de forma a compartilhar experiências no que se refere ao uso de métodos e ferramentas que apoiem a tomada de decisão no âmbito de organizações públicas ou privadas.

No dia 30 de setembro realizou-se no Centro o Workshop Brasil-Finlândia, organizado pelo CGEE e a agência finlandesa SITRA, sobre o tema "Structural renewal as a policy challenge: Exploring Brazilian and Finnish experiences", contando, ainda, com a participação de representantes da Finep, da ABDI, do escritório de advocacia Rubens Naves/Santos JR/Hesketh, e do CNPq.

Entre os dias 16 e 17 de dezembro, foi realizado o "Foresight International Seminar: From Theory to Practice", que teve a participação de especialistas do Brasil, dos EUA, do Canadá, da Finlândia, da Austrália, da Indonésia, do Peru e da Argentina, em técnicas e ferramentas de prospecção e em inovação. A agenda do Seminário contou com apresentações e debates em 04 sessões temáticas, distribuídas da seguinte

forma: a) Language and the communication styles required to address the interests and expectations of the client and involved stakeholders; b) The application of methods and tools to bring to the table out-of-the-box thoughts; c) How to organize the pre-foresight activities; e d) The application of information and knowledge management tools.

Produtos

1. Aspects to consider when designing foresight activities. In: FORESIGHT INTERNATIONAL SEMINAR: from theory to practice. Brasília: CGEE, 2010. 34 slides. [Apresentação]
2. Australian Centre for Innovation & International Competitiveness. In: FORESIGHT INTERNATIONAL SEMINAR: from theory to practice. Brasília: CGEE, 2010. 17 slides. [Apresentação]
3. Building resilience & foresight capacity: framing scenarios to anticipate disruption and strategic surprise. In: FORESIGHT INTERNATIONAL SEMINAR: from theory to practice. Brasília: CGEE, 2010. 50 slides. [Apresentação]
4. Foresight in the local context. In: FORESIGHT INTERNATIONAL SEMINAR: from theory to practice. Brasília: CGEE, 2010. 63 slides. [Apresentação]
5. Foresight promotion in a Latin American country: the Peruvian Case. In: FORESIGHT INTERNATIONAL SEMINAR: from theory to practice. Brasília: CGEE, 2010. 37 slides. [Apresentação]
6. Helping government design answers to unprecedented questions. In: FORESIGHT INTERNATIONAL SEMINAR: from theory to practice. Brasília: CGEE, 2010. 60 slides. [Apresentação]
7. Integral Systemic Foresight. New frontiers – new challenges. In: FORESIGHT INTERNATIONAL SEMINAR: from theory to practice. Brasília: CGEE, 2010. 10 slides. [Apresentação]
8. IT systems and technological prospective some insights from Embraer's experience. In: FORESIGHT INTERNATIONAL SEMINAR: from theory to practice. Brasília: CGEE, 2010. 59 slides. [Apresentação]
9. Language and communication styles required to address the interests and expectations of the client and involved stakeholders: CGEE experience. In: FORESIGHT INTERNATIONAL SEMINAR: from theory to practice. Brasília: CGEE, 2010. 37 slides. [Apresentação]
10. Sustainable innovation: a strategic foresight road map to the future. In: FORESIGHT INTERNATIONAL SEMINAR: from theory to practice. Brasília: CGEE, 2010. 49 slides. [Apresentação]
11. The application of information and knowledge management tools: application of text mining in foresight studies. In: FORESIGHT INTERNATIONAL SEMINAR: from theory to practice. Brasília: CGEE, 2010. 62 slides. [Apresentação]
12. FORESIGHT INTERNATIONAL SEMINAR: from theory to practice. Convite. Brasília: CGEE, 2010. 1p. [Convite]
13. FORESIGHT INTERNATIONAL SEMINAR: from theory to practice. Programa. Brasília: CGEE, 2010. 2p. [Programa]

Eventos

1. Workshop Brazil - Finland - SITRA, realizado em 30/09/2010, Brasília, DF

Objetivo: Workshop Brazil - Finland - SITRA sobre Structural renewal as a police challenge: Exploring Brazilian and Finnish experiences.

7. Apoio à Gestão Estratégica dos Núcleos de Inovação Tecnológica – NITs (53.8.1)

Subação concluída em 31/12/2010

A subação “Apoio à gestão estratégica dos núcleos de inovação tecnológica” atendeu a uma demanda da SETEC/MCT, e teve como objetivo apoiar tecnicamente esta Secretaria na organização e promoção de evento nacional para a disseminação e troca de experiências entre os NIT com vista ao fortalecimento dos mesmos no âmbito do Sistema Nacional de Inovação.

No que tange à avaliação do "Formulário para Informações sobre a Política de Propriedade Intelectual das ICTs" - Formict e à avaliação dos NIT, foram desenvolvidas as seguintes atividades: a) análise do Formict, com proposta de melhorias ao formulário; b) diagnóstico dos NIT, a partir de visitas aos NIT e entrevistas com os seus gestores; c) avaliação dos dados históricos referentes aos NIT; d) proposta de metodologia de monitoramento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos NIT; e e) propostas de indicadores qualitativos e quantitativos a partir das observações resultantes quanto a atuação dos NIT.

Com vistas a criar um espaço de interação e troca de boas-práticas entre os representantes dos NIT nacionais, foi realizado workshop em Brasília, nos dias 08 e 09 de novembro de 2010, que contou com a participação de representantes dos 161 NIT, além de outros 280 participantes, que ao longo de dois dias puderam apresentar e debater questões relativas às “boas práticas” dos NIT nas categorias: ferramentas de gestão; transferência de tecnologia; divulgação de tecnologias; uso de instrumentos e políticas públicas de inovação; estruturação dos NIT; políticas internas; redes. Foram, ainda, debatidos os seguintes tópicos: diagnóstico da situação atual dos NIT; resultados da avaliação do Formict e proposta de aprimoramento deste enquanto instrumento de avaliação e acompanhamento; e concepção do modelo de gestão do Formict no Portal Inovação.

A equipe de comunicação envolvida na organização do evento desenvolveu site para suporte a esta atividade e elaborou informativos nos períodos pré e pós evento. Realizou ainda entrevistas com representantes dos NIT e com membros da Comissão Consultiva convidados a colaborar na concepção do evento.

Produtos

1. Documento técnico com proposta de metodologia de monitoramento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos núcleos de inovação tecnológica. Produto 3. In: Apoio à Gestão Estratégica dos Núcleos de Inovação Tecnológica - NIT. Brasília: CGEE, 2010. 9p. [Relatório]
2. Relatório conclusivo da análise dos formulários de coleta de informações. Produto 1. In: Apoio à Gestão Estratégica dos Núcleos de Inovação Tecnológica - NIT. Brasília: CGEE, 2010. 36p. [Relatório]
3. Relatório contendo resultado da avaliação dos núcleos de inovação tecnológica. Propostas de indicadores qualitativos e quantitativos a partir das observações resultantes quanto a atuação dos núcleos de inovação tecnológica. Produto 4. In: Apoio à Gestão Estratégica dos Núcleos de Inovação Tecnológica - NIT. Brasília: CGEE, 2010. 25p. [Relatório]
4. Relatório final contendo as conclusões sobre as observações resultantes quanto a atuação dos núcleos de inovação tecnológica. Produto 5. In: Apoio à Gestão Estratégica dos Núcleos de Inovação Tecnológica - NIT. Brasília: CGEE, 2010. 18p. [Relatório]
5. Relatório técnico do diagnóstico das visitas de estudos realizadas. Produto 2. In: Apoio à Gestão Estratégica dos Núcleos de Inovação Tecnológica - NIT. Brasília: CGEE, 2010. 24p. [Relatório]
6. Termo de referência. Apoio à gestão estratégica dos núcleos de inovação tecnológica (53.8.1). Brasília: CGEE, 2010. 5p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Apresentação CDN, realizado em 20/12/2010, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar os resultados do trabalho desenvolvido pela empresa CDN, contratada pela ABDI, para apoiar o plano de divulgação do Portal Inovação.
2. Workshop Nacional dos Núcleos de Inovação Tecnológica, realizado em 08/11/2010, Brasília, DF
Objetivo: Identificar, divulgar e permitir a troca de experiências de "boas práticas" no âmbito dos NIT.
3. Reunião Apoio à Gestão Estratégica dos Núcleos de Inovação Tecnológica - NIT, realizado em 14/10/2010, Brasília, DF
Objetivo: Definir e validar procedimentos para a realização do Workshop Nacional dos NIT.
4. Reunião Apoio à Gestão Estratégica dos Núcleos de Inovação Tecnológica - NIT, realizado em 13/10/2010, Brasília, DF
Objetivo: Avaliar e selecionar as "boas práticas" dos NIT para a apresentação no Workshop Nacional.
5. Reunião Apoio à Gestão Estratégica dos Núcleos de Inovação Tecnológica - NIT, realizado em 04/10/2010, Brasília, DF
Objetivo: Avaliar e selecionar as "boas práticas" dos NIT para a apresentação no Workshop Nacional.
6. Reunião Comissão de Organização da Conferência Nacional dos NITs, realizado em 23/07/2010, Brasília, DF
Objetivo: Definir ações para organização da Conferência Nacional dos NITs

8. Investimento Privado de Risco no País em Biotecnologia (53.10.2)

Subação concluída em 31/12/2010

Esta subação teve como objetivo realizar um breve diagnóstico dos principais gargalos e entraves existentes ao investimento de capital privado de risco em biotecnologia no Brasil. A partir de contatos realizados com o Ministério da Ciência e Tecnologia e outros atores relevantes do setor, como a Finep e o BNDES, o setor farmacêutico foi selecionado como foco deste estudo exploratório. Para cumprir o objetivo, foi preparada uma Nota Técnica contendo mapeamento preliminar dos principais gargalos e também do contexto geral de governança dos atores. O documento apontou problemas de financiamento da biotecnologia no Brasil, discutindo o contexto geral de governança e encaminhando algumas sugestões para resolvê-los. O mercado de capital de risco (venture capital e private equity) configura-se como uma das possibilidades para o financiamento da P&D em biotecnologia e os resultados conhecidos de experiências internacionais mostra-se bastante positivo.

Esta Nota Técnica foi debatida por cerca de 15 atores governamentais e do setor produtivo em workshop realizado no dia 14 de dezembro. A partir das discussões, foram identificados quatro principais problemas, quais sejam: dificuldades no financiamento ao investimento privado em biotecnologia, principalmente do investimentos ao P&D, particularmente nas primeiras etapas de criação de uma firma; problemas de escalonamento; problemas de propriedade intelectual; problemas de regulação; e problema de propriedade intelectual. A principal recomendação feita para resolução destes problemas e consequente impulso à área de biotecnologia, é a estruturação de um fast-track contendo solução simples e imediatas aos gargalos apresentados.

Produtos

1. Financiamento da biotecnologia no Brasil: como construir relações de governança entre ciência e mercados. In: Investimento Privado de Risco no País em Biotecnologia. Rio de Janeiro: CGEE, 2010. 23p. [Nota técnica]
2. Termo de referência. Investimento privado de risco em biotecnologia. Brasília: CGEE, 2010. 4p. [Termo de referência]
3. Resumo e indicações. Financiamento da biotecnologia no Brasil: como construir relações de governança entre ciência e mercados. In: Investimento Privado de Risco no País em Biotecnologia. Rio de Janeiro: CGEE, 2010. 7p. [Resumo]

Eventos

1. Oficina de trabalho Investimento Privado de Risco em Biotecnologia, realizado em 14/12/2010, Brasília, DF
Objetivo: Análise do atual estágio do Investimento Privado de Risco em Biotecnologia no Brasil de forma a subsidiar na preparação de um resumo contendo as principais recomendações e diagnósticos.

9. Desenvolvimentos Incrementais do Portal Inovação [Ambientes NIT, Recorte Biotecnologia (PDP) e Sibratec] (53.8.2)

Subação em andamento

No âmbito do Portal Inovação foram previstas ações para a sua ampliação e que se referem a: a) incrementos no ambiente NIT, de forma a tornar a gestão do Formict dinâmica e a partir de sistemas do Portal Inovação; b) desenvolvimento de recorte temático de Biotecnologia; c) melhorias no sistema SAPI/Anprotec; d) elaboração de sistema para integração de informações sobre brasileiros no exterior, denominado "Diáspora Brasileira"; e e) desenvolvimento de sistemas de gestão estratégica do Sibratec.

No que se refere aos NIT, modelo de gestão sistematizada do Formict no Portal Inovação foi apresentado no Workshop Nacional dos NIT, realizado nos dias 08 e 09 de novembro de 2010. Após a apresentação, várias sugestões foram colhidas e a intenção é que ao longo de 2011 possa se iniciar o processo de concepção e especificação relativo ao aprimoramento do ambiente NIT (hoje já existente no Portal) e desenvolver um espaço de interação com a SETEC, tornando assim factível a inclusão do Formict no Portal Inovação.

Em relação à inclusão do Recorte de Biotecnologia no Portal Inovação, atividade inicialmente prevista na subação relativa à Plataforma Mauá por demanda do MDIC e da ABDI, foram feitas várias reuniões de especificação para os desenvolvimentos referentes a esse Portal Temático, no âmbito da integração com o Portal Inovação. Foram prototipadas algumas telas e algumas funcionalidades previstas, e submetidas à equipe do MDIC e da ABDI, que as apresentaram para validação junto ao Comitê Nacional de Biotecnologia (CNB). Validados os protótipos, os desenvolvimentos dos sistemas deverão se iniciar em 2011.

Em setembro de 2010, o CGEE apresentou protótipo do sistema "Diáspora Brasileira" no Innovation Summit, realizado em Washington - DC, para brasileiros residentes no exterior. Este sistema será gerenciado pela ABDI, que deverá propor alterações ao apresentado ao longo do primeiro semestre de 2011.

As melhorias no sistema SAPI da Anprotec, integrado ao Portal Inovação, foram especificadas e entregues ao Instituto Stela para desenvolvimento incrementais no que se refere à produção de relatórios gerenciais e de aprimoramentos no sistema de buscas.

No que se refere ao Sibratec, contatos com a Finep e SETEC/MCT possibilitaram a identificação de oportunidades de integração das ações Sibratec com o Portal Inovação. Reuniões foram feitas para a produção de um documento que explicitasse a demanda de forma a tornar possível a solicitação de uma Proposta Comercial para os desenvolvimentos básicos no Portal Inovação, que prevê, de início, a especificação de um novo ator no Portal (o de Redes).

Eventos

1. Reunião Sistema SIBRATEC, realizado em 21/12/2010, Brasília, DF

Objetivo: Discutir encaminhamentos para início do desenvolvimento da ação de integração do Sibratec ao Portal Inovação.

2.Reunião Sistemas SIBRATEC, realizado em 21/12/2010, Brasília, DF

Objetivo: Discutir encaminhamentos para início do desenvolvimento da ação de integração do Portal Inovação com o Sibratec.

3.Reunião Portal Inovação, realizado em 25/11/2010, Brasília, DF

Objetivo: Especificação do Recorte Biotec.

4.Reunião Portal Inovação, realizado em 19/11/2010, Brasília, DF

Objetivo: Discutir o Plano de Comunicação do Portal Inovação.

5.Reunião Sistemas SIBRATEC, realizado em 19/08/2010, Brasília, DF

Objetivo: Reunir com a equipe Sibratec para primeira rodada de especificações dos novos sistemas que integrarão ao Portal Inovação.

6.Reunião FINEP/MCT sobre o Sistema de Informações SIBRATEC, realizado em 10/08/2010, Brasília, DF

Objetivo: Nota Técnica - Sistema de Informações SIBRATEC atendendo demanda da ação "Desenvolvimentos incrementais do Portal Inovação (ambientes NIT, recorte Biotecnologia e SIBRATEC).

10. Subsídios à Formulação de Diretrizes CTHidro (53.9.1)

Subação em andamento

Nesta subação, o CGEE e a Agência Nacional de Águas – ANA estão desenvolvendo estudos visando à geração de subsídios técnicos para a elaboração de proposta de revisão das Diretrizes Estratégicas do Fundo Setorial de Recursos Hídricos - CT-Hidro, por demanda do Comitê Gestor deste Fundo e à luz das atuais diretrizes prioridades e orientações encontradas no Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação (PACTI), na Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP) e no Plano Nacional de Recursos Hídricos, além de outros elementos emanados do Conselho Nacional de Recursos Hídricos.

Os produtos previstos, de acordo com as atividades programadas, são os seguintes: i) Plano de trabalho; ii) Primeira versão do documento preparado sobre as Diretrizes Estratégicas para discussão e avaliação em oficinas; e iii) Versão consolidada das Diretrizes Estratégicas, depois de efetuadas entrevistas com atores relevantes relacionados ao tema, consultas web e workshop de avaliação e validação da proposta de Diretrizes.

As atividades desta subação foram iniciadas em outubro de 2010 e duas reuniões foram realizadas com a equipe técnica da ANA para definir as atividades necessárias para a revisão das Diretrizes Estratégicas do Fundo bem como o perfil de consultor que pudesse apoiar estas atividades. Foi possível, ainda em 2010, efetuar a seleção e a contratação deste consultor.

Produtos

1. Termo de referência. Subsídios à formulação de diretrizes estratégicas do CT-Hidro. Brasília: CGEE, 2010. 9p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Subsídios à Formulação de Diretrizes CT-HIDRO, realizado em 04/11/2010, Brasília, DF
Objetivo: Discutir o Termo de Referência do Estudo.

11. Diversificação e Consolidação dos Grupos Econômicos Privados Nacionais - Etapa I (53.10.1)

Subação em andamento

No decorrer dos meses de julho, agosto e setembro de 2010 foram realizadas reuniões para o estabelecimento das bases técnicas e metodológicas da subação com as equipes de especialistas integrantes do quadro da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA/SAE/PR) e do CGEE.

Ao final desse período foi elaborado o Termo de Referência e firmado contrato com a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP), Minas Gerais, com a finalidade de dar início à execução das atividades.

Para o trimestre de outubro/dezembro de 2010 foram previstos três produtos:

(a) Detalhamento do Plano de Trabalho; (b) Taxonomia para identificação de empresas líderes e emergentes da indústria brasileira segundo a CNAE a 3 dígitos; (c) Identificação e mapeamento dos grupos econômicos de capital nacional e estrangeiro no Brasil e as empresas líderes e emergentes que os compõem (produto parcial).

A subação deverá passar por alteração no seu cronograma e eventual rearranjo institucional, em função da dificuldade de mobilização dos principais atores envolvidos durante o período eleitoral e final de ano, o que será melhor avaliado com o reinício das atividades no princípio de 2011.

Produtos

1. Termo de referência. Diversificação e consolidação dos grupos econômicos privados nacionais: estrutura corporativa, inovação tecnológica e políticas de indução. Brasília: CGEE, 2010. 18p. [Termo de referência]

12. Avaliação de Instrumentos de Apoio à P&D com Foco na Lei do Bem (53.10.3)

Subação em andamento

Durante o segundo semestre de 2010 a equipe do CGEE manteve entendimentos com representantes da CNI e da ANPEI para consensuar o escopo do estudo e fortalecer a parceria que vem sendo mantida com instituições chave para acompanhar, analisar e identificar os gargalos no panorama jurídico da inovação brasileira, com foco nos resultados da Lei 11.196/2005, conhecida como Lei do Bem.

Concluiu-se que já existe um conjunto significativo de estudos com foco na identificação de dificuldades colocadas pelo arcabouço jurídico da área CT&I e que o momento é propício para conhecer o "estado da arte" dos estudos sobre segurança jurídica e inovação, identificando os pontos convergentes e as soluções propostas.

Ao final do ano foi celebrado contrato com especialista neste tema, que assessorará tecnicamente o CGEE no detalhamento da metodologia de trabalho e na execução das atividades previstas nesta subação.

A necessidade de aguardar o desfecho de estudos em andamento realizados por outras instituições parceiras (CNI e Anpei), todos com interface com o proposto pelo CGEE, o que implicou no adiamento do workshop com especialistas para fevereiro de 2011, e, ainda, o fato de que os recursos financeiros do Contrato de Gestão só foram aportados pelo MCT no final do ano de 2010, levam a direção do CGEE a solicitar a prorrogação do prazo de término desta subação para 30 de junho de 2011.

Produtos

1. Termo de referência. Avaliação de instrumentos de apoio à P&D com foco à Lei do Bem. Brasília: CGEE, 2010. 3p. [Termo de referência]
2. Plano de trabalho. Avaliação de instrumentos de apoio à P&D com foco à Lei do Bem. Produto 1. In: Avaliação de Instrumentos de Apoio à P&D com Foco à Lei do Bem. São Paulo: CGEE, 2010. 5p. [Plano]

13. Segurança Jurídica com Relação às Empresas: Análise da Consistência do Marco Legal Brasileiro de Apoio à Inovação (53.10.4)

Subação em andamento

Esta subação está sendo realizada em parceria com a CNI, ANPEI, ABDI e Finep e é objeto de diferentes ações desde 2006. No ano de 2010 o CGEE acompanhou e contribuiu tecnicamente para a realização de uma consulta organizada pela CNI e ANPEI, junto a responsáveis por ações de PD&I em cerca de 25 empresas que utilizaram incentivos fiscais, com vistas a identificar gargalos ainda não removidos da legislação de CT&I. O documento produzido foi encaminhado à uma consultora jurídica que apontou sugestões possíveis para aperfeiçoamento do marco legal para inovação. Tais sugestões foram encaminhadas ao MCT e outras instâncias de decisão.

Como parte das atividades previstas, o CGEE realizou, em 10 de setembro, reunião com a direção da Finep e sua assessoria jurídica com o objetivo de priorizar itens de insegurança jurídica que deveriam ser removidos de forma a agilizar e tornar mais eficiente a atuação desta Agência no âmbito dos seus programas de apoio à inovação. Uma síntese dos pontos tratados foi encaminhada para apreciação da direção da Finep, de forma a obter desta indicações sobre gargalos de maior impacto na operação de programas de apoio à inovação.

Dada as dificuldades encontradas pela Finep na definição dos aspectos de seu maior interesse, a direção do CGEE propõe que o prazo desta subação seja prorrogado para 30 de junho de 2011.

Produtos

1. Termo de referência. Segurança jurídica com relação às empresas: análise da consistência do marco legal brasileiro de apoio à inovação. In: Segurança Jurídica com Relação às Empresas: Análise da Consistência do Marco Legal Brasileiro de Apoio à Inovação. Brasília: CGEE, 2010. 3p. [Termo de referência]

14. Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq (53.11.1)

Subação em andamento

O CGEE está apoiando tecnicamente o CNPq para a geração de subsídios que permitam a esta Agência se reposicionar estrategicamente no SNCTI, de forma a enfrentar as demandas atuais e futuras deste Sistema, com visão de futuro (próximos 15 anos).

A subação visa apoiar o CNPq no alcance dos seguintes objetivos: (a) adequar a padrões internacionais de qualidade os processos de avaliação de pesquisadores e de projetos; (b) buscar uma maior inserção internacional da instituição, e dos pesquisadores e projetos apoiados, que permita divulgar amplamente a CT&I brasileira e tornar o País um protagonista reconhecido no cenário internacional; e (c) contribuir para que as empresas brasileiras inovem, disponibilizando recursos humanos, financeiros e organizacionais que viabilizem projetos de alto conteúdo científico e tecnológico.

Para alcançar esses objetivos, foi elaborada uma metodologia pelo CGEE composta das seguintes etapas: a) elaboração de "position papers" por consultores de renomada competência com a finalidade de verificar as forças que estão moldando o futuro do sistema de CT&I no mundo, procurando identificar as principais oportunidades e desafios; b) realização de "brainstorming" com a Diretoria e os coordenadores-gerais do CNPq para identificação de temas relevantes no contexto deste estudo; c) realização de Consulta web para atores internos do CNPq e para atores externos a partir dos resultados do item anterior, com a finalidade de detectar convergências e divergências; d) realização de entrevistas com atores chave de fora do CNPq; e) análise de Instituições Congêneres identificando e detalhando os casos de sucesso, realização de conferências e workshops sobre os temas concernentes; e, f) identificação dos Elementos de Rota (Pontos fortes e oportunidades) para o alcance da situação desejada.

A etapa de "brainstorming" foi realizada no CNPq no dia 30/11. Na sequência, foi constituído um grupo composto por técnicos do CNPq (grupo espelho) que fará a interlocução com os técnicos do CGEE, bem como realizados os primeiros contatos para a realização de "position papers" pelos consultores internacionais. Em dezembro foi entregue um primeiro relatório contendo a metodologia de trabalho, os resultados do "brainstorming" e a percepção de atores relevantes do SNCTI sobre o Sistema.

Produtos

1. Relatório sobre brainstorming estruturado e visão de atores relevantes sobre o SNCTI. In: Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq. Brasília: CGEE, 2010. 36p. [Relatório]
2. Termo de referência. Subsídios para o reposicionamento estratégico do CNPq. Brasília: CGEE, 2010. 4p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Etapas do Estudo do CNPq, realizado em 08/12/2010, Brasília, DF
Objetivo: Discutir as etapas do Estudo "Subsídios para reposicionamento estratégico do CNPq".
2. Reunião Brainstorming, realizado em 30/11/2010, Brasília, DF
Objetivo: Brainstorming que será realizado no CNPq.
3. Reunião Definição da Metodologia CNPq, realizado em 16/11/2010, Brasília, DF
Objetivo: Discutir a metodologia do Estudo "Subsídios para o reposicionamento estratégico do CNPq".

15. Reposicionamento Estratégico da UPE com vistas ao Fortalecimento do seu Papel no Desenvolvimento Regional (53.11.2)

Subação em andamento

Esta subação visou a geração de subsídios para o fortalecimento institucional e o reposicionamento estratégico da Universidade de Pernambuco (UPE) considerando o novo ambiente econômico e social vigente no estado pernambucano.

Para alcançar este objetivo estruturou-se o estudo segundo as orientações metodológicas da abordagem de foresight do CGEE, cujos principais passos foram: 1) caracterização do ambiente atual da universidade, levando em conta diferentes visões; 2) análise da institucionalidade da UPE, considerando os diferentes campi que a compõem e as regiões em que opera; e, 3) construção de uma visão de futuro com definição de foco(s) estratégico(s) de atuação.

Concluída a etapa de planejamento, realizada com a participação de representantes da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio ambiente (SECTMA) e da UPE, deu-se início à segunda etapa do estudo, quando foram realizadas as atividades relacionadas com a análise da capacidade de C&T e da atenção à saúde da UPE, da estrutura educacional e organizacional e com a institucionalidade da UPE. Para esta etapa, contou-se com a importante colaboração de "stakeholders" das áreas de ensino, pesquisa e gestão de importantes universidades públicas do país, como a USP, UFMG, UNESP e UEPB.

Realizaram-se visitas técnicas e oficinas com dirigentes e docentes dos seis campi da UPE, localizados em Recife, Nazaré da Mata, Garanhuns e Petrolina, bem como entrevistas com profissionais das seguintes instituições: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Embrapa Solos, Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/PE), Instituto Euvaldo Lodi (IEL/PE), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (CETENE), Representação Regional do MCT no Nordeste (ReNe), Projeto SUAPE GLOBAL,

Petroquímica Suape e Complexo Portuário de SUAPE.

O objetivo dessas entrevistas foi o de examinar como a UPE é vista pelo ambiente externo, qual a sua legitimidade e o papel que pode desempenhar no desenvolvimento do estado pernambucano. Com os atores internos – direção e corpo docente da universidade – buscou-se também conhecer a visão e as expectativas sobre a reestruturação institucional para uma nova atuação no estado.

Nos meses de novembro e dezembro realizaram-se duas oficinas. Na primeira foram trabalhadas as questões centrais para o fortalecimento institucional e reposicionamento estratégico da universidade. Na segunda - a construção da Matriz SWOT - foram identificadas as fragilidades e fortalezas (ambiente interno da UPE) e as ameaças e oportunidades (ambiente externo).

Os resultados das atividades supracitadas – análise das informações, entrevistas com atores internos e externos à universidade, oficinas de trabalho - foram incorporados ao relatório preliminar do estudo.

Devido a: a) dificuldades em conciliar as agendas dos seis campi que compõem a UPE, para a realização de oficinas e reuniões com a equipe do CGEE; e b) o fato de que os recursos de contrapartida do Governo do Estado de Pernambuco ainda não foram repassados para o CGEE, algumas atividades previstas não foram finalizadas, tais como a validação da matriz SWOT, a identificação dos elementos de rota e elaboração do Roadmap estratégico. Dessa forma, conforme entendimentos estabelecidos entre a SECTMA, a UPE e o CGEE, a direção do CGEE solicita a prorrogação do prazo de conclusão deste estudo para 30 de junho de 2011.

Produtos

1. Foresight estratégico da Universidade de Pernambuco – UPE. Relatório parcial. In: Reposicionamento Estratégico da UPE com vistas ao Fortalecimento do seu Papel no Desenvolvimento Regional. Brasília: CGEE, 2010. 76p. [Relatório]
2. Foresight estratégico da Universidade de Pernambuco – UPE. Relatório preliminar. In: Reposicionamento Estratégico da UPE com vistas ao Fortalecimento do seu Papel no Desenvolvimento Regional. Brasília: CGEE, 2010. 52p. [Relatório]
3. Termo de referência. Foresight estratégico da Universidade de Pernambuco – UPE. Brasília: CGEE, 2010. 11p. [Termo de referência]

Eventos

1. Oficina de trabalho com Dirigentes e Docentes de todas as Unidades da UPE, realizado em 13/12/2010, Recife, PE
Objetivo: Identificar as fortalezas e fragilidades (ambiente interno) e as ameaças e oportunidades (ambiente externo) relacionadas ao fortalecimento da UPE.
2. Oficina de trabalho com Dirigentes e Docentes de todas as Unidades da UPE, realizado em 03/11/2010, Recife, PE
Objetivo: Discutir as questões centrais para o fortalecimento institucional e reposicionamento estratégico da UPE considerando o novo ambiente econômico e social vigente no Estado de Pernambuco.
3. Reunião da UPE, realizado em 21/10/2010, Brasília, DF

Objetivo: Participar de reunião para discussão e apresentação com stakeholders, dos resultados preliminares do Projeto Reposicionamento Estratégico da Universidade do Estado de Pernambuco com vista ao fortalecimento do seu papel do Desenvolvimento Regional.

16. Apoio Técnico às Atividades do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CCT (53.11.3)

Subação em andamento

Dado que o ano de 2010 foi marcado pela realização no primeiro semestre da 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, em Brasília/DF (com forte participação do CGEE na preparação de publicações dos seus resultados no segundo semestre), e, no segundo, pelo processo eleitoral, o funcionamento do CCT só foi retomado ao final do ano, por conta de uma prestação de contas sobre os resultados da gestão do Ministro Sérgio Rezende à frente do MCT, feita para o plenário deste Conselho e na presença do Presidente da República. Esta apresentação foi elaborada diretamente pelos técnicos do MCT, razão pela qual o CGEE não foi solicitado a prestar apoio técnico ao CCT no ano de 2010. Espera-se para o ano de 2011 um maior envolvimento do Centro nessa importante função.

Disseminação de Informação em CT&I

1. Publicações CGEE (54.1.2)

Subação concluída em 31/12/2010

No ano de 2010 o CGEE produziu 21 publicações, sendo nove (09) da série Documentos Técnicos, onze (11) na forma de livros impressos e uma (01) em formato digital (CD ROM), com o objetivo de apresentar e divulgar os principais resultados das atividades desenvolvidas pelo Centro. Os trabalhos foram desenvolvidos pela equipe do CGEE e por consultores especializados, e trataram de importantes temas como bioenergia, química, demografia, recursos humanos, desenvolvimento regional, mudanças climáticas, entre outros assuntos.

Todas as publicações foram distribuídas para instituições brasileiras, incluindo as bibliotecas públicas e privadas, instituições dos setores acadêmico e empresarial, e também disseminados em eventos organizados pelo CGEE e pelo MCT. Estão também disponíveis no sítio do CGEE <http://www.cgee.org.br>.

Os livros impressos foram: 1) Química Verde no Brasil: 2010-2030; 2) Doutores 2010: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira; 3) Formação de RH em áreas estratégicas de Ciência, Tecnologia e Inovação; 4) Bases Conceituais em P&D e Inovação: implicações para políticas no Brasil; 5) Descentralização do Fomento à Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil; 6) Nova geração de políticas em ciência, tecnologia e inovação; 7) Estudo prospectivo em materiais avançados; 8) Manual de Capacitação: Mudança climática e projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo (edição revista e atualizada); 9) Foresight estratégico da pesquisa em saúde no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP); 10) Cooperação Internacional na Era do Conhecimento; e 11) Foresight estratégico da pesquisa e inovação do Sistema FMUSP-HC.

A série "Documentos Técnicos" incluiu: 1) Avaliação do programa de apoio à implantação e modernização de centros vocacionais tecnológicos (CVT); 2) Energia solar fotovoltaica no Brasil: subsídios para tomada de decisão; 3) Modelos institucionais das organizações de pesquisa; 4) Rede de inovação tecnológica para o setor madeireiro da Amazônia legal; 5) Quadro de atores selecionados no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação: universidades brasileiras e instituições de CT&I; 6) Quadro de atores selecionados no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação: instituições de CT&I; 7) Hidrogênio energético no Brasil – subsídios para políticas de competitividade: 2010-2025; 8) Biocombustíveis aeronáutico – progressos e desafios; e 9) Siderurgia no Brasil: 2010-2025. Além das publicações anteriores o CGEE editou material sobre o tema "Água no Nordeste" no formato CD ROM.

Produtos

1. Termo de referência. Ação: Disseminação de Informação em CT&I. Publicações CGEE – segundo semestre de 2010. Brasília: CGEE, 2010. 2p. [Termo de referência]
2. Termo de referência. Publicações CGEE - primeiro semestre de 2010. Brasília: CGEE, 2010. 2p. [Termo de referência]
3. A questão da água no Nordeste. Seminário clima e disponibilidade de água nas bacias do semiárido. In: Estudos de Conservação e Uso da Água. Brasília: CGEE, 2010. [Outras Publicações]
4. Biocombustíveis aeronáuticos: progressos e desafios. Brasília: CGEE, 2010. 53p. [Outras Publicações]
5. Cooperação Internacional na Era do Conhecimento - International Workshop on International Cooperation in the Knowledge Era. In: Cooperação Internacional. Brasília: CGEE, 2010. 199p. [Outras Publicações]
6. Descentralização do fomento à ciência, tecnologia e inovação no Brasil. In: Estratégias para a Descentralização do Fomento em CT&I. Brasília: CGEE, 2010. 154p. [Outras Publicações]
7. Doutores 2010: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira. In: Demografia da Base Técnico-Científica II. Brasília: CGEE, 2010. 508p. [Outras Publicações]
8. Foresight estratégico da pesquisa e inovação do Sistema FMUSPHC. Relatório final. In: Planejamento Estratégico do Sistema FMUSP-HC. Brasília: CGEE, 2010. 216p. [Outras Publicações]
9. Foresight estratégico da pesquisa em saúde no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP. Relatório final. In: Planejamento Organizacional do Instituto Medicina Integral Professor Fernando Figueira - Imip. Brasília: CGEE, 2010. 136p. [Outras Publicações]
10. Formação de recursos humanos em áreas estratégicas de ciência, tecnologia e inovação. In: Recursos Humanos em Áreas Estratégicas definidas no Plano Nacional de C&T. Brasília: CGEE, 2010. 288p. [Outras Publicações]
11. Hidrogênio energético no Brasil. Subsídios para políticas de competitividade: 2010-2025. In: Tecnologias críticas e sensíveis em setores prioritários. Brasília: CGEE, 2010. 68p. [Outras Publicações]
12. Manual de capacitação sobre mudança do clima e projetos de mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL). In: Mudanças Climáticas Globais - Levantamento de Oportunidades de Novos Negócios. Brasília: CGEE, 2010. 268p. [Outras Publicações]
13. Materiais avançados no Brasil 2010-2022. In: Agenda Estratégica de Materiais Avançados. Brasília: CGEE, 2010. 360p. [Outras Publicações]
14. Nova geração de política em ciência, tecnologia e inovação: Seminário Internacional. In: Nova Geração de Política Científica e Tecnológica. Brasília: CGEE, 2010. 182p. [Outras Publicações]
15. Quadro de atores selecionados no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Instituições de CT&I. In: Mapa do sistema de CT&I do Brasil. Brasília: CGEE, 2010. 181p. [Outras Publicações]
16. Quadro de atores selecionados no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Universidades brasileiras. In: Mapa do sistema de CT&I do Brasil. Brasília: CGEE, 2010. 94p. [Outras Publicações]

17. Química verde no Brasil: 2010-2030. In: Produção Limpa (Química Sustentável, Tendências, Novos Negócios e Reciclagem). Brasília: CGEE, 2010. 438p. [Outras Publicações]
18. Siderurgia no Brasil 2010-2025; subsídios para tomada de decisão. In: Tecnologias críticas e sensíveis em setores prioritários. Brasília: CGEE, 2010. 112p. [Outras Publicações]

Eventos

1. Reunião Siderurgia no Brasil 2010-2025, realizado em 18/08/2010, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar sugestões à proposta do documento base do Estudo Prospectivo do Setor Siderúrgico, 2010 - 2025, a ser publicado pelo CGEE.

2. Parcerias Estratégicas (n^{os} 30 e 31) (54.1.4)

Subação concluída em 31/12/2010

Em 2010 o CGEE publicou duas edições da revista Parcerias Estratégicas, as de números 30 e 31. Para a primeira edição, foram impressos dois mil exemplares, que foram distribuídos para todas as instâncias que, de forma ou de outra, trabalham com assuntos relacionados à ciência, tecnologia e inovação. Para a edição de número 31, foram impressos três mil exemplares.

No número 30 foram publicados 13 artigos das áreas de ciência, tecnologia, meio ambiente, inovação, tecnologias emergentes e indústrias do futuro. Complementando a série de artigos, na seção Memória deste volume foi publicado o prefácio da edição da RPE 14, sobre a “3^a Conferência Nacional do Ciência, Tecnologia e Inovação e a criação do CGEE”. Apresenta-se a seguir os artigos do volume 30: Ciência, tecnologia e meio ambiente.

A questão ambiental e a contribuição dos institutos de pesquisa à geração de tecnologias ambientalmente sustentáveis; Desafios e perspectivas da integração regional da Amazônia Sul-americana; Desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro; Beyond the emission market: Kyoto and the international expansion of waste management firms; acts and debates on the future of the Amazon forest; Política científica, tecnológica e de inovação; Foresight estratégico: uso da abordagem metodológica no plano de gestão de uma agência de fomento a ciência, tecnologia e inovação; Auge e declínio dos estados desenvolvimentistas. Novos desafios; Inovação tecnológica na indústria brasileira no passado recente – uma resenha da literatura econômica; Proposta de um modelo de aprendizagem organizacional sustentado pela inovação; Tecnologias emergentes e indústrias do futuro; Gestão da tecnologia e aprendizagem organizacional: evolução das práticas de uma empresa brasileira de energia na direção do desenvolvimento sustentável ; Iniciativa Nacional de Inovação: modelo conceitual de prospecção tecnológica para áreas estratégicas no Brasil; Química Verde no Brasil: visão de futuro e estratégia nacional para o período 2010-2030; Memória, Conferência Nacional de CT&I e a criação do CGEE.

Parcerias Estratégicas de número 31 é uma edição especial com as contribuições referentes à 4^a Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento social. São quatro partes, e nelas estão publicados artigos, relatos, e outros textos extraídos durante o evento ou mesmo material enviado por palestrantes

e instituições que colaboraram para a realização da Conferência.

Produtos

1. Parcerias Estratégicas. Brasília, v.15,n.30, 2010. 340p. [Outras Publicações]
2. Parcerias Estratégicas. Brasília, v.15,n.31, Pt.1, 2010. 289p. Edição Especial.[Outras Publicações]
3. Parcerias Estratégicas. Brasília, v.15,n.31, Pt.2, 2010. 362p. Edição Especial.[Outras Publicações]
4. Parcerias Estratégicas. Brasília, v.15,n.31, Pt.3/4, 2010. 365p. Edição Especial.[Outras Publicações]
5. Parcerias Estratégicas. Brasília, v.15,n.31, Pt.5/6, 2010. 352p. Edição Especial.[Outras Publicações]
6. Termo de referência. Parcerias Estratégicas - número 30 – junho 2010. Brasília: CGEE, 2010. 2p. [Termo de referência]
7. Termo de referência. Parcerias Estratégicas - número 31 – dezembro 2010. Brasília: CGEE, 2010. 2p. [Termo de referência]

Gestão Institucional

1. Planejamento Organizacional (56.4.1)

Subação concluída em 31/12/2010

Os trabalhos de Planejamento Organizacional durante o ano de 2010 tiveram como foco a consolidação das estruturas de gestão implantadas e a consolidação dos macro processos, com destaque para o de “Articulação e Negociação da Agenda” e o de “Desenvolvimento da Agenda”.

O segundo semestre serviu para consolidar a operação dos diversos fóruns e mecanismos de gerenciamento com especial destaque para o trabalho dos Coordenadores de Agenda.

O trabalho de articulação e negociação com o MCT para a assinatura de um novo Contrato de Gestão permitiu que o desenho estabelecido para o macro processo “Articulação e Negociação da Agenda” fosse exercitado em sucessivas reuniões dos diretores e assessores com o Secretário Executivo e demais secretários do MCT, além dos dirigentes das principais agências – CNPq e FINEP e outros interlocutores de áreas possivelmente interessadas nos trabalhos do CGEE.

Por outro lado a necessidade de iniciar expressivo número de ações negociadas no primeiro Termo Aditivo ao novo Contrato de Gestão, antes mesmo do recebimento dos recursos correspondentes, colocou à prova não apenas as várias instâncias deliberativas e de discussão implantadas – Colegiado de Direção; Colegiado Ampliado de Direção; Colegiado de Supervisão da Agenda; Colegiado Ampliado de Supervisão da Agenda; Colegiado dos Núcleos de Serviço, e Integração Geral – mas principalmente toda a operacionalização do macro processo “Desenvolvimento da Agenda”.

A avaliação final é de que esta etapa do processo está validada e concluída, permitindo o encerramento do contrato mantido com a Consultoria especializada. Ações futuras devem garantir, portanto, foco no acompanhamento e aperfeiçoamento dos macro-processos, bem como acompanhar e garantir o continuado aperfeiçoamento dos processos e rotinas operacionais do CGEE.

Eventos

- 1.Reunião Coordenadores de Agenda, Assessores de Diretoria, realizado em 31/03/2010, Brasília, DF

Objetivo: Discutir o plano de trabalho 2010 para o Centro.

2. Capacitação de Pessoal (56.4.2)

Subação concluída em 31/12/2010

A subação de Capacitação de Pessoal contemplada no âmbito do Contrato de Gestão tem a finalidade de promover a qualificação e a requalificação de pessoal, com vistas à melhoria continuada dos processos de trabalho. Pelo fato de ser uma atividade de natureza continuada os números de 2010 apenas reforçam o esforço de manter os

empregados capacitados, despertando-lhes o interesse no aperfeiçoamento e na inovação das rotinas, dos processos e dos conceitos envolvidos na realização dos trabalhos do CGEE.

Durante o ano de 2010 foram realizados 18 (dezoito) eventos de capacitação, totalizando 1703 horas e envolvendo 21 empregados. Merece destaque o treinamento para utilização da ferramenta “SPSS” que envolveu 8 (oito) especialistas do quadro do CGEE com a finalidade de ampliar a utilização desse instrumento de análise estatística. Além dessa deu-se a continuidade da pós-graduação (especialização) de dois profissionais da área de informática cujo produto final ensejará a obtenção de uma proposta para a estruturação de um sistema de segurança da informação e uma proposta de registro documental de softwares.

Foram propiciados treinamentos e atualizações em rotinas trabalhistas, fiscais e tributárias, além de aspectos jurídicos das contratações e dos regulares treinamentos da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP, estes últimos sem custos para o CGEE.

Produtos

1. Relatório de capacitação de pessoal - Ano 2010. In: Capacitação de Pessoal. Brasília: CGEE, 2010. 1p. [Relatório]

3. Desenvolvimento e Aprimoramento de Métodos e Ferramentas em Prospecção e Avaliação (56.6.1)

Subação concluída em 31/12/2010

No segundo semestre de 2010, o CGEE implementou um conjunto amplo de atividades de suporte ao desenvolvimento e aprimoramento de métodos e ferramentas aplicáveis às suas atividades, com ênfase àquelas relacionadas às atividades de prospecção. Dentre estas são citadas as que se seguem:

- 1) Assessoria metodológica às ações em curso no Centro. Esta atividade compreendeu o desenho e orientação metodológica de cada ação e subação que demande o emprego de novas abordagens e/ou tenha escopo de alta complexidade;
- 2) No que se refere à avaliação, a experiência acumulada do CGEE foi analisada e debatida pela equipe interna do Centro;
- 3) Aprimoramento da ferramenta de consulta estruturada via web. Evoluções tecnológicas e de escopo foram requeridas e implementadas de forma que o CGEE obtivesse melhores resultados junto aos participantes de suas consultas, como também para processamento e análise de resultados;
- 4) Parceria com a Universidade da Carolina do Norte em Wilmington -NCU-W, EUA, com vistas à aplicação da ferramenta de prospecção Idea Accelerator em estudos do CGEE. Para 2011 pretende-se utilizar esta plataforma em um estudo do CGEE.
- 5) Troca de experiências internacionais em prospecção, realizadas durante a conferência anual da World Future Society = WFS 2010, com o Center for International Development de Harvard, e com especialistas do MIT. Técnicos do Centro, especialistas em metodologia de estudos prospectivos, apresentaram na conferência anual da WFS 2010, em Boston-MA, EUA, artigo e palestras relativas a experiência do CGEE em desenvolvimentos estudos de alta complexidade no Brasil. Diante da oportunidade da presença em Boston, foi preparada uma agenda de visitas e trocas de experiências com centros do MIT e de Harvard que conduzem atividades

afins às do CGEE. Os centros visitados foram MIT Collective Intelligence, MIT Center for Energy and Environment Policy Research e Center for International Development - Harvard.

6) Investigação das oportunidades de aplicação do Strategic Design no Strategic Foresight. Foram desenvolvidas duas ações em paralelo. A primeira foi uma articulação com o SITRA-Finlândia para trocar experiências entre Strategic Design e Strategic Foresight, resultando a participação de especialista do SITRA no Foresight International Seminar, realizado pelo CGEE em dezembro de 2010 em Brasília. A segunda ação foi a contratação de consultoria especializada para investigar métodos e técnicas de strategic design que possam ser aplicadas em estudos prospectivos do CGEE.

7) Formalização de acordo de cooperação entre a empresa americana Strategos e o CGEE para avaliar a adequação da plataforma Discovery Space. Esta ferramenta estrutura o processo de desenvolvimento de estratégias corporativas de inovação.

Produtos

1. Aprimoramento da ferramenta de consulta estruturada via Web. Projeto piloto aplicado à subação: Avaliação da Política de Informática - Sepin - Etapa II. Questionário da consulta sobre avaliação de impactos da Lei da Informática. In: Desenvolvimento e Aprimoramento de Métodos e Ferramentas em Prospecção e Avaliação. Brasília: CGEE, 2010. 20p. [Relatório]
2. Métodos e ferramentas do design estratégico. In: Desenvolvimento e Aprimoramento de Métodos e Ferramentas em Prospecção e Avaliação. Brasília: CGEE, 2010. 72p. [Relatório]
3. A experiência metodológica de avaliação do CGEE. In: Capacitação Interna e Assessoramento Metodológico. Brasília: CGEE, 2010. 24 slides. [Apresentação]

Subatividades

1. Desenvolvimento e Aprimoramento de Métodos e Ferramentas em Prospecção e Avaliação, realizado em 01/07/2010

Eventos

1. Reunião Uso do Foresight em temas sensíveis e duais, realizado em 15/12/2010, Brasília, DF
Objetivo: Realizar reunião do corpo técnico do CGEE com especialista do Canadá (John Edward Smith) para discutir abordagens metodológicas a serem aplicadas pelo CGEE em ações cujos objetivos envolvam temas sensíveis e duais (uso civil e militar).
2. Reunião Uso potencial da ferramenta Idea Accelerator da Universidade da Carolina do Norte em ações do CGEE, realizado em 15/12/2010, Brasília, DF
Objetivo: Realizar reunião técnica da equipe do Núcleo de Competência Metodológica com o Dr Howard Rasheed para discutir o uso potencial da plataforma Idea Accelerator em uma das atividades do CGEE constante do Contrato de Gestão.

4. Gestão da Informação e do Conhecimento e Ampliação das Bases de Dados do CGEE (56.6.2)

Subação concluída em 31/12/2010

No segundo semestre de 2010, o CGEE implementou um conjunto amplo de atividades de suporte a gestão da informação e do conhecimento, bem como outras que visaram a ampliação das bases de dados do CGEE. Dentre estas são citadas as que se seguem:

1) Proposta Preliminar da Política de gestão da informação do CGEE. Foram mantidos entendimentos com a Diretoria do Centro para definição dos principais componentes da política, envolvendo uma arquitetura estrutural e de disseminação de competência, conhecimento e informação das áreas centrais de atividade do Centro. Pontos de discussão nestes entendimentos foram o perfil de RH e a integração de setores internos (Informação e Informática). Esta política será implementada em 2011; 2) Ampliação das bases de dados do CGEE. Contrato de assinaturas de acesso às bases de dados MarketLine e Business Insights do Grupo Datamonitor, representada pela Empresa Research for Libraries; 3) Memória Organizacional de Estudos Prospectivos e Avaliações associada à Arquitetura de Inteligência Organizacional do CGEE. Definição dos requisitos preliminares deste projeto institucional a ser inicialmente implementado em 2011; 4) Linha do Tempo CGEE. Evolução deste serviço tecnológico oferecido pelo CGEE à sociedade, no que se refere à especificação para o aprimoramento dos métodos de gestão e alimentação, assim como dos processos de acompanhamento; e 5) Mapa do Sistema Nacional de C,T&I. Este produto desenvolvido pelo CGEE tem como propósito prestar um serviço à sociedade. A primeira versão foi divulgada no primeiro semestre de 2010. No segundo semestre, o CGEE acompanhou a evolução das informações pertinentes do mapa, como por exemplo as avaliações trienais dos programas de pós-graduação emitidos pela CAPES em 2010 e aquelas referentes às universidades brasileiras de responsabilidade do MEC.

Produtos

1. Arquitetura de inteligência Organizacional do CGEE. Um exemplo para foresight. In: Capacitação Interna e Assessoramento Metodológico. Brasília: CGEE, 2010. 16 slides. [Apresentação]
2. Termo de referência. Gestão institucional. Ação: Competência metodológica e informações Estratégicas. Subação: Gestão da informação e do conhecimento e ampliação das bases de dados do CGEE. Ação/Subação: 56.06.02. Brasília: CGEE, 2010. 2p. [Termo de referência]

5. Capacitação Interna e Assessoramento Metodológico (56.6.3)

Subação concluída em 31/12/2010

No segundo semestre de 2010, o CGEE implementou um conjunto amplo de atividades de capacitação interna e assessoramento metodológico, dentre as quais :

1) Análise de Patentes, Cientometria e Vantage Point. Curso dedicado ao corpo técnico do CGEE, com a participação de convidados da Embrapa e da Universidade Católica de Brasília-UCB; 2) Participação de dois empregados do corpo técnico do CGEE no Curso Vantage Point, ministrado pelo Prof. Alan Porter da Georgia

Tech-EUA, em Campinas-SP, no segundo semestre de 2010; 3) Desenvolvimento de Cenários. Palestra para debate de abordagens e métodos de desenvolvimento de cenários para o corpo técnico do CGEE; e 4) Composição de parceria interinstitucional para desenvolvimento de abordagem e métodos de interesse comuns em desenvolvimento de cenários, entre CGEE e UCB. Como objeto de execução tem-se um projeto de pesquisa no tema financiado pela UCB e com a participação de técnicos do CGEE e da Embrapa.

Além dos itens acima destacados, o CGEE promoveu o Fórum de discussão de experiências em avaliação e foresight que compreendeu um conjunto de encontros entre os técnicos da casa com o objetivo de atualizar, discutir e transferir experiências com ferramentas e técnicas de avaliação e foresight. Os principais temas de debate foram: "Arquitetura de Inteligência e Organizacional do CGEE: um exemplo para foresight"; "Portal Inovação: principais elementos, funcionalidades e aplicabilidade"; "Possibilidades de uso da ferramenta Techmining Vantage Point na abordagem metodológica do CGEE"; relativo às escolhas metodológicas para prospecção e avaliação de programas e projetos sob responsabilidade do CGEE, e seus resultados, ao longo da existência do Centro; e às experiências internacionais na Universidade das Nações Unidas, relativo a projetos afins aos do CGEE.

Produtos

1. Cenários estratégicos. Brasília: CGEE, 2010. p.7 [Artigo]
2. Curso sobre análise de patentes, ciencimétrica & Vantage Point. Parte I. In: Capacitação Interna e Assessoramento Metodológico. Rio de Janeiro: S&G Consultoria em Gestão Tecnológica e Ambiental, 2010. 164 slides. [Apresentação]
3. Curso sobre análise de patentes, ciencimétrica & Vantage Point. Parte II. In: Capacitação Interna e Assessoramento Metodológico. Brasília: CGEE, 2010. 41 slides. [Apresentação]
4. Linha do tempo CGEE. Base conceitual, dimensões e eventos. In: Capacitação Interna e Assessoramento Metodológico. Rio de Janeiro: S&G Consultoria em Gestão Tecnológica e Ambiental, 2010. 43 slides. [Apresentação]
5. O uso do Vantage Point na abordagem metodológica do CGEE. In: Capacitação Interna e Assessoramento Metodológico. 2010. 42 slides. [Apresentação]
6. Termo de referência. Gestão institucional. Ação: Competência metodológica e informações Estratégicas. Subação: Capacitação interna e assessoramento metodológico. Ação/Subação: 56.06.03. Brasília: CGEE, 2010. 2p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Núcleo de Competência Metodológica, realizado em 07/12/2010, Brasília, DF
Objetivo: Reuniões semanais em torno de temas associados às atividades do Centro, com especial ênfase em ferramentas e técnicas de avaliação, prospecção e informação. A seleção dos temas dar-se-á de forma dinâmica, sem uma agenda fixada à priori. Ela dependerá, freqüentemente, das questões candentes e desafios colocados pela agenda do Centro.
2. Reunião Núcleo de Competência Metodológica, realizado em 26/10/2010, Brasília, DF
Objetivo: Reuniões semanais em torno de temas associados às atividades do Centro, com especial

ênfase em ferramentas e técnicas de avaliação, prospecção e informação. A seleção dos temas dar-se-á de forma dinâmica, sem uma agenda fixada à priori. Ela dependerá, frequentemente, das questões candentes e desafios colocados pela agenda do Centro.

3. Reunião Núcleo de Competência Metodológica, realizado em 19/10/2010, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar o software Vantage Point na abordagem metodológica do CGEE.
4. Reunião Núcleo de Competência Metodológica, realizado em 13/10/2010, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar o Portal Inovação ao corpo técnico do CGEE.
5. Reunião Núcleo de Competência Metodológica, realizado em 05/10/2010, Brasília, DF
Objetivo: Reuniões semanais em torno de temas associados às atividades do Centro, com especial ênfase em ferramentas e técnicas de avaliação, prospecção e informação. A seleção dos temas dar-se-á de forma dinâmica, sem uma agenda fixada à priori. Ela dependerá, freqüentemente, das questões candentes e desafios colocados pela agenda do Centro.
6. Reunião Proposta de Arquitetura de Inteligência Organizacional para o CGEE, realizado em 28/09/2010, Brasília, DF
Objetivo: Proposição de um projeto institucional, liderado pelo NCM, para organizar experiências e conhecimentos estratégicos do Centro e implantar um processo de desenvolvimento de competências necessárias à melhoria de desempenho da equipe.
7. Reunião Análise de Patentes, Cientometria e Vantage Point, realizado em 10/09/2010, Brasília, DF
Objetivo: Realizar o curso sobre "Análise de Patentes, Cientometria e Vantage Point".
8. Reunião Núcleo de Competência Metodológica, realizado em 04/08/2010, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar as principais linhas de atuação, objetivos, resultados esperados, responsáveis e equipes ampliadas no Centro para execução neste segundo semestre de 2010.

6. Atualização do Conteúdo das Bases de Dados sobre Mestres e Doutores no Brasil (56.6.4)

Subação concluída em 31/12/2010

O estudo "Doutores 2010: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira" teve por objetivo a sistematização de um amplo e detalhado conjunto de dados sobre os doutores brasileiros, informando as áreas do conhecimento, distribuição regional e estadual, programas de pós-graduação e seus conceitos na avaliação da Capes, dados de emprego, renda, setores, gênero, idade etc daqueles titulados no período de 1996 a 2008. Esses dados foram extraídos das bases de dados da Capes (Coleta Capes) e do seu cruzamento com a Relação Anual de Informação Social (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego.

A repercussão e a relevância dos resultados gerados no âmbito desse estudo levaram a uma demanda de ampliação e continuidade na geração de informações sobre a base técnico-científica brasileira – Mestres e Doutores.

Nesse sentido foi criada essa subação que busca estabelecer as bases para uma atividade sistemática de geração e disponibilização de dados sobre o tema.

Após a divulgação do estudo na 4ª Conferência Nacional de CT&I, na Capes, no CNPq e no MCT, passou-se a desenvolver um trabalho de articulação com as instituições parceiras e detentoras das bases de dados necessárias à continuidade

dos estudos, no sentido de formalizar as colaborações.

Foi assinado com o Ministério do Trabalho e Emprego - MTE um termo de compromisso que permite ao CGEE ter acesso aos dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, pelos próximos três anos. Um acordo de cooperação foi negociado e está em fase de assinatura entre o CGEE e a Capes para acesso aos dados do ColetaCapes e, da mesma forma, está sendo encaminhado um acordo com o CNPq. Isso garantirá o acesso aos dados fundamentais para a geração de dados e estatísticas, de forma sistemática.

Outro progresso do período foi a análise crítica e tratamento da base de mestres (Coleta Capes), já disponível no CGEE, que cobre os titulados entre 1996 e 2008. A base está sendo preparada para atualização do último ano disponível (2009) e cruzamento com a RAIS do mesmo ano.

A fim de aperfeiçoar o trabalho com essas grandes bases foi feita uma capacitação da equipe em quatro módulos do software IBM SPSS Statistics, de 22 a 26 de novembro de 2010, que beneficiou outros técnicos do Centro.

No sentido de ampliar a divulgação e o uso dos dados gerados por pesquisadores e instituições formuladoras de políticas, o Centro buscou inovar e disponibilizar no seu sítio na internet, as tabelas do estudo anterior em formato Excel, mais conveniente para gestores e pesquisadores que queiram utilizar os dados em outros estudos.

Espera-se no próximo período manter o esforço para a construção dessa base que permitirá a sistematização da atividade de coleta, tratamento, geração e disponibilização dos dados de interesse, como fortalecimento da equipe de informação e introdução de novas competências na área de estatística.

Produtos

1. Relatório de crítica, tratamento e preparação da base de dados de mestres titulados no período de 1996 a 2008. (Coleta Capes). In: Atualização do Conteúdo das Bases de Dados sobre Mestres e Doutores no Brasil. Brasília: CGEE, 2010. 8p. [Relatório]
2. Relatório sobre as atividades desenvolvidas no período. Atualização do conteúdo das bases de dados sobre mestres e doutores no Brasil. Competência metodológica e informações estratégicas. In: Atualização do Conteúdo das Bases de Dados sobre Mestres e Doutores no Brasil. Brasília: CGEE, 2010. 4p. [Relatório]
3. Termo de referência geral. Ação: Competência metodológica e informações estratégicas. Subação: Atualização do conteúdo das bases de dados sobre mestres e doutores no Brasil. Brasília: CGEE, 2010. 6p. [Termo de referência]

Relatório Financeiro do Contrato de Gestão – CGEE/2010

O ano de 2010 foi especialmente importante para o CGEE pela reafirmação da parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia. Durante este ano foi assinado o novo Contrato de Gestão, agora com um horizonte de seis anos - julho/2010 a junho/2016.

Dos Recursos Financeiros

Receitas

Para dar cobertura as atividades do ano foram assinados dois termos aditivos. O Décimo Sétimo Termo Aditivo, ainda vinculado ao antigo Contrato de Gestão, foi firmado em 24 de fevereiro de 2010 e estabelecia um repasse de R\$ 14.310.000,00 (quatorze milhões trezentos e dez mil reais). O Primeiro Termo Aditivo do novo contrato foi assinado em 30 de julho de 2010 e envolvia um repasse complementar de R\$ 10.290.000,00 (dez milhões duzentos e noventa mil reais). Estes recursos seriam repassados respectivamente pelo MCT – R\$ 5.850.000,00 (cinco milhões oitocentos e cinquenta mil reais) – e pela FINEP – R\$ 18.750.000,00 (dezoito milhões setecentos e cinquenta mil reais) e correriam à conta do programa de trabalho Gestão da Política de Ciência e Tecnologia os relativos ao MCT, e dos recursos operacionais dos Fundos Setoriais e da Ação Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento em Áreas Básicas e Estratégicas, vinculadas ao FNDCT, os sob responsabilidade da FINEP.

Os recursos relativos ao Décimo Sétimo Termo Aditivo foram efetivamente repassados durante o primeiro semestre. Do montante previsto para o segundo semestre (Primeiro Termo Aditivo) apenas foi concretizado o repasse de uma parcela de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) efetuada pelo MCT nos últimos dias de dezembro. Está programado o repasse das parcelas restantes, para os primeiros dias de 2011.

O valor total dos créditos recebidos em 2010 foi no montante de R\$ 14.810.000,00 (quatorze milhões, oitocentos e dez mil reais) e ocorreu nos meses e valores discriminados na tabela a seguir:

Valores recebidos (Mês /Ano)	Valor
Maio/2010	8.000.000,00
Junho/2010	6.310.000,00
Dezembro/2010	500.000,00
Total (1)	14.810.000,00

Constam nos registros contábeis valores a receber correspondentes ao saldo do cronograma de desembolso do Primeiro Termo Aditivo ao novo Contrato de Gestão:

Valor a receber	Valor
MCT	2.350.000,00
FINEP	7.440.000,00
Total (2)	9.790.000,00
Valor total para o ano de 2010 (1 + 2)	24.600.000,00

Além dos valores efetivamente recebidos originados diretamente no Contrato de Gestão conforme explicitado acima, ingressaram, no exercício de 2010, os seguintes recursos:

- ✓ Rendimentos originários da aplicação no mercado financeiro dos recursos recebidos pelo Centro, através do Contrato de Gestão e seus aditivos totalizando no ano, R\$ 1.661.261,20 (um milhão seiscentos e sessenta e um mil duzentos e sessenta e um reais e vinte e um centavos).
- ✓ Descontos financeiros obtidos de contratos de prestadores de serviços na importância de R\$ 70.174,60 (setenta mil cento e setenta e quatro reais e sessenta centavos)
- ✓ Ingresso como receita de cancelamentos de contratos de anos anteriores apropriados como despesa no momento do seu registro. Com o cancelamento, a despesa foi convertida em receita representando um montante de R\$ 8.082,78 (oito mil e oitenta e dois reais e setenta e oito centavos) devidamente re-incluída na programação orçamentária.
- ✓ Variações monetárias ativas correspondentes à variação cambial em compras realizadas no exterior no montante de R\$ 369,29 (trezentos e sessenta e nove reais e vinte e nove centavos).

O quadro abaixo demonstra o resumo das operações relacionadas às fontes de recursos recebidas e/ou registradas no Centro em 2010.

Origem dos Recursos Por Fonte (financeiro/econômico)		Valor	
Contrato de Gestão	Recursos Recebidos	14.810.000,00	24.600.000,00
	Recursos Apropriados	9.790.000,00	
Rendimentos de aplicação financeira			1.661.261,20
Descontos obtidos			70.174,60
Cancelamento de contratos/Recuperação despesa			8.082,78
Variações monetárias ativas			369,29
Total			26.339.887,87

Além dos recursos diretamente recebidos no âmbito do Contrato de Gestão, para efeito de programação orçamentária foram acrescidos os valores relativos ao saldo das ações continuadas em 2010 e originadas em exercícios anteriores – R\$ 5.922.770,03 (cinco

milhões novecentos e vinte e dois mil setecentos e setenta reais e três centavos) – e o saldo de ações concluídas ou canceladas em exercícios anteriores no montante de R\$ 6.538.037,95 (seis milhões, quinhentos e trinta e oito mil, trinta e sete reais e noventa e cinco centavos) o que permitiu a execução de um Plano Anual contemplando 55 ações / subações divididas em cinco Linhas de Atividades consolidadas em uma programação orçamentária, conforme demonstrado na tabela que segue:

Programação Orçamentária	Valor
Contrato de Gestão	24.600.000,00
Saldos reprogramados de ações continuadas	5.922.770,03
Reprogramação de ações concluídas e/ou canceladas de exercícios anteriores	6.538.037,95
Total	37.060.807,98

Para o exercício de 2010, atendendo ao estabelecido nas Subcláusulas Quarta e Quinta da Cláusula Quarta do Contrato de Gestão, foi novamente fixada em R\$ 5.916.479,32 (cinco milhões, novecentos e dezesseis mil, quatrocentos e sessenta e nove reais e trinta e dois centavos) o valor da Reserva Técnica de modo a assegurar as condições de operação do Centro em situações especiais.

Dispêndios

A aplicação dos recursos repassados ao CGEE em 2010 é detalhada a seguir por Conta Contábil de dispêndios e por Linha de Ação, como segue:

Detalhamento dos dispêndios por conta contábil

Conta Contábil	Valor Parcial	Valor
Pessoal e Encargos – Quadro efetivo	10.360.277,89	11.039.368,47
Pessoal e Encargos – Quadro temporário vinculado às ações	<u>679.090,58</u>	
Eventos, Diárias e Passagens		6.827.063,86
Consultoria Externa		6.073.418,11
Manutenção Administrativa		3.262.379,23
Outras Despesas Operacionais		761.837,47
Subtotal		27.964.067,14
Investimentos		117.400,29
Total		28.081.467,43

Os números apresentados mantiveram-se dentro das estimativas iniciais, especialmente em relação a pessoal, a manutenção administrativa e a outras despesas operacionais, tendo sido executados 98,6% em pessoal e 100,6% em manutenção administrativa.

Em relação a dispêndios com pessoal, conforme estabelecido na Subcláusula Primeira, da Cláusula Quinta do Contrato de Gestão “o Centro poderá gastar até 60% dos recursos públicos financeiros a este repassados, com despesas de remuneração, encargos trabalhistas e vantagens de qualquer natureza, a serem percebidos pelos seus dirigentes e empregados”, o quadro abaixo demonstra que a despeito da relação percentual entre os valores efetivamente recebidos e os gastos com pessoal terem atingido a marca de 74,53%, tal fato ocorreu devido ao atraso no repasse dos valores relativos Primeiro Termo Aditivo ao novo Contrato de Gestão (segundo semestre / 2010), o que obrigou o Centro a valer-se dos recursos dos saldos acumulados de exercícios anteriores e da Reserva Técnica para honrar seus compromissos.

Considerando-se os valores globais previstos para o exercício de 2010, os gastos com pessoal fixaram-se no percentual de 44,78% do total dos repasses programados.

Repasse Contrato de Gestão		Despesa com Pessoal	%
Realizado	14.810.000,00	11.039.368,47	74,53
Previsto	24.600.000,00		44,78

Detalhamento dos Dispêndios por Linha de Ação

A seguir são apresentados os gastos efetivamente realizados, organizados segundo as cinco linhas de atividades do Centro. Merece destaque o valor relativo a linha Articulação onde estão apresentados os gastos relativos a 4ª Conferência Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação e o item Gestão Institucional onde estão registrados, especialmente, os gastos com pessoal, encargos, operação e manutenção do Centro:

Linhas de Ação	Valor
Estudos, Análises e Avaliações	4.672.515,21
Articulação	6.211.472,85
Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCTI	1.348.628,43
Disseminação de Informação em CT&I	397.916,41
Gestão Institucional	15.333.534,24
Subtotal	27.964.067,14
Investimentos	117.400,29
Total	28.081.467,43

Do Resultado Operacional

Superávit ou Déficit

O quadro a seguir apresenta, de forma sucinta, o resultado operacional de 2010 do Contrato de Gestão que, a despeito de apresentar-se negativo, foi suportado pelos saldos acumulados ao longo dos últimos exercícios e da Reserva Técnica o que garantiu a continuidade do funcionamento da Instituição sem maiores ameaças a sua integridade:

Demonstrativo do Resultado			
Receita	Contábil		26.339.887,87
	Financeira	16.549.887,87	
(-) Dispêndios do exercício			28.081.467,43
Déficit		(11.531.579,56)	(1.741.579,56)

Da Movimentação Financeira dos Recursos

A movimentação financeira dos recursos do Contrato de Gestão foi realizada através da conta corrente número 435.002-2, aplicação em fundos de investimento de Liquidez Imediata e títulos de capitalização do Banco do Brasil os saldos em 31/12/2010 correspondem a:

BANCO DO BRASIL – AG 1003-0	Valor
Conta corrente – 435.002-2	58.307,49
Aplicação de Liquidez Imediata	10.241.626,39
Títulos de Capitalização - Ourocap	286.380,00
Total	10.586.313,88

Das Considerações Finais

A seguir é apresentado um conjunto de anexos onde estão registradas informações sobre a evolução dos números do Contrato de Gestão, conforme solicitação dos órgãos de controle federal (anexo I), bem como os Demonstrativos Contábeis onde estão respaldadas, de forma sistematizada, as informações ora fornecidas.

- Anexo I – Demonstrativo de evolução dos números do Contrato de Gestão 2002 a 2010.
- Anexo II – Centro de Custos / Inversão Gerencial - Receitas e Despesas
- Anexo III – Conjunto de Notas Técnicas relativas à Programação Orçamentária - 2010

Anexo I

DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DO CONTRATO DE GESTÃO - 2002 / 2010										
EXERCÍCIOS	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	
Saldos acumulados (orçamentário) ano anterior (A)		3.593.267,83	2.486.538,93	7.011.628,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.062,68	20.009.939,00	18.377.287,30	
Reserva Técnica		3.593.267,83	2.486.538,93	7.011.628,80	748.042,50	3.425.999,27	5.923.960,88	5.916.479,32	5.916.479,32	
Saldo das ações continuadas - ano anterior		0,00	0,00	0,00	10.542.384,66	0,00	9.727.101,80	13.093.459,68	5.922.770,03	
Saldos de anos anteriores a serem replicados		0,00	0,00	0,00	900.000,00	2.547.737,15	2.600.000,00	1.000.000,00	6.203.841,37	
Excentos financeiros a reprogramar									334.196,58	
Créditos no exercício (B)	8.023.984,76	5.435.134,53	13.786.273,93	30.812.408,03	16.106.620,03	30.924.369,33	22.479.296,89	23.981.143,57	19.866.834,88	
Recebido do exercício corrente - CG	7.900.000,00	5.335.500,00	10.400.000,00	21.094.000,00	12.439.212,00	18.074.262,88	20.600.000,00	20.330.000,01	14.810.000,00	
Recebido do exercício anterior - CG			2.684.500,00	8.530.000,00	1.370.000,00	11.348.788,00	250.000,00	2.300.000,00		
Compensação de crédito já programado										
Créditos de aplicações financeiras	123.984,75	99.634,53	733.773,93	1.168.408,03	1.287.408,03	1.501.318,45	1.629.298,89	1.855.879,56	1.739.887,87	
Total de créditos (C=A+B)	8.023.984,76	9.028.402,36	16.283.812,86	37.824.056,83	27.287.047,19	36.898.105,75	40.730.369,57	43.991.082,57	38.244.122,16	
Despesas no exercício	4.295.684,54	3.375.928,91	8.568.057,50	25.231.457,83	20.706.940,25	18.105.880,83	20.720.921,89	22.147.707,35	27.964.067,14	
Investimentos no exercício	134.652,38	116.288,25	550.638,38	350.399,14	336.079,41	192.803,93	304.234,77	149.140,93	117.400,28	
Despêndios pagos com saldos de exercícios anteriores	0,00	3.050.648,27	163.490,18	51.752,70	280.291,11	348.258,31	0,00	0,00	0,00	
Total de Gastos (desembolso) no exercício (D)	4.430.716,92	6.542.863,43	9.272.194,06	25.633.609,67	21.323.310,77	18.647.043,07	21.026.156,66	22.296.946,28	28.081.467,43	
Superávit para o próximo exercício (E=C-D)	3.593.267,83	2.486.538,93	7.011.628,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.062,68	19.705.202,81	21.694.234,29	10.162.654,73	
Créditos a receber (F)							2.300.000,00		9.790.000,00	
Compromissos a pagar (G)							(1.946.845,87)	(3.316.946,99)	(4.078.956,06)	
Ajuste de compensação (H)							(48.618,04)			
Créditos / Débitos futuros a reprogramar (I= F-G-H)							304.736,09	(3.316.946,99)	5.711.043,94	
Sub-total (E-I) (Superávit líquido a reprogramar)							20.009.939,00	18.377.287,30	15.873.698,67	
Reserva Técnica (J)	3.593.267,83	2.486.538,93	7.011.628,80	748.042,50	3.425.999,27	5.923.860,88	5.916.479,32	5.916.479,32	5.916.479,32	
Saldo das ações a serem continuadas no ano seguinte (K)	0,00	0,00	0,00	10.542.384,66	0,00	9.727.101,80	13.093.459,68	5.922.770,03	4.468.891,58	
Saldo de ações encerradas (concluídas ou canceladas) a ser respicadas no ano seguinte (L)	0,00	0,00	0,00	900.000,00	2.547.737,15	2.600.000,00	1.000.000,00	6.203.841,37	4.627.849,25	
Excentos financeiros a reprogramar (M)									860.478,52	
Total dos saldos a serem reprogramados no ano seguinte (N=J+K+L+M)	3.593.267,83	2.486.538,93	7.011.628,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.062,68	20.009.939,00	18.377.287,30	15.873.698,67	

Legendas:

F, G, H Informações para subsidiar a definição dos valores a serem renegotiados para o exercício seguinte (posição orçamentária)

Créditos a receber

Compromissos a pagar

Ajustes de compensação

Valores pendentes de repasse ao final do exercício

Contratos já firmados, com pagamentos a serem feitos em exercícios posteriores

Débitos ou créditos oriundos de classificações incorretas que impactam os saldos acumulados do CG - em 2008 resultaram de diferenças identificadas por ocasião dos levantamentos feitos para atender ao TCU

Anexo II

Período: 01/01/2010 a 31/12/2010 Grupos de Contas: 1.000 Grupo de Centro de Custos: 701

Máscara Solicitada: A.BB.1.2.33.44

Reduzida C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença	
0	700000	7	CGEE	0,00	26.339.887,87C	26.339.887,87
0	700001	7.01	CONTRATO DE GESTÃO	0,00	26.339.887,87C	26.339.887,87
1.000	700001	7.01.3	RECEITAS	0,00	26.339.887,87C	26.339.887,87
1.010	700001	7.01.3.1	RECEITA BRUTA	0,00	26.339.887,87C	26.339.887,87
1.020	700001	7.01.3.1.01	RECEITAS OPERACIONAIS	0,00	24.608.082,78C	24.608.082,78
1.030	700001	7.01.3.1.01.01	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	0,00	24.600.000,00C	24.600.000,00
1.045	700001	7.01.3.1.01.02	OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	0,00	8.082,78C	8.082,78
1.110	700001	7.01.3.1.03	RECEITAS FINANCEIRAS	0,00	1.731.805,09C	1.731.805,09
1.120	700001	7.01.3.1.03.01	Variações Monetárias Ativas	0,00	369,29C	369,29
1.130	700001	7.01.3.1.03.02	Rendimentos de Aplicações Financeira	0,00	1.661.261,20C	1.661.261,20
1.140	700001	7.01.3.1.03.03	Descontos Obtidos	0,00	70.174,60C	70.174,60

Período: 01/01/2010 a 31/12/2010 Grupos de Contas: 2.000 Grupo de Centro de Custos: 701

Máscara Solicitada: A.BB.CC.DD.EE.FF

Reduzida	C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença
0	700000	7	CGEE	37.060.807,98	27.964.067,14D	9.096.740,84
0	700001	7.01	CONTRATO DE GESTÃO	37.060.807,98	27.964.067,14D	9.096.740,84
0	700032	7.01.51	ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	7.743.028,99	4.672.515,21D	3.070.513,78
0	700200	7.01.51.21	TECNOLOGIAS CRÍTICAS E SENSÍVEIS EM SETORES PRIORITÁRIOS	133.283,19	127.424,84D	5.858,35
0	700201	7.01.51.21.01	Hidrogênio	0,00	16.500,00D	16.500,00-
0	700203	7.01.51.21.02	Silício	0,00	2.053,23D	2.053,23-
0	700325	7.01.51.21.04	Hidrogênio II	133.283,19	108.871,61D	24.411,58
0	700204	7.01.51.22	Subsídios Técnicos para a Agenda Brasileira de Etanol	244.587,32	322.653,14D	78.065,82-
0	700205	7.01.51.22.01	Subsídios Técnicos p/ Implement do Centro de Ciência e Tecnologia em Bioetanol	0,00	3.127,95D	3.127,95-
0	700328	7.01.51.22.04	Sustentabilidade - Etanol - fase II	244.587,32	319.525,19D	74.937,87-
0	700208	7.01.51.23	TECNOLOGIAS SOCIAIS (AVALIAÇÃO CVT's)	0,00	37.368,00D	37.368,00-
0	700209	7.01.51.23.01	Estudos sobre Tecnologias Sociais	0,00	37.368,00D	37.368,00-
0	700212	7.01.51.25	Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação	263.656,50	150.381,80D	113.274,70
0	700213	7.01.51.25.01	Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação	263.656,50	150.381,80D	113.274,70
0	700214	7.01.51.26	Descentralização e Parcerias em Políticas e Programas de CT&I	116.737,74	124.950,55D	8.212,81-
0	700215	7.01.51.26.01	Estratégias para a descentralização do fomento em CT&I	116.737,74	124.950,55D	8.212,81-
0	700216	7.01.51.27	MOBILIDADE URBANA (CT - TRANSPORTE)	0,00	28.705,43D	28.705,43-
0	700217	7.01.51.27.01	Estudo para o desenvolvimento de metodologias de avaliação de mobilidade urbana	0,00	28.705,43D	28.705,43-
0	700220	7.01.51.29	Amazônia e Biodiversidade	0,00	39.381,12D	39.381,12-
0	700222	7.01.51.29.02	Amazônia: Estudo de redes de inovação	0,00	39.381,12D	39.381,12-
0	700223	7.01.51.30	RECURSOS HUMANOS EM C, T&I	0,00	149.031,93D	149.031,93-
0	700224	7.01.51.30.01	Recursos humanos em áreas estratégicas definidas no plano nacional de C&T	0,00	48.141,93D	48.141,93-
0	700225	7.01.51.30.02	Demografia II	0,00	100.890,00D	100.890,00-
0	700226	7.01.51.31	Avaliação de Programas em CT&I	3.465.341,92	1.496.304,92D	1.969.037,00
0	700228	7.01.51.31.02	Olimpíada de Matemática	182.029,58	106.280,11D	75.749,47
0	700230	7.01.51.31.03	Subvenção (Chamadas 2 e 3)	0,00	5.472,89D	5.472,89-
0	700267	7.01.51.31.04	Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T-INCT's/CNPq	0,00	15.000,00D	15.000,00-
0	700268	7.01.51.31.05	Avaliação do Programa Institutos do Milênio/CNPq	0,00	19.768,59D	19.768,59-
0	700337	7.01.51.31.06	Programa de Inclusão Digital	123.312,34	153.569,59D	30.257,25-
0	700378	7.01.51.31.07	Avaliação da Política de Informática / SEPIN-Etapa II	800.000,00	580.129,71D	219.870,29
0	700379	7.01.51.31.08	Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T / INCT's/CNPq - Etapa II	250.000,00	292.521,56D	42.521,56-
0	700380	7.01.51.31.09	Avaliação da Chamada Pública - Finep/SEBRAE	260.000,00	160.037,36D	99.962,64
0	700399	7.01.51.31.10	Semicondutores Orgânicos na Indústria da Informação e Comunicação	150.000,00	17.666,40D	132.333,60
0	700400	7.01.51.31.11	Recomendações p/ Aprimramento das Políticas de Informática e Deserv. das TIC's	200.000,00	41.902,28D	158.097,72
0	700401	7.01.51.31.12	Impactos Econômicos das TIC's - Etapa II	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700402	7.01.51.31.13	Avaliação de Impacto de Programas de Apoio à Inovação	1.300.000,00	103.956,43D	1.196.043,57
0	700322	7.01.51.38	DESENVOLVIMENTO DE SETORES INDUSTRIAIS	1.163.117,47	628.853,58D	534.263,89
0	700323	7.01.51.38.01	Inovações Tecnológicas e Cadeias Produtivas Selecionadas	563.117,47	367.948,45D	195.169,02
0	700324	7.01.51.38.02	Cadeia de Suprimentos para o Programa Nuclear Brasileiro	0,00	41.138,60D	41.138,60-
0	700377	7.01.51.38.03	Cadeia de Suprimentos para o Programa Nuclear Brasileiro - Etapa II	350.000,00	209.368,19D	140.631,81
0	700398	7.01.51.38.04	Centro de Desenvolvimento para o Setor de Plásticos	250.000,00	10.398,32D	239.601,68
0	700326	7.01.51.39	BASES CONCEITUAIS EM P&D E INOVAÇÃO	0,00	59.120,00D	59.120,00-
0	700327	7.01.51.39.01	Bases Conceituais em P&D e Inovação	0,00	59.120,00D	59.120,00-
0	700329	7.01.51.40	CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL	300.000,00	128.007,79D	171.992,21
0	700331	7.01.51.40.02	Caracterização da Cadeia de Pequenos Empreendedores Brasileiros	0,00	128.007,79D	128.007,79-
0	700332	7.01.51.40.03	Ciência, Tecnologia e Inovação p/ Desen. das Regiões Norte e Nordeste do Brasil	300.000,00	0,00	300.000,00
0	700333	7.01.51.41	PRODUÇÃO LIMP(A) (QUÍMICA SUSTENTÁVEL, TENDÊNCIAS, NOVOS NEGÓCIOS E RECICLAGEM)	0,00	88.778,92D	88.778,92-
0	700334	7.01.51.41.01	Produção Limpa (Química Sustentável, Tendências, Novos Negócios e Reciclagem)	0,00	88.778,92D	88.778,92-
0	700335	7.01.51.42	RECURSOS DO MAR	285.139,92	269.389,98D	15.749,94
0	700336	7.01.51.42.01	Oportunidades para o uso Sustentável dos Recursos do Mar	285.139,92	269.389,98D	15.749,94
0	700338	7.01.51.43	NOVA GERAÇÃO DE POLÍTICA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	85.365,40	135.303,06D	49.937,66-
0	700339	7.01.51.43.01	Nova Geração de Política Científica e Tecnológica	85.365,40	135.303,06D	49.937,66-
0	700340	7.01.51.44	IMPACTOS ECONÔMICOS DAS TIC's	241.565,43	145.235,31D	96.330,12
0	700341	7.01.51.44.01	Impactos Econômicos das TIC's	241.565,43	145.235,31D	96.330,12
0	700342	7.01.51.45	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	497.010,19	531.924,47D	34.914,28-
0	700343	7.01.51.45.01	Eficiência Energética	497.010,19	531.924,47D	34.914,28-
0	700344	7.01.51.46	INDÚSTRIAS DO FUTURO E TECNOLOGIAS EMERGENTES	147.223,91	154.484,27D	7.260,36-
0	700345	7.01.51.46.01	Indústrias do Futuro e Tecnologias Emergentes	147.223,91	154.484,27D	7.260,36-
0	700403	7.01.51.47	TECNOLOGIAS CRÍTICAS E SENSÍVEIS	200.000,00	3.610,12D	196.389,88

Período: 01/01/2010 a 31/12/2010 Grupos de Contas: 2.000 Grupo de Centro de Custos: 701

Máscara Solicitada: A.BB.CC.DD.EE.FF

Reduzida C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença	
0	700404	7.01.51.47.01	Cerceamento e Tecnologias Críticas e Sensíveis p/o Desenvol. Brasileiro	200.000,00	3.610,12D	196.389,88
0	700405	7.01.51.48	SUSTENTABILIDADE E SUSTENTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS	200.000,00	1.634,28D	198.365,72
0	700406	7.01.51.48.01	O Papel do Brasil no Cenário Global - Etapa I	200.000,00	1.634,28D	198.365,72
0	700407	7.01.51.49	SUBSÍDIOS PARA PLANEJAMENTO TERRITORIAL SOB A ÓTICA DE CT&I	400.000,00	49.971,72D	350.028,28
0	700408	7.01.51.49.01	Dimensão da CT&I no Planejamento Territorial	200.000,00	6.673,85D	193.326,15
0	700409	7.01.51.49.02	Convergência de Agendas Territoriais-CVTs, Inclusão Digital e APLs	200.000,00	43.297,87D	156.702,13
0	700078	7.01.52	ARTICULAÇÃO	7.410.012,47	6.211.472,85D	1.198.539,62
0	700233	7.01.52.02	OEPAS: Planejamento Estratégico e Integração ao SIBRATEC	0,00	49.980,34D	49.980,34
0	700234	7.01.52.02.01	OEPAS/SIBRATEC	0,00	49.980,34D	49.980,34
0	700346	7.01.52.04	PLATAFORMA MAUÁ DE INTERAÇÃO DE EMPRESAS NO SNCT&I	1.456.355,11	860.444,41D	595.910,70
0	700347	7.01.52.04.01	Plataforma Mauá de Interação de Empresas no SNCT&I	1.456.355,11	860.444,41D	595.910,70
0	700348	7.01.52.05	SUBSÍDIOS PARA A CONFERÊNCIA NACIONAL DE MUDANÇAS DE CLIMA	0,00	1.791,00D	1.791,00
0	700349	7.01.52.05.01	Subsídios para a Conferência Nacional de Mudanças de Clima	0,00	1.791,00D	1.791,00
0	700350	7.01.52.06	CONFERÊNCIA NACIONAL DE CT&I	5.013.728,98	4.612.454,11D	401.274,87
0	700351	7.01.52.06.01	Subsídios Técnicos para a Realização da Conferência Nacional de CT&I	5.013.728,98	4.560.548,32D	453.180,66
0	700431	7.01.52.06.02	Consolidação dos Resultados	0,00	51.905,79D	51.905,79
0	700352	7.01.52.07	APOIO A ESTRATÉGIAS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	139.928,38	27.911,95D	112.016,43
0	700353	7.01.52.07.01	Capacitação p/o Melhoramento Genético de Cultivos Alimentares - Ertrapa e FAO	139.928,38	27.911,95D	112.016,43
0	700382	7.01.52.08	II ICID - CONF. INTER/CLIMA, SUSTENTABILIDADE E DESENV. EM REGIÕES SEMIÁRIDAS	800.000,00	640.337,02D	159.662,98
0	700382	7.01.52.08.**	II ICID - CONF. INTER/CLIMA, SUSTENTABILIDADE E DESENV. EM REGIÕES SEMIÁRIDAS	0,00	3.187,78D	3.187,78
0	700383	7.01.52.08.01	II ICID - Conf. Inter/Clima, Sustentabilidade E Desenv. Em Regiões Semáridas	800.000,00	637.149,24D	162.850,76
0	700394	7.01.52.09	APOIO À GESTÃO ESTRATÉGICA DOS NÚCLEOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA-NITS	0,00	18.554,02D	18.554,02
0	700395	7.01.52.09.01	Apoio à Gestão Estratégica dos Núcleos de Inovação Tecnológica-NITs	0,00	18.554,02D	18.554,02
0	700082	7.01.53	APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	5.089.728,57	1.348.628,43D	3.741.100,14
0	700235	7.01.53.04	Inovações Institucionais para o SNCTI	531.262,27	228.717,76D	302.544,51
0	700236	7.01.53.04.01	Segurança jurídica	0,00	1.170,00D	1.170,00
0	700238	7.01.53.04.03	Planejamento estratégico do sistema FMUSP-HC	0,00	1.578,40D	1.578,40
0	700240	7.01.53.04.05	Modelos Institucionais dos Institutos de Pesquisa	0,00	51.580,40D	51.580,40
0	700359	7.01.53.04.07	Mapa do Sistema de CT&I do Brasil	147.063,89	16.200,00D	130.863,89
0	700360	7.01.53.04.08	Capacitação Empresarial em Consultoria de Engenharias e Inovação	134.198,38	40.967,45D	93.230,93
0	700381	7.01.53.04.09	Apoio à Consolidação do Planejamento Estratégico da Finep	250.000,00	117.221,51D	132.778,49
0	700241	7.01.53.05	Foros de Discussão em CT&I	698.466,30	386.297,16D	312.169,14
0	700242	7.01.53.05.01	Produção de Notas Técnicas	173.840,00	88.200,00D	85.640,00
0	700243	7.01.53.05.02	Reunião de Especialistas	324.626,30	146.569,13D	178.057,17
0	700424	7.01.53.05.04	Reuniões Internacionais de Alto Nível	200.000,00	151.528,03D	48.471,97
0	700354	7.01.53.06	PLANOS ESTADUAIS DE C&T PARA A INCLUSÃO SOCIAL	0,00	921,30D	921,30
0	700355	7.01.53.06.01	Planos Estaduais de C&T para a Inclusão Social	0,00	921,30D	921,30
0	700356	7.01.53.07	ORGANIZAÇÃO DE SIST. DE AVALIAÇÃO DE RESULTADOS E IMPACTOS DOS FUNDOS SETORIAIS	0,00	74.515,72D	74.515,72
0	700357	7.01.53.07.01	Aval. Exploratória do Estimulo à Absorção de RH Qualificados nas Emp. (RHAE)	0,00	74.515,72D	74.515,72
0	700410	7.01.53.08	EVOLUÇÃO DE PLATAFORMAS NACIONAIS DE INOVAÇÃO	760.000,00	577.409,35D	182.590,65
0	700411	7.01.53.08.01	Apoio à Gestão Estratégica dos Núcleos de Inovação Tecnológica-NITs	510.000,00	569.023,58D	59.023,58
0	700412	7.01.53.08.02	Desenv Incr Portal Inovação(Ambientes NIT Recarte Biotec (PDP) e Sibratec)	250.000,00	8.385,77D	241.614,23
0	700413	7.01.53.09	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DOS FUNDOS SETORIAIS	150.000,00	1.766,10D	148.233,90
0	700414	7.01.53.09.01	Subsídios à Formulação de Diretrizes CTHidro	150.000,00	1.766,10D	148.233,90
0	700415	7.01.53.10	SUBSÍDIOS PARA MELHORIAS DO AMBIENTE NACIONAL DE INOVAÇÃO	1.500.000,00	9.429,14D	1.490.570,86
0	700416	7.01.53.10.01	Diversificação e Consolidação dos Grupos Econômicos Privados Nacionais-Etapa I	900.000,00	987,99D	899.012,01
0	700417	7.01.53.10.02	Investimento Privado de Risco no País em Biotecnologia	200.000,00	4.060,64D	195.939,36
0	700418	7.01.53.10.03	Avaliação de Instrumentos de Apoio à P&D com Foco à Lei do Bem	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700419	7.01.53.10.04	Seg Jurídica c/ Relação às Empresas: Análise Consis Marco Legal Apoio à Inovação	200.000,00	4.380,51D	195.619,49
0	700420	7.01.53.11	SUBSÍDIOS PARA O REPOSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DE INSTITUIÇÕES DE CT&I	1.450.000,00	69.571,90D	1.380.428,10
0	700421	7.01.53.11.01	Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq	900.000,00	27.663,43D	872.336,57
0	700422	7.01.53.11.02	Reposicionamento Estrat da UPE c/ Vistas ao Fort. do seu Papel no Des Regional	400.000,00	41.908,47D	358.091,53
0	700423	7.01.53.11.03	Institutos do MCT-Desenvolvimentos e Avanços Institucionais	150.000,00	0,00	150.000,00
0	700086	7.01.54	DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	650.000,00	397.916,41D	252.083,59

Período: 01/01/2010 a 31/12/2010 Grupos de Contas: 2.000 Grupo de Centro de Custos: 701

Máscara Solicitada: A.BB.CC.DD.EE.FF

Reduzida C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença
0	700190	7.01.54.01 EDIÇÃO E IMPRESSÃO DE PUBLICAÇÕES DO CGEE	650.000,00	397.916,41D	252.083,59
0	700247	7.01.54.01.02 Publicações CGEE	500.000,00	386.444,49D	113.555,51
0	700361	7.01.54.01.03 Parcerias Estratégicas (rPs 28 e 29)	0,00	11.400,00D	11.400,00-
0	700384	7.01.54.01.04 Parcerias Estratégicas (rP. 30 e 31)	75.000,00	71,92D	74.928,08
0	700425	7.01.54.01.05 Revista Parcerias Estratégicas	75.000,00	0,00	75.000,00
0	700088	7.01.56 GESTÃO INSTITUCIONAL	16.168.037,95	15.333.534,24D	834.503,71
0	700089	7.01.56.01 Pessoal e Encargos	10.500.000,00	10.319.061,29D	180.938,71
0	700092	7.01.56.02 Manutenção e Operação	4.433.037,95	4.749.757,22D	316.719,27-
0	700093	7.01.56.03 Investimentos	350.000,00	0,00	350.000,00
0	700095	7.01.56.04 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	385.000,00	221.502,73D	163.497,27
0	700252	7.01.56.04.01 Planejamento Organizacional	155.000,00	3.328,74D	151.671,26
0	700253	7.01.56.04.02 Capacitação de Pessoal	130.000,00	70.310,33D	59.689,67
0	700261	7.01.56.04.03 Núcleo de Competências Metodológicas II	100.000,00	147.863,66D	47.863,66-
0	700426	7.01.56.06 COMPETÊNCIA METODOLÓGICA E INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS	500.000,00	43.213,00D	456.787,00
0	700426	7.01.56.06.** COMPETÊNCIA METODOLÓGICA E INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS	500.000,00	0,00	500.000,00
0	700427	7.01.56.06.01 Desenv. e Aprimoramento de Métodos e Ferramentas em Prospecção e Avaliação	0,00	26.660,70D	26.660,70-
0	700429	7.01.56.06.03 capacitação Interna e Assessoramento Metodológico	0,00	16.552,90D	16.552,90-

Anexo III

ASSESSORIA FINANCEIRA E CONTÁBIL

NOTA TÉCNICA nº 001/2010

Assunto: Saldos das ações do Contrato de Gestão para 2010.

1. Objeto:

Reprogramação das ações e subações do Contrato de Gestão com execução para este exercício.

2. Os fatos:

Com vista à abertura das dotações dos Centros de Custos na Estrutura de Planejamento e Orçamento para 2010, procedida à apuração do saldo financeiro disponível, com base nos dados do Balanço Patrimonial do CGEE/2009. O Patrimônio Social Líquido apurado ao final do exercício foi de **R\$ 22.860.004,03**. Contudo para fins de alocação de valores para programação de gastos das ações em curso deverão ser excluídos os seguintes valores:

R\$ 701.370,54 – Saldo acumulado dos Contratos Administrativos;

R\$ 464.399,20 – Investimentos dos exercícios de 2008/2009;

R\$ 3.316.946,99 – Compromissos assumidos por contratos firmados.

R\$ 4.482.716,73 – Total das exclusões.

Resultando assim, um saldo efetivo de **R\$ 18.377.287,30** para programação do Contrato de Gestão no exercício de 2010, considerando as seguintes movimentações:

Débito de **R\$ 5.922.770,03** provenientes de saldo de ações não concluídas em 31 de dezembro de 2009, planilha anexa, cujas ações integrarão o Plano de Ação para o exercício de 2010;

Débito de **R\$ 5.916.479,32** destinados a compor a Reserva Técnica conforme preceitua a cláusula quinta do 7º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, firmado em 18 de agosto de 2005.



Dessa movimentação resta ainda, um saldo orçamentário de **R\$ 6.538.037,95** que ficará à disposição para atender rescaldo de despesas de ações e subações encerradas, bem como atender novas programações para 2010.

3. Conclusão:

Submetemos à consideração superior para ciência e autorização.

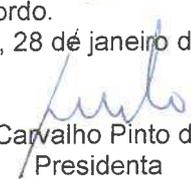
Brasília, 27 de janeiro de 2010.


Avelino José de Magalhães
Assessor Financeiro e Contábil

A Sra. Presidenta,
Submeto à consideração e aprovação.
CGEE, 28 de janeiro de 2010


Edmundo Antonio Taveira Pereira
Gestor Administrativo

De acordo.
CGEE, 28 de janeiro de 2010


Lucia Carvalho Pinto de Melo
Presidenta

CONTRATO DE GESTÃO
EXERCÍCIO DE 2009 E PROPOSTA 2010

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações Encerradas	Ações Continuadas	Ações Encerradas	Ações Continuadas
CONTRATO DE GESTÃO	34.423.459,68	21.468.909,24	827.939,04	6.203.841,37	5.922.770,03
SUBTOTAL DE INVESTIMENTOS	200.000,00	149.140,93		50.859,07	
Investimentos	200.000,00	149.140,93		50.859,07	
SUBTOTAL DA DESPESA	34.223.459,68	21.319.768,31	827.939,04	6.152.982,30	5.922.770,03
51 - ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	12.033.023,43	3.984.195,64	467.681,86	4.398.118,72	3.183.027,21
03 - Cadela de valor de semicondutores orgânicos	114.443,00	107.121,93		7.321,07	
04 - Tecnologias críticas em setores estratégicos-siderurgia	200.007,96	135.293,43		64.714,53	
05 - Tópicos Tecnológicos prioritários p/ o setor aquaviário	391.717,23	113.581,46		278.135,77	
12 - Agendas estratégicas em C.T&I para o desenvolvimento regional		1.235,37		(1.235,37)	
15 - Novos instrumentos e novas institucionalidades de apoio à inovação		3.576,64		(3.576,64)	
21 - Tecnologias críticas e sensíveis em setores prioritários	787.065,54	331.651,72	66.716,81	255.413,82	133.283,19
01 - Hidrogênio	197.185,42	106.514,09		90.671,33	
02 - Silício	189.880,12	70.183,05		119.697,07	
03 - Defesa - Cerceamento Tecnológico	200.000,00	154.954,58		45.045,42	
04 - Hidrogênio II	200.000,00	0,00	66.716,81	0,00	133.283,19
22 - Subsídios técnicos para a agenda brasileira de Etanol	1.196.396,89	596.188,59	55.412,68	300.208,30	244.587,32
01 - Subsídios Técnicos p/Implement do Centro de Ciência e Tecnologia Bioetanol	400.434,27	45.249,74		355.184,53	
02 - Etanol - Sustentabilidade	495.962,62	549.639,97		(53.677,35)	
03 - Estudos p/Subsidiar a Conferência internacional de Biocombustíveis		1.298,88		(1.298,88)	
04 - Sustentabilidade - Etanol - fase II	300.000,00		55.412,68		244.587,32
23 - Tecnologias sociais	298.729,91	69.653,63	0,00	229.076,28	0,00
01 - Estudos sobre Tecnologias sociais	298.729,91	69.653,63		229.076,28	
24 - Mudanças climáticas: Energia e Desenvolvimento	326.265,45	235.985,93	0,00	90.279,52	0,00
01 - Mudanças climáticas: energia e desenvolvimento - integração de agendas	326.265,45	235.985,93		90.279,52	
25 - Padrões de crescimento, investimento e inovação	295.018,29	0,00	31.361,79	0,00	263.656,50
01 - Padrões de crescimento, investimento e inovação - (CEPAL)	295.018,29		31.361,79		263.656,50
26 - Descentralização e Parcerias em Políticas e Programas de CT&I	235.502,42	0,00	118.764,68	0,00	116.737,74
01 - Estratégias para a descentralização do fomento em CT&I	235.502,42		118.764,68		116.737,74
27 - Mobilidade urbana (C.T. Transporte)	300.000,00	42.187,68	0,00	257.812,32	0,00
01 - Estudo para o desenvolvimento de metodologias de avaliação de mobilidade urbana	300.000,00	42.187,68		257.812,32	
28 - Conservação e Uso da Água	111.166,31	67.120,24	0,00	44.046,07	0,00
01 - Estudos de Conservação e Uso da Água	111.166,31	67.120,24		44.046,07	

**CONTRATO DE GESTÃO
EXERCÍCIO DE 2009 E PROPOSTA 2010**

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações Encerradas	Ações Continuadas	Ações Encerradas	Ações Continuadas
29 - Amazônia e biodiversidade	592.835,74	245.098,00	0,00	347.737,74	0,00
01 - Uso sustentável de princípios ativos da biodiversidade (Tecnologias críticas e marco legal)	300.000,00	111.751,30		188.248,70	
02 - Amazônia: Estudo de redes de inovação	292.835,74	133.346,70		159.489,04	
30 - Recursos humanos em C&T&I	596.085,15	282.826,16	0,00	313.258,99	0,00
01 - Recursos humanos em áreas estratégicas definidas no plano nacional de C&T	250.000,00	183.434,20		66.565,80	
02 - Demografia II	346.085,15	99.391,96		246.693,19	
31 - Avaliação de programas em CT&I	2.549.064,35	979.142,02	134.846,44	1.129.733,97	305.341,92
01 - Avaliação da Política de Informática - SEPIN	797.602,60	707.195,43		90.407,17	
02 - Olimpíadas de Matemática	190.188,36	0,00	8.158,78		182.029,58
03 - Subvenção (chamadas 2 e 3)	256.618,36	50.324,73		206.293,63	
04 - Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T-INCT'S/CNPq	354.655,03	6.160,43		348.494,60	
05 - Avaliação do Programa de Institutos Milênio/CNPq	700.000,00	215.461,43		484.538,57	
06 - Programa de Inclusão Digital	250.000,00		126.687,66		123.312,34
33 - Materiais avançados		15.840,00	0,00	(15.840,00)	0,00
01 - Materiais avançados		15.840,00		(15.840,00)	
34 - Projeto de Infra-estrutura de pesq oceanográfica	372.654,54	6.820,05	0,00	365.834,49	0,00
01 - Navio de Pesquisa Oceanográfico	372.654,54	6.820,05		365.834,49	
37 - Agenda Estratégica em Materiais Avançados	305.183,74	215.161,44	0,00	90.022,30	0,00
01 - Agenda Estratégica em materiais avançados	305.183,74	215.161,44		90.022,30	
38 - Desenvolvimento de Setores Industriais	880.000,00	44.075,00	16.882,53	255.925,00	563.117,47
01 - Inovações Tecnológicas e Cadeias Produtivas Seleccionadas	580.000,00		16.882,53		563.117,47
02 - Cadeia de Suprimentos para o Programa Nuclear Brasileiro	300.000,00	44.075,00		255.925,00	
39 - Bases Conceituais em P&D e Inovações	100.000,00	43.356,67	0,00	56.643,33	0,00
01 - Bases Conceituais em P&D e Inovação	100.000,00	43.356,67		56.643,33	
40 - Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Regional	930.886,91	390.437,94	0,00	240.448,97	300.000,00
01 - Extrativismo	315.443,00	226.384,54		89.058,46	
02 - Caracterização da Camada de Pequenos Empreendedores Brasileiros	315.443,91	164.053,40		151.390,51	
03 - Ciência, Tecnologia e Inovação p/Desen das Regiões Norte e Nordeste do Brasil	300.000,00				300.000,00
41 - Produção Limpa/Química Sustentável Tendências, Novos Negócios e Reciclagem	150.000,00	57.841,74	0,00	92.158,26	0,00
01 - Produção Limpa/Química Sustentável, Tendências, Novos Negócios e Reciclagem	150.000,00	57.841,74		92.158,26	
42 - Recursos do Mar	300.000,00	0,00	14.861,86	0,00	285.138,14
01 - Oportunidades para o uso sustentável dos Recursos do Mar	300.000,00		14.861,86		285.138,14
43 - Nova Geração de Política Científica e Tecnológica	100.000,00	0,00	14.634,60	0,00	85.365,40

2/4

**CONTRATO DE GESTÃO
EXERCÍCIO DE 2009 E PROPOSTA 2010**

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações Encerradas	Ações Continuadas	Ações Encerradas	Ações Continuadas
01 - Nova Geração de Política Científica e Tecnológica	100.000,00		14.634,60		85.365,40
44 - Impactos Econômicos das TIC'S	250.000,00	0,00	8.434,57	0,00	241.565,43
01 - Impactos Econômicos das TIC's	250.000,00		8.434,57		241.565,43
45 - Eficiência Energética	500.000,00	0,00	2.989,81	0,00	497.010,19
01 - Eficiência Energética	500.000,00		2.989,81		497.010,19
46 - Indústrias do Futuro e Tecnologias Emergentes	150.000,00	0,00	2.776,09	0,00	147.223,91
01 - Indústrias do Futuro e Tecnologia Emergentes	150.000,00		2.776,09		147.223,91
52 - ARTICULAÇÃO	5.777.173,50	1.910.946,74	289.985,75	1.216.226,76	2.360.014,25
01 - Agendas estratégicas em C.T&I em cooperação Internacional	0,00	12.485,25	0,00	(12.485,25)	0,00
01 - Cooperação Internacional	0,00	12.485,25		(12.485,25)	
02 - OEPAS: planejamento estratégico e Integração ao SIBRATEC	1.879.800,87	443.414,78	0,00	1.436.386,09	
01 - OEPAS/SIBRATEC	1.879.800,87	443.414,78		1.436.386,09	
03 - Plataforma portal Inovação (novos desenvolvimentos)	1.147.372,63	1.396.458,92	0,00	(249.086,29)	
01 - Portal Inovação	1.147.372,63	1.396.458,92		(249.086,29)	
04 - Plataforma Mauá de Interação de Empresas no SCNT&I	1.500.000,00	0,00	43.643,11	0,00	1.456.356,89
01 - Plataforma Mauá de Interação de Empresas no SCNT&I	1.500.000,00		43.643,11		1.456.356,89
05 - Subsídios para a Conferência Nacional de Mudanças de Clima	100.000,00	58.587,79	0,00	41.412,21	
01 - Subsídios para a Conferência Nacional de Mudanças de Clima	100.000,00	58.587,79		41.412,21	
06 - Conferência Nacional de C.T&I	1.000.000,00	0,00	236.271,02	0,00	763.728,98
01 - Subsídios Técnicos para a Realização da Conferência Nacional de C.T&I	1.000.000,00		236.271,02		763.728,98
07 - Apoio a Estratégias de Cooperação Internacional	150.000,00	0,00	10.071,62	0,00	139.928,38
01 - Capacitação p/ o Melhoramento Genético de Cultivos Alimentares - Embrapa e FAO	150.000,00		10.071,62		139.928,38
53 - APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	2.543.262,75	1.167.801,25	70.271,43	895.461,50	379.728,57
04 - Inovações institucionais para o SNCTI	1.696.700,75	968.241,17	18.737,73	428.459,58	281.262,27
01 - Segurança Jurídica	195.766,50	53.641,38		142.125,12	
02 - Plano de Gestão Estratégica da FINEP	506.013,49	573.351,66		(67.338,17)	
03 - Planejamento estratégico do sistema FMUSP	168.063,83	209.375,38		(41.511,55)	
04 - Planejamento INSA	84.710,19	56.222,24		28.487,95	
05 - Modelos institucionais dos institutos de pesquisa	150.000,00	15.547,40		134.452,60	
06 - Planejamento organizacional do instituto materno-infantil de PE - Fernando Figueira - IMP	292.146,74	59.903,11		232.243,63	
07 - Mapa do Sistema de C.T&I do Brasil	150.000,00		2.936,11		147.063,89
08 - Capacitação Empresarial em Consultoria de Engenharias e Inovação	150.000,00		15.801,62		134.198,38
05 - Foros de discussão em C.T&I	150.000,00	0,00	51.533,70		98.466,30

10/4

**CONTRATO DE GESTÃO
EXERCÍCIO DE 2009 E PROPOSTA 2010**

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações Encerradas	Ações Continuadas	Ações Encerradas	Ações Continuadas
01 - Produção de Notas Técnicas	50.000,00		26.160,00		23.840,00
02 - Reunião de Especialistas	100.000,00		25.373,70		74.626,30
06 - Planos Estaduais de C&T para a Inclusão Social	150.000,00	92.834,24	0,00	57.165,76	
01 - Planos Estaduais de C&T para a Inclusão Social	150.000,00	92.834,24		57.165,76	
07 - Organização de Sist. De Avaliação de Resultados e Impactos dos Fundos Setoriais	516.562,00	106.725,84	0,00	409.836,16	
01 - Aval. Exploratória do Estímulo a absorção de RH Qualificados nas Emp. (RHAE)	316.562,00	17.519,22		299.042,78	
02 - Avaliação do Programa COOPERA	200.000,00	89.206,62		110.793,38	
54 - DISEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	250.000,00	233.038,10	0,00	16.961,90	0,00
01 - Edição e impressão de publicações do CGEE	250.000,00	199.691,23	0,00	50.308,77	0,00
01 - Parcerias Estratégicas (nºs 26 e 27)	100.000,00	11.871,20		(11.871,20)	
02 - Publicações CGEE	150.000,00	175.820,03		(75.820,03)	
03 - Parcerias Estratégicas (nºs 28 e 29)	150.000,00	12.000,00		138.000,00	
02 - Geral		33.346,87		(33.346,87)	
56 - GESTÃO INSTITUCIONAL	13.650.000,00	14.023.786,58	0,00	(373.786,58)	0,00
01 - Pessoal e encargos	9.500.000,00	9.474.989,21		25.010,79	
02 - Manutenção e operação	3.800.000,00	4.119.338,56		(319.938,56)	
04 - Desenvolvimento Institucional	350.000,00	428.858,81	0,00	(78.858,81)	
01 - Planejamento organizacional - Diretrizes Estratégicas	100.000,00	120.339,64		(20.339,64)	
02 - Capacitação de Pessoal	50.000,00	109.463,09		(59.463,09)	
03 - Núcleo de Competência Metodológicas II	200.000,00	199.056,08		943,92	

Nota: Ações continuadas



ASSESSORIA FINANCEIRA E CONTÁBIL

NOTA TÉCNICA nº 003/2010

Assunto: 17º Termo Aditivo do Contrato de Gestão para 2010.

1. Objeto:

Programação das ações e subações do 17º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão.

2. Os fatos:

Integrar o 17º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão no Centro de Custo da Estrutura de Planejamento e Orçamento para 2010, conforme discriminado no quadro anexo "Plano Anual, Orçamento e Prazos" no valor de R\$ 14.310.000,00 distribuídos por Ações e Subações, quadro anexo.

3. Conclusão:

Submetemos à consideração superior para ciência e autorização.

Brasília, 25 de fevereiro de 2010.


Avelino José de Magalhães
Assessor Financeiro e Contábil

A Sra. Presidenta,
Submeto à consideração e aprovação.
CGEE, 26.02.2010


Edmundo Antonio Taveira Pereira
Gestor Administrativo

De acordo.
CGEE, 26.02.2010


Lucia Carvalho Pinto de Melo
Presidenta

SCN QD 2 BL A SALAS 1102/3
ED. CORPORATE FINANCIAL CENTER
BRASÍLIA-DF
70712-900

ASSESSORIA FINANCEIRA E CONTÁBIL

NOTA TÉCNICA nº 006/2010

Assunto: 1º Termo Aditivo do Contrato de Gestão para 2010.

1 - Objeto:

Programação das ações e subações do 1º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão.

2 - Os fatos:

Abertura das dotações das ações e subações, constantes do 1º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão no Centro de Custo da Estrutura de Planejamento e Orçamento para 2010, no valor de **R\$ 16.828.037,95** – quadro I – com a seguinte composição: R\$ 10.290.000,00 de recursos disponíveis pelo MCT e pela FINEP, conforme cronograma de desembolso, quadro II e R\$ 6.538.037,95 descontado do saldo lançado na conta "Geral – Contrato de Gestão" (Nota Técnica nº 001/2010, de 27.01.2010 – onde indica um saldo da Fonte Geral – Contrato de Gestão – R\$ 6.538.037,95).

3 - Conclusão:

Submetemos à consideração superior para ciência e autorização.

Brasília, 30 de julho de 2010.


Avelino José de Magalhães
Assessor Financeiro e Contábil

A Sra. Presidenta,
Submeto à consideração e aprovação.
CGEE, 03.08.2010


Edmundo Antonio Taveira Pereira
Gestor Administrativo

De acordo.
CGEE, 03.08.2010


Lucia Carvalho Pinto de Melo
Presidenta

Belo Horizonte, 16 de fevereiro de 2011.

RELAUD 11/002

Aos Administradores do

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE
Brasília – DF

Prezados Senhores,

Em consonância com nossa proposta de prestação de serviços PROAUD 2010/099, datada de 22/10/2010, apresentamos, a seguir, relatório específico contendo observações e comentários sobre as contas relativas ao Contrato de Gestão firmado entre o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE (“Entidade”) e a União, referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2010, em conexão com os nossos trabalhos de auditoria das demonstrações contábeis da Entidade, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

Nosso trabalho teve por objetivo revisar e avaliar os procedimentos contábeis e de controles internos existentes, relacionados com o contrato de gestão, com o intuito de analisar o atendimento às determinações do citado contrato e seus aditivos, bem como a adequação da execução do plano de ação aprovado pelo Conselho de Administração do CGEE.

Agradecemos, por oportuno, a atenção e disponibilidade recebidas dos colaboradores do CGEE durante a realização de nossos trabalhos de auditoria.

Colocamo-nos ao inteiro dispor de V. Sas. para prestar os esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Atenciosamente,



**BAKER TILLY
BRASIL**

MG AUDITORES INDEPENDENTES
CRC/MG 005455/O-1 “S” DF


GILBERTO GALINKIN
Contador CRC/MG 35718/O-8 “S”DF


NESTOR FERREIRA CAMPOS FILHO
Contador CRC/DF 013421/O-9

www.bakertillybrasil.com.br

 **BAKER TILLY
INTERNATIONAL**

Rua Paraíba, 1000 – Térreo – Bairro Funcionários
CEP: 30130-141 – Belo Horizonte, MG – Tel.:(31)3269-5900 e Fax:(31)3269-5939



**BAKER TILLY
BRASIL**
MEMBRO DO COUNCIL 115

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS – CGEE

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE, qualificado como organização social por meio do Decreto nº 4.078, de 9 de janeiro de 2002, tem por finalidade a realização e a promoção de estudos e pesquisas prospectivas na área de ciência e tecnologia e de atividades de avaliação de estratégias e de impactos econômicos e sócias das políticas, programas e projetos científicos e tecnológicos.

As atividades desenvolvidas pelo CGEE estão atreladas às metas e prazos descritos no Contrato de Gestão, firmado, em 27 de maio de 2010, entre a Entidade e a União, por intermédio do Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT, tendo como interveniente a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP.

Os recursos financeiros estimados para o cumprimento das metas do CGEE estão previstos na cláusula quinta do Contrato de Gestão, no montante de R\$ 182.090 mil, referente ao período de julho/2010 a junho/2016. Em 30 de julho de 2010, a Entidade formalizou Termo Aditivo com a finalidade de estabelecer condições necessárias para garantir o funcionamento do CGEE, contemplando a previsão de repasses financeiros para o 2º semestre de 2010.

2. RECEBIMENTO DE RECURSOS FINANCEIROS DO CONTRATO DE GESTÃO

A cláusula quinta do Contrato de Gestão, celebrado entre o CGEE e a União, define o cronograma de repasse dos recursos financeiros para o período de julho de 2010 a junho de 2016, conforme quadro demonstrativo abaixo:

ANO	MCT	FINEP/FNDCT	(em R\$ mil)
			TOTAL
2010 (2º Semestre)	2.850	7.440	10.290
2011	6.525	19.575	26.100
2012	10.025	20.075	30.100
2013	10.450	21.350	31.800
2014	10.875	22.625	33.500
2015	8.225	24.675	32.900
2016	4.350	13.050	17.400
Total Geral	53.300	128.790	182.090

O Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, formalizado em 30 de julho de 2010, previa que os recursos a serem repassados no 2º semestre de 2010 obedeceriam ao seguinte cronograma financeiro:

MÊS	(em R\$ mil)		
	MCT	FINEP/FNDCT	TOTAL
Agosto/2010	1.500	2.000	3.500
Setembro/2010		2.000	2.000
Outubro/2010	1.350	2.000	3.350
Novembro/2010		1.440	1.440
Total Geral	2.850	7.440	10.290

Procedemos ao exame dos repasses financeiros previstos para o 2º semestre de 2010 e identificamos que, até dezembro/2010, houve o repasse de apenas R\$ 500 mil provenientes do MCT, não tendo sido cumprido o cronograma financeiro previsto no Termo Aditivo.

Contudo, constatamos que os valores restantes, correspondentes a R\$ 9.790 mil, foram repassados no início do mês de janeiro/2011, completando o total previsto no Termo Aditivo ao Contrato de Gestão.

Ressalta-se, ainda, que a Entidade recebeu, no 1º semestre de 2010, o montante de R\$ 14.310 mil, relativo ao Contrato de Gestão vigente até junho/2010, sendo R\$ 3.000 mil oriundos do MCT e R\$ 11.310 mil oriundos da FINEP.

Dessa forma, o total de recursos provenientes do Contrato de Gestão relativos ao exercício de 2010 correspondeu a R\$ 24.600 mil, distribuídos da seguinte forma:

EXERCÍCIO 2010	(em R\$ mil)		
	MCT	FINEP/FNDCT	TOTAL
Valores repassados	3.500	11.310	14.810
Valores a repassar *	2.350	7.440	9.790
Total Geral	5.850	18.750	24.600

* Repasse ocorrido em janeiro/2011

3. REALIZAÇÃO DE GASTOS COM EXECUÇÃO DE PROJETOS DO CONTRATO DE GESTÃO

O CGEE, na execução dos projetos vinculados ao Contrato de Gestão, incorreu, durante o exercício de 2010, nas despesas apresentadas a seguir, comparativamente ao exercício de 2009:

Natureza dos Gastos/Despesas	(em R\$ mil)	
	2010	2009
Pessoal e Encargos - Quadro efetivo	10.360	9.482
Pessoal e Encargos - Quadro Vinculado a Ações	679	653
Eventos, Diárias e Passagens	6.827	2.773
Consultoria Externa	6.074	5.638
Manutenção Administrativa	3.262	2.952
Outras Despesas Operacionais	762	650
Subtotal	27.964	22.148
Investimentos	117	149
Total Geral	28.081	22.297

Realizamos o exame, por amostragem, dos gastos incorridos pelo CGEE para execução dos projetos, em atendimento ao plano de metas do exercício de 2010, e não identificamos fatos ou ocorrências relevantes que pudessem comprometer a fidedignidade dos valores apresentados, bem como a adequação das despesas incorridas no período.

A cláusula sétima do Contrato de Gestão estabelece, para gastos com recursos humanos, o limite de 60% dos recursos financeiros repassados para a Entidade. O CGEE, se considerado os valores previstos no citado contrato, atendeu ao percentual determinado, conforme demonstrado a seguir:

	2010
Despesa com Pessoal (em R\$ mil)	11.039
Repasse financeiros Contrato de Gestão (em R\$ mil)	24.600
Percentual de representatividade	45%

Importante ressaltar, contudo, que caso o percentual de representatividade seja apurado sobre o total dos recursos efetivamente recebidos (R\$ 14.810 mil – conforme Item 2 do presente relatório), o CGEE não terá atendido ao limite previsto no Contrato de Gestão, uma vez que o citado percentual passaria a ser de 75%.

Entretanto, conforme esclarecimentos da Entidade, a estimativa para despesas com recursos humanos tem como parâmetro o valor previsto no Contrato de Gestão e no respectivo Termo Aditivo, considerando-os como recursos efetivamente repassados, para fins de planejamento orçamentário anual.

As despesas orçadas e incorridas durante o exercício de 2010 estão apresentadas a seguir, analiticamente por linha de ação do CGEE, em conformidade com o Contrato de Gestão e com o Termo Aditivo:

(em R\$ mil)

	Vlr Orçado	Vlr. Realizado	Diferença
ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	7.743	4.671	3.072
ARTICULAÇÃO	7.410	6.211	1.199
APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	5.089	1.349	3.740
DISSEMINAÇÃO	650	398	252
GESTÃO INSTITUCIONAL	16.168	15.334	834
TOTAL DO CONTRATO DE GESTÃO	37.060	27.963	9.097

A composição analítica por ação efetiva dos valores orçados e realizados está apresentada no Anexo I do presente relatório.

4. CONCLUSÃO

Concluimos, com base nos testes realizados, na extensão julgada necessária, que as contas do Contrato de Gestão referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2010, compreendendo os repasses financeiros e os gastos incorridos na execução do citado contrato estão adequadas e representam com fidedignidade a posição financeira e o plano de metas da Entidade para o exercício de 2010.

ANEXO I

ANEXO I

(em R\$ mil)

	Vlr Orçado	Vlr. Realizado	Diferença
ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	7.743	4.671	3.072
Tecnologias Críticas e Sensíveis em setores Prioritários	133	127	6
Subsídios Técnicos para Agenda Brasileira de Etanol	245	323	(78)
Tecnologias Sociais (Avaliação CVT's)	-	37	(37)
Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação	264	150	114
Descentralização e Parcerias em Políticas e Programas CT&I	117	125	(8)
Mobilidade Urbana (CT - Transporte)	-	29	(29)
Amazônia e Biodiversidade	-	39	(39)
Recursos Humanos em CT&I	-	149	(149)
Avaliação de Programas em CT&I	3.465	1.496	1.969
Estudos Técnicos de Apoio ao NAE	-	128	(128)
Desenvolvimento de Setores Industriais	1.163	629	534
Bases Conceituais em P&D e Inovação	-	59	(59)
Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento Regional	300	-	300
Produção Limpa (Química sustentável, tendências, novos negócios e reciclagem	-	89	(89)
Recursos do Mar	285	269	16
Nova Geração de Política Científica e Tecnológica	85	135	(50)
Impactos Econômicos das TIC's	242	145	97
Eficiência Energética	497	532	(35)
Indústrias do Futuro e Tecnologias Emergentes	147	154	(7)
Tecnologias Críticas e Sensíveis	200	4	196
Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos	200	2	198
Subsídios para Planejamento Territorial sob a Ótica de CT&I	400	50	350
ARTICULAÇÃO	7.410	6.211	1.199
OEPAS: Planejamento Estratégico e Integração ao SIBRATEC	-	50	(50)
Plataforma Mauá de Interação de Empresas no SNCT&I	1.456	860	596
Subsídios para a Conferência Nacional de Mudanças de Clima	-	2	(2)
Conferência Nacional de CT&I	5.014	4.612	402
Apoio a Estratégias de Cooperação Internacional	140	28	112
II ICID - Conf. Inter/Clima, Sustentabilidade e Desenv. Em Regiões Semiáridas	800	640	160
Apoio a Gestão Estratégica dos Núcleos de Inovação Tecnológica-NITs	-	19	(19)
APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	5.089	1.349	3.740
Inovações Institucionais para o SNCTI	531	229	302
Foros de Discussão em CT&I	698	386	312
Planos Estaduais de C&T para a Inclusão Social	-	1	(1)
Organização de Sist de Avaliação de Resultados e Impactos dos Fundos Setoriais	-	75	(75)
Evolução de Plataformas Nacionais de Inovação	760	577	183
Planejamento Estratégico dos Fundos Setoriais	150	2	148
Subsídios para melhorias do ambiente nacional de Inovação	1.500	9	1.491
Subsídios para o reposicionamento estratégico de Instituições de CT&I	1.450	70	1.380
DISSEMINAÇÃO	650	398	252
Edição e Impressão de Publicações do CGEE	650	388	262
Geral	-	10	(10)
GESTÃO INSTITUCIONAL	16.168	15.334	834
Pessoal e Encargos	10.500	10.319	181
Manutenção e Operação	4.433	4.750	(317)
Investimentos	350	-	350
Desenvolvimento Institucional	385	222	163
Competência Metodológica e Informações Estratégicas	500	43	457
TOTAL DO CONTRATO DE GESTÃO	37.060	27.963	9.097

Parecer do Conselho Fiscal

Às dezesseis horas do dia dezoito (18) do mês de fevereiro de dois mil e onze (2011), na sede do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, realizou-se a vigésima segunda (22^a) reunião ordinária do Conselho Fiscal do CGEE que, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu ao exame da documentação representada pelo balanço, relatórios, demonstrações financeiras, fluxo de caixa e Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010.

Tomando por base o Parecer dos Auditores Independentes, bem como os esclarecimentos prestados pelo Gestor Administrativo e pelo Assessor Financeiro e Contábil, os Membros do Conselho Fiscal são de opinião que os referidos documentos refletem adequadamente, em seus aspectos relevantes, a situação patrimonial e financeira do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, bem como os resultados apurados, as mutações do seu patrimônio social e as origens e aplicações de seus recursos em 2010.

O Conselho Fiscal considera que a referida documentação encontra-se em condições de ser encaminhada para apreciação e aprovação do Conselho de Administração.

Brasília 18 de fevereiro de 2011.


Ary Braga Pacheco
Presidente


Derblay Galvão
Conselheiro